ANO 34.º SEGUNDA-FEIRA, 4 DE ABRIL DE 1955 N.º 11.613

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273. 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O ministro do Ultramar

ao regressar hoje de Moçambique

manifesta a sua satisfação por tudo o que viu

Após dez dias de ausência, regressou esta manhã a Lisboa o ministro do Ultramar, que, na execução de uma util politica de contacto directo com as nossas provincias de além-mar, se deslocou a Moçambique, a fim de examinar alguns dos problemas de interesse para o progresso daquele território. O avião dos T. A. P., em que o sr. comandante Sarmento Rodrigues viajou, desejando assim aproveitar as carreiras regulares da nossa aviação comercial, chegou ao aeroporto da Portela com cerca de 30 minutos de antecedencia, em relação á hora primitivamente anunciada. Apesar disso, muitas individualidades já ali se encontravam, quando o ministro desembarcou, acompanhado do seu chefe de gabinete, sr. dr. Nunes da Ponte, e muitas outras pessoas foram, entretanto, chegando para apresentar cumprimentos áquele membro do Governo, no grande átrio da entrada do aeroporto.

Entre muitas individualidades, compareceram ali os srs. ministros do interior, das Obras Publicas e da Marinha, subsecretários de Estado do Ultramar, da Agricultura e das Obras Publicas, altos funcionários do Ministério do Ultramar, deputados, oficiais da Marinha, representantes da União Nacional e das actividades económicas ligadas á vida ultramarina, etc.

Exteriorizando a sua satisfação pelo que lhe fora dado observar em Moçambique, de passagem, em Luanda e S. Tomé, o sr. comandante Sarmento Rodrigues fez as seguintes declarações aos representantes da Imprensa e da Emissora Nacional:

«Terminei com toda a felicidade a rapidissima visita a Moçambique que teve de estender-se a alguns locais muito distantes e alargar-se a numerosas actividades, sobrecarregando em demasia o programa de trabalho. Mesmo assim, não foi possivel evitar que em muitos sectores ficasse um certo desgosto por não terem sido directamente contemplados.

Isto resulta de não se ter podido deslocar o Ministro do Ultramar a Moçambique. vai para uma dezena de anos; mas dentro do critério estabelecido, que comporta a ideia de mais

(Continua na página central)

O ministro do Ultramar, á chegada, no Aeroporto, com o seu colega do Interior

Uma imagem do casamento, anteontem celebrado, da actriz cinematográfica Olivia de Havilland com o jornalista francês Pierre Galante. O acto decorreu numa pequena aldeia de seiscentos habitantes, afamada pela sua equipagem de caça, sob cujas trombetas os noivos alegremente se preparam para passar

A luta em Saigão

pode recomeçar amanhã

se os exércitos das seitas

quebrarem a trégua com o Governo

SAIGÃO, 4—O exército particular da «Binh-Xuyen», que se opõe ao primeiro-ministro, Ngô Dinh Diem, ameaçou fazer ir pelos ares o Quartel-General da segurança do Sul do Vietnam, no centro da cidade, se a sua guarnição for atacada—disse, hoje, fonte autorizada. As autoridades municipais receiam que a explosão, caso se dê, ponha em risco as vidas dos funcionários dos Estados Unidos e de residentes estrangeiros no edificio junto ao Q. G. da segurança na elegante Rua Catinat.

A missão de auxilio económico americana ao Vietnam acaba de reabrir o seu escritório, nesse edifício, onde estão também alojados o consolado belga, um escritório de navegação francês e residentes americanos, franceses e britanicos.

Tropas da «Binh-Xuyen», de barretes verdes, têm estado a guardar o Q. G. da segurança, com metralhadoras, morteiros e granadas desde que, em Setembro passado, o governador receava um golpe de Estado do Exército Nacional, durante a disputa do primeiro-ministro com o seu chefe de Estado-Maior, general Hinh. Agora, o Exército está ao lado do Governo e os homens da «Binh-Xuyen» receiam que tropas do Exército possam tentar expulsá-los.

Círculos oficiais franceses disseram, hoje, que estavam receosos acerca da possivel repetição de luta nas ruas, amanhã, ao terminarem tré-

(Continua na ultima página)

Assombro em Tóquio

pela recusa de Dulles

para conversações

com Shigemitsu

TÓQUIO, 4—A resposta negativa dos dirigentes dos Estados Unidos á proposta do ministro dos Negócios Estrangeiros japonês para se entabolarem, desde já, conversações, em Washington, teve o efeito de uma bomba na capital japonesa.

O ministro, Mamoru Shigemitsu, limita-se a anunciar, por agora, que, dadas as circunstancias, desiste de todo e qualquer projecto de viagem aos Estados Unidos.

Em contrapartida, Nobusuko Kishi, secretário-geral do Partido Democrático (a que pertence o primeiro-ministro) declarou, num comentário, que, «se acontecesse o pior» e se as conversações com os Estados Unidos sobre os problemas da defesa falhassem, o Partido Democrático estudaria a eventualidade da demissão do Governo e da dissolução da Dieta.

Quanto á Imprensa de Tóquio, considera que a recusa americana é uma «bofetada» no novo Governo nipónico e um severo aviso significando que um Japão «a brincar» com o antiamericanismo e «a cortejar» o bloco comunista, não possui titulos que lhe permitam reclamar conversações de dirigentes em Washington.

O primeiro-ministro, Ichiro Hatoyama, e o ministro dos Estrangeiros celebraram, hoje, uma reunião de emergência na qual discutiram a declaração feita por John Foster Dulles, de que não poderia encontrar-se com Shigemitsu em futuro próximo. — (F. P. e R.).

Diário de Lisbôa
publica hoje 24 páginas
oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido separadamente

A maior parte das vítimas

do fogo num cinema de Liège

era de crianças e velhos

LIÉGE, 4—O incêndio do cinema na próxima cidade de Sclessin que causou 39 mortos e numerosos feridos, começou no reservatório de mazut, atrás do palco, que alimentava o aquecedor da sala, onde se encontravam duzentas pessoas, na sua maior parte crianças, assistindo á sessão da tarde, em que eram exibidos filmes infantis.

A polícia publicou uma lista provisória de 30 pessoas, que se acredita façam parte dos 39 cadáveres até agora encontrados. Dezasseis destas eram crianças. Onze das pessoas desaparecidas eram italianas, incluindo cinco crianças. Ficaram feridas cerca de 50 pessoas. A Polícia disse que os mortos se encontravam empilhados próximo da saída do cinema.

A maior parte das vítimas é de menores de dez anos ou velhos, o que confirma o terror—panico do qual só os mais fortes e desembaraçados conseguiram escapar ilesos.

Na lista das vítimas, notam-se, nomeadamente, três irmãos de 11, 8 e 4 anos, duas mães de família, de nacionalidade italiana e os seus quatro filhos.

O fogo alastrou com rapidez aterradora. Em poucos instantes, os espectadores, quase todos crianças, viram-se rodeados pelas labaredas. Através do braseiro, o publico precipitou-se para as saídas. Da rua, a gente que se aglomerou nas imediações via pessoas que saiam do cinema e caiam redondamente no chão, outras chamavam os filhos. Alguns dos seus parentes, atacados de histerismo, tentaram romper o cordão de polícias em volta.

Em dez minutos o edifício transformou-se num montão de escombros. Bombeiros das ci-

(Continua na ultima página)

MacArthur discorda

da publicação

dos documentos de Ialta

NOVA YORK., 4. — O general Douglas MacArthur disse que discordaria, inequivocamente, de publicação «parcial e selectiva» de documentos relativos a decisões tomadas na conferencia de Ialta. Respondia á comunicação de que o Departamento da Defesa começará a estudar documentos seus da segunda guerra mundial, para decidir se devem ser tornados publicos. Diz-se que esses documentos se referem ao cálculo feito pelo general MacArthur de quando seria provável terminar a guerra contra o Japão e sobre se a Russia deveria ser convidada para tomar parte nela.

O general MacArthur, comandante no Pacífico na segunda guerra mundial, desmentiu, recentemente, que tivesse pedido participação soviética na guerra contra o Japão.

Numa declaração feita ontem á Imprensa, disse também: «Não tive absolutamente nenhuma ligação, directa ou indirectamente, com a conferencia de Ialta». Não fôra sequer informado de que ela se ia realizar — acrescentou. — (R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Causa apreensões

a situação crítica

no Marrocos francês

CASABLANCA, 4—«Estão a dar-se acontecimentos sérios. Creio que Marrocos atravessa uma crise que nós conseguiremos vencer, desde que os franceses de Marrocos dêm provas de verdadeira fraternidade»—declarou aos representantes da Imprensa, Pierre July, ministro dos Negócios Marroquinos e Tunisianos, que se encontra no território marroquino por 48 horas, em visita de informação.

Acrescentou, nomeadamente: «Na situação actual, há dois problemas em presença: um problema marroquino, e um problema de ordem geral. Não é possivel ignorar-se, efectivamente, que em acontecimentos de tal modo importantes, há uma agressão exterior contra a França na Tunisia, na Indochina, na Argélia e em Marrocos».— (F. P.).

DE ONTEM PARA HOJE

Urbanização

Anuncia-se que a Camara Municipal do Barreiro aprovou o anteplano de urbanização daquela vila. Dada a alta competência dos autores deste trabalho, o arquitecto Paulo Cunha e o engenheiro Fernando dos Santos Silva, o estudo corresponde, decerto, ás necessidades de desenvolvimento daquela laboriosa vila e vai satisfazer as exigências que implica o progresso de uma terra, que tende a aumentar, num ambiente de trabalho e de iniciativa.

Mas uma coisa é um projecto e outra é a sua execução. Ora, é de esperar que, atendendo a outras experiências de urbanização recente, no nosso País, se não deixe de ter a necessidade de respeitar não apenas o traçado do plano de urbanização, mas também o espírito que orientou.

O exemplo de Almada é deveras elucidativo. Previu-se, com antecedência, o desenvolvimento da vila e das restantes freguesias do concelho. Fizeram-se estudos, traçaram-se planos, pensou-se, enfim, em aproveitar a oportunidade que proporcionavam as possibilidades reais e imediatas de construir uma cidade nova, para levar a efeito uma bela experiência de urbanismo.

A verdade, porém, é que, com a execução do projecto de urbanização, foram surgindo condicionamentos inexplicáveis e conveniências indesejáveis que adulteraram, por completo, as situações que primitivamente se manifestaram. O que acabou por se fazer em Almada constitui assim um triste malogro. Muitas das realizações ali patentes são o melhor exemplo do que se não deve fazer, no capítulo da moderna urbanização. E, se, com este resultado, os técnicos que sonham uma experiência nova, se devem sentir entristecidos pelo malogro, devemos concordar que é a própria vila que mais sofre por se ter perdido, irremediávelmente, esta oportunidade de lhe dar um sentido perfeito da moderna urbanização. Oue ao menos a experiência constitua uma lição util para o Barreiro e para tantas outras vilas do País, que aspiram a progredir e modernizar-se também.

Turismo

A chegada a Lisboa de um grupo de agentes de viagens belgas, franceses, alemães e suecos, que, por iniciativa da Sabena, com a colaboração do S. N. I., vêm visitar o nosso País, aliás, seguida de outras visitas idênticas, sugere que se entrou, realmente, no caminho de um mais intenso aproveitamento dessa fonte de riqueza nacional, ainda não suficientemente explorada.

Os países que possuem condições naturais para o desenvolvimento do turismo procuram tirar delas o melhor partido possível e os que não dispõem delas criam-nas, com todos os cuidados de que é capaz a imaginação humana.

Parece, realmente, que se começou a pensar, entre nós, com perfeita consciência, no valor considerável que o turismo pode ter para firmar melhor o prestígio da nossa terra, no estrangeiro, e para trazer-nos rendimentos que podem reflectir-se, com benefício, na nossa economia. Os cuidados que revelam os organismos incumbidos dos assuntos de turismo, certas iniciativas tendentes a melhorar as condições de alojamento, e valorização dalguns recantos de grande beleza natural, pela melhoria dos acessos e pela construção de miradouros, são tudo sintomas felizes de que se entrou, francamente, no caminho da valorização turística de Portugal.

Jornal pequeno

Em Lousada, foi atropelada por uma camioneta uma criança de 4 anos, de nome Natalina Tavares, que morreu no hospital. ✱ Na estrada de Redondo a Estremoz, o descarregador António Madruga, de 50 anos, que seguia sobre uns cascos de vinho, numa camioneta, caiu desastrosamente e morreu. ✱ Em Miranda do Corvo, uma automotora colheu mortalmente Luís Duarte, de 76 anos. ✱ Um violento incêndio destruiu um prédio na Covilhã. ✱ Outro fogo destruiu quase por completo uma casa em Pinzio (Pinhel).

O MÉDIO ORIENTE

E' tensa a situação na zona de Gaza devido aos últimos incidentes

JERUSALEM, 4.—O Quartel-General das Nações Unidas, nesta cidade, anunciou, hoje, que dois soldados israelitas foram mortos e feridos 16, quatro dos quais gravemente, e mortos dois soldados egípcios e feridos dois, «durante um violento tiroteio», na noite passada. O incidente, na fronteira da faixa de Gaza, foi o mais grave na raia desde a batalha de 28 de Fevereiro, em que se perderam 47 vidas.

Notícias anteriores de Israel diziam que tinham ficado feridos 19 soldados israelitas.

Em Tel Aviv, um representante do Exército israelita contou que a patrulha israelita atacada teve de avançar em direcção a um posto egípcio no interior da zona de Gaza, o qual estava a fazer fogo sobre os israelitas que recolhiam os seus feridos. Os egípcios teriam abandonado aquele posto ante o avanço da patrulha de Israel. Durante o mesmo incidente, a granja colectiva israelita de Nahalez foi bombardeada violentamente.

Observadores da O. N. U. partiram de Tel Aviv para a região de Gaza, a fim de averiguarem das condições em que se deu o novo incidente, ontem á tarde.

Israel pediu uma reunião urgente da Comissão Mista de Armisticio para tomar conhecimento «deste novo acto de agressão do Egipto». Nas esferas em contacto com os observadores das Nações Unidas, afirma-se que o general Burns, que deve regressar amanhã de Nova York, «deparará com uma situação mais uma vez perigosamente tensa na fronteira egipto-israelita».—(F. P.).

PEQUENAS NOTICIAS

QUEM PERDEU?

Na relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa, encontram-se uma gramática da lingua portuguesa, uma caneta de tinta permanente, um pombo, uma galinha, um cão, uma luva de senhora, duas chaves desirmanadas, uma carteira de cabedal com fotografias e o bilhete de identidade de Jaime Mendes Soares, uma bola de borracha, uma chapa de registo de automóvel n.º C. G. 11-02, um aro de roda de automóvel, um porta-moedas com dinheiro, uma colcha de chita, dois pedaços de pano branco, uma argola com chaves, um tampão de depósito de gasolina, uma escritura em nome de Francisco de Paula Gomes da Costa e Alfredo Frederico de Albuquerque, uma cedula pessoal de Clélia da Conceição Valente Bernardo, um livro de leitura da 1.ª classe e um tampão de roda de automóvel.

UNIÃO ZOÓFILA

O sr. Carlos Lopes, em nome da União Zoofila, conferiu medalhas a doze bombeiros de Cintra por actos de defesa dos animais e a três jovens pastores que salvaram um gato da ferocidade de uns caçadores que contra o felino açulavam os seus cães.

JUNTA DE FREGUESIA DE ARROIOS

A Junta de Freguesia de Arroios publicou o relatório da sua actividade assistencial durante o ano de 1954, em que gastou cerca de 130 contos, quantia subscrita pelos paroquianos e benfeitores da freguesia.

ORDEM DOS ENGENHEIROS

As secções de Engenharia Químico-Industrial e de Engenharia de Minas, da Ordem dos Engenheiros, reunem-se hoje, ás 21 e 30, na sede daquele organismo, para se ocuparem: a primeira, do Congresso Internacional de Engenharia-Química, Jornadas de Metalurgia, organização de visitas de estudo e outros assuntos; a segunda, para continuar os trabalhos iniciados na sua reunião de 29 de Março.

AERO CLUBE

O sr. general Alfredo Sintra confere amanhã, ás 18 horas, no Aero Clube de Portugal, posse aos novos corpos gerentes daquela agremiação, a que preside o sr. coronel aviador Pinheiro Correia, figura prestigiosa da aviação portuguesa. Ao acto, que se realiza na sede do Aero Clube, na Avenida da Liberdade, assistem algumas das mais representativas figuras da aeronáutica portuguesa.

Distribuição de prémios do concurso vinícola do Grémio de Alcobaça

ALCOBAÇA, 4 *(Pelo telefone)*—Efectuou-se hoje a distribuição dos prémios—em dinheiro, medalhas e menções honrosas—do Concurso do Melhor Vinho, organizado pelo Grémio da Lavoura em colaboração com a Junta Nacional do Vinho. Por tal motivo vieram a esta vila os srs. Adriano Frazão, do Junta Nacional do Vinho; Mário Dinis, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas; engenheiros da brigada técnica da 9.ª Região, e vários lavradores. Efectuou-se também uma visita á Estação Experimental do Sobreiro, onde os visitantes foram recebidos pelo director-técnico Columbano Tavares Fernandes, que mostrou os respectivos serviços e os da fabricação do papel.

A' noite efectua-se um jantar de confraternização de técnicos e lavradores, usando da palavra vários oradores.

É o que dizem todos, sempre que terminem um bom repasto com a nossa aguardente
FINE MACIEIRA
A BOA AGUARDENTE PORTUGUESA

AGORA...
SRS. FUMADORES!
O moderno e já afamado cigarro americano com filtro celelósico especial, de eficácia absoluta

E' um produto de confiança da acreditada fábrica do conceituado cigarro
CHESTERFIELD
A' venda nas boas Tabacarias do País
AGENTE IMPORTADOR:
TABACARIA INGLESA
Praça Duque da Terceira, 18—LISBOA

...nada como provar

GRAZIELA a nova sopa Knorr
✱ Uma deliciosa sopa de legumes com sêmola com o SABOR NATURAL DA COZINHA CASEIRA ...que é mais uma sopa de qualidade preparada pela Knorr PARA O PALADAR PORTUGUÊS

Agentes Gerais em Portugal Continental e Ultramarino
Irmãos Costa Dias, Lda.
R. António Enes, 21—LISBOA Tel. 43160, 43169
R. do Bonjardim, 217 — PORTO Tel. 27979
CD 1

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada de Opera do ano de 1955
Amanhã, Terça-feira, dia 5, ás 21,15 horas — 1.ª récita da ópera de G. Verdi
Simão Boccanegra
com Tito Gobbi, Antonietta Stella, Lidia Casanova, Mario Filippeschi, Giulio Neri, Walter Monachesi, Vito Susca e Piero de Palma
Maestro-Director: Oliviero de Fabritiis
Domingo, dia 10, ás 16,30 horas—Tarde Cultural com a ultima récita da ópera de G. Verdi
Simão Boccanegra
Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 21552

Agora — barbas escanhoadas
AGRADÀVELMENTE
Graças à nova fórmula de espuma de creme
Um novo ingrediente de grande poder de penetração amolece a barba e protege a pele.
Um sistema de escanhoar sem ofender a pele, é hoje possível com esta nova espuma de creme.
Primeiro, porque actualmente a nova fórmula de grande poder de penetração do Creme de Luxo Williams torna a água «mais molhada», amacia as barbas mais rijas, permitindo barbear melhor e com mais asseio, sem a desagradável irritação causada pela lâmina.
Segundo, porque o novo Creme de Luxo Williams contém Extracto de Lanolina que protege e amacia ás caras sensíveis ao barbear diário, e evita que a pele seque e esfarele. E mais um excelente produto Williams. Não deixe de o comprar hoje mesmo.
Williams
CREME DE LUXO PARA BARBEAR

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro Variedades mantém no cartaz, até o dia 11, a revista «Mulheres há muitas», que será estreada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, no dia 15. Nos dias 13 e 14, a companhia representa em Coimbra e Aveiro a comédia «Perdeu-se um marido».

—Regressaram ontem de Paris os artistas Tomé de Barros Queirós e Max.

—Um teatro popular de Lisboa apresentará, na abertura da futura temporada, uma revista original de Silva Tavares, Mário Marques e Luís de Oliveira Guimarães, com musica do maestro António Melo.

—Deixou de fazer parte da companhia do actor-empresário Eugénio Salvador, a actriz Nantilia de Oliveira.

—Ainda não tem titulo português a comédia inglesa que Ribeirinho está a traduzir para ser representada no Teatro Variedades.

—O ensaiador coregráfico Paulo José, está a ensaiar a marcha popular de Santa Catarina.

—A musica da revista «Cidade maravilhosa» é original dos maestros Carlos Dias, Tavares Belo, Ferrer Trindade e João Nobre.

—O modelo da nova cena do «Auto da Barca do Inferno», para a companhia do Teatro Nacional, é da autoria de Emilio Lino.

—Em entrevista, concedida ao jornal «A Noite», do Rio de Janeiro, a actriz Virginia Lane declarou que, tendo sido convidada pelo empresário Vasco Morgado para uma temporada no Teatro Monumental, em Abril, devido a compromissos anteriormente tomados só em Junho se poderia deslocar a Portugal.

Ópera lírica

«Aida», em S. Carlos

Uma das facetas da ópera de grande espectáculo «Aida», de Verdi, é a opulência cénica e orquestral. E foi talvez o que mais se evidenciou na ultima montagem desta especialmente admirada partitura em S. Carlos. Isto não é dizer que concordamos sistemáticamente, automáticamente, com todos os modernismos, as renovações de combinações de elementos de cena. Aceitamos de boa mente um carácter egipcio de pura fantasia,—difícil seria que o não fosse e, de resto, não o pede a partitura de Verdi, que evidentemente, sem deixar por isso de ser um dos grandes documentos operáticos do século XIX, só é muito superficialmente oriental, além do seu anacronismo berrante, (regra corrente de várias outras obras-primas). Não se trata, pois, de defender o convencionalismo pelo convencionalismo, da nossa parte; trata-se de termos achado que foi prejudicado, e desta vez mais acentuadamente ainda do que em anteriores montagens da mesma ópera, o corte arejado, a imponência, essa, sim, hierática, da grandiosa e bem realizada visão de Verdi. Insistimos, houve neste espectáculo demasiada pormenorização de efeitos no desempenho anónimo, o que provocou um acanhamento maior do que aquele que já motivou anteriores reparos nossos a propósito dos cenários. Houve também um desequilibrio de estilo muito sensivel nas primeiras figuras, ao mesmo tempo do que falta de apuro na eficiência orquestral sempre conseguida pelo maestro Antonino Votto.

Falemos agora em ligeiro pormenor dos cantores solistas. Antonietta Stella houve-se com muito interesse na protagonista, sempre emocionalmente presente mesmo quando lhe falte um pouco o carácter interpretativo; a voz é de privilegiada suavidade, subindo sem esforço, atacando e graduando com perfeição até ao extremo agudo; na afinação é que ainda não é superior a algum percalçozinho.

Antonietta Stella ainda não é impecável, em resumo, mas já se distingue com um belo condão lirico, e a sua personalidade adquirirá dobrado valor quando se adaptar mais estreitamente ás modificações das situações. Mário Filippeschi, em «Radamés», convenceu muitos amadores do sólido estilo de ópera, garante bem os esperados efeitos de vigor e de folego. Miriam Pirazzini («Amneris») recebeu brilhantemente a oportunidade que lhe foi dada: foi vocalmente muito convincente, a sua voz tem a extensão necessária ao papel e, mesmo, uma certa maleabilidade, tudo qualidades de que Miriam Pirazzini já tinha dado provas, de resto.

Também teve um nivel vocal francamente bom Plinio Clabassi, para o Faraó, e o «Mensageiro» de Piero de Palma satisfez. Guardamos para o fim as primeiras figuras, que são sempre Tito Gobbi, admirado «Amonasro», e Giulio Neri, de incomparável sobriedade e distinção no papel do sumo sacerdote, «Ramfis».

A respeito de indumentária, choca-nos a disparidade entre a estranha e rara fantasia de Antonietta Stella, uma «Aida» que nunca tinhamos visto assim de vestes compridas e «drapé» no braço, ao lado do convencionalismo discreto para «Radamés», mais espalhafatoso para «Amonasro», e da ausência de preocupações de estilo de Miriam Pirazzini.

Os bailados ficaram mais ou menos condicionados pelo critério da montagem geral: nota-se, e aplaude-se, muito trabalho, muito desejo de acertar, mas prejudicados por pouca profundeza de plano, alguma confusão de visão estética e até de processos técnicos. A importante musica de cena, apesar de evitar certos ridiculos de outras vezes apontados, foi a bem dizer sacrificada. Os coros tiveram uma eficiência comparável á da orquestra, submetidos todos á mesma centralização de direcção, que poderemos chamar serena, na pessoa e na perícia do maestro Antonino Votto.

FRANCINE BENOIT

A ópera «Simão Bocanegra» vai ser dirigida por Oliviero de Fabritiis

Chegou na semana passada a Lisboa, vindo de Roma, onde acaba de dirigir uma série de representações, o maestro Oliviero de Fabritiis, a quem foi confiada a récita em que vai ser cantada a ópera «Simão Bocanegra», de Verdi. Trata-se de um dos mais consagrados regentes italianos, que tem tomado parte nas temporadas dos maiores teatros liricos mundiais. Oliviero de Fabritiis vai interpretar também em Lisboa, depois de «Simão Bocanegra», «Carmen», de Bizet, «Os Cavaleiros de Ekebu», de Zandonai, e o «Triptico», de Puccini.

Na récita de amanhã, em que vai ser reposta a ópera «Simão Bocanegra», cantam, além de Tito Gobbi no papel do protagonista, o soprano Antonietta Stella, o tenor Mário Filippeschi, o soprano Lidia Casanova, o baixo Giulio Neri e ainda Vito Susca e Piero de Palma.

«Matinées» clássicas

O dr. Almerindo Lessa comenta amanhã, «Três Histórias Proibidas»

Depois do filme italiano, «O pão nosso de cada dia», foi propositadamente escolhido para ser exibido, a seguir, amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, outro filme italiano, de grande interesse, pela apaixonada discussão que provocou no mundo cinematográfico, «Três Histórias Proibidas», de Augusto Genina. Esta sessão tem ainda a recomendá-la o comentário que acerca do filme fará o sr. dr. Almerindo Lessa.

Temporada de comédia

no Maria Vitória

Enquanto a companhia do Maria Vitória apresentar no Coliseu a grande revista «Cidade Maravilhosa», apresentar-se-á naquele teatro uma companhia de comédias populares, que, trazendo á sua frente Mirita Casimiro, fará reviver para o publico o seu célebre êxito «João Ninguém». Depois desta famosa comédia, Mirita apresentará, sob a sua própria direcção e encenação, entre outras peças de igual valia, «Isaura», o mais recente original de Romeu Correia, e «A Migalha», de Dario Nicodemi, em novo arranjo da insigne escritora Alice Ogando. No mesmo conjunto veremos Elvira Velez, Maria Salomé, Humilta de Macedo, Cremilda de Sousa, Alda Pinto, Sara Angel, Maria Bastos, Luís de Campos, Joaquim Miranda, Sales Ribeiro, Henrique Pereira, Jacinto Ramos, João Guerra, António Sarmento, Gabriel Pais, Fernando Muralha e Alfredo Filipe.

Esta noite no Capitólio

«Os homens não olham para o Céu»

Baseada na vida de José Sarto, o humilde pároco de aldeia que foi eleito para a cadeira de S. Pedro e hoje é S. Pio X, fez a cinematografia italiana um filme do mais alto nível que é dirigido ao coração de todos os homens, seja qual for o seu credo ou religião. Neste filme vê-se pela primeira vez em cinema, o conclave, ou seja a eleição de um papa.

A interpretação de Henry Vidon e Isa Miranda é a todos os títulos genial.

Cinema nacional

Recomeçaram hoje as filmagens da nova película portuguesa «O dinheiro dos pobres», sob a direcção do actor Artur Semedo, e que há tempo, tinham sido suspensas.

Imagem do dia

Entra hoje na 4.ª SEMANA um dos maiores exitos do ano no TIVOLI: «O DESERTO MARAVILHOSO», esse estranho filme em tecnicolor de Walt Disney, o estranho artista-feiticeiro que consegue arrancar da Natureza os seus mais estranhos segredos. Completam o espectáculo dois notáveis filmes curtos também de Walt Disney: «A História de Stormy» e um desenho animado «Benjamim e Eu».

Dizem os leitores...

Inconvenientes do encerramento da passagem de nível de Palmela

Escrevem-nos dizendo que as cancelas da passagem de nível existente junto da estação de Palmela estão quase permanentemente fechadas, o que ocasiona transtornos graves a quem, vindo do lado oposto da linha, tenha de transitar por ali. Encontrando-se impedido o transito—tanto o acesso á estação, como ao celeiro da Delegação da Federação dos Trigos e ás moradias—tem de se dar a volta, sobre a ponte, retroceder numa extensão de cerca de um quilómetro.

Oculistas de serviço

Escreveu-nos o sr. Guido Garcia, a sugerir que, á semelhança das farmácias, houvesse, a partir das 12 horas de sábado, até ás 9 horas de segunda-feira, oculistas de serviço, atendendo ao elevado numero de pessoas que usam óculos por necessidade fisiológica imperiosa e não podem, por conseguinte, suportar, no período indicado, e sempre que sofram qualquer percalço, os inconvenientes que resultam do encerramento das casas da especialidade.

Aqui deixamos o alvitre a quem de direito.

O mau estado de uma artéria de Sintra

Uma nossa leitora de Sintra escreve-nos a fim de aqui fazermos éco novamente do estado lamentável em que se encontra a Travessa João de Deus, daquela localidade, onde foram construídos alguns prédios novos.

O pavimento da rua oferece perigo para os moradores, pois encontra-se cheio de covas e detritos. Por outro lado, a nossa leitora pede-nos que chamemos a atenção das autoridades municipais para o facto de, nesta época, serem queimados, naquela travessa, restos de vegetação, o que causa danos na pintura dos prédios e nos caixilhos das janelas.

Exposição de ex-libris dos países latinos

Promovida pela «Amici dell'Ex-Libris», de Forli, e patrocinada pela «Revista Latina», de Roma, realiza-se em Roma, nesta Primavera, uma exposição de ex-libris, a que podem concorrer todos os artistas desenhadores e gravadores dos países latinos da Europa, América e Africa. A Academia Portuguesa de Ex-Libris já deu a sua adesão a este importante certame cultural italiano, para promover e facilitar a inscrição dos artistas portugueses.

Os desenhadores e gravadores, profissionais ou amadores, que desejarem fazer-se representar nesta exposição internacional, podem dirigir-se directamente a «Amici dell'Ex-Libris», Vialle della Libertá, 23, Forli, Itália, ou á Academia Portuguesa de Ex-Libris, Rua Vítor Cordon, 14, 2.º, em Lisboa, enviando os ex-libris da sua autoria, em duplicado, com as seguintes indicações: técnica, ano da criação artística, nome, apelido e endereço do possuidor, nome, apelido e endereço do artista e a declaração expressa se deseja ou não a devolução dos ex-libris.

Como o catálogo desta exposição já está em organização, devem os concorrentes fazer as suas inscrições o mais breve possível.

CONCURSO DE FADO

No «Café Luso», realiza-se, na terça-feira, á noite, a segunda meia-final dos concursos «Rainha das Cantadeiras» e «Ases do Fado», promovido pelo jornal «A Voz de Portugal».

Tauromaquia

Marques [illegible]

Sempre nos foi simpática a praça de toiros de Algés, caiada e alegre como as da Andalusia em que o Sol penetra livremente, sem aquelas altas paredes de cimento que convertem as arenas em fundos de poço escuro, por mais monumentais que sejam, como as de Madrid e Barcelona.

Ontem encontrámo-la ainda mais alegre pelos muitos melhoramentos introduzidos pela nova empresa, que teve até o acerto, de tal como se faz em Espanha, arrumar na trincheira aqueles que nela passeavam perigosamente, e entorpecendo. Tudo isto, o bem elaborado cartaz de ontem, e os que se lhe hão-de seguir, estabelecerá corrente para a alegre praça, e util competição de organizações que podem beneficiar os aficionados, ainda que seja de desejar paz e lealdade entre os competidores. E assim, deve acontecer, pois se a praça da capital tem empresa já acreditada, a do vizinho concelho tem á frente um matador de toiros que se acreditou como homem pundonoroso, e tão zeloso da dignidade do espectáculo que dignos serão os que organizar agora.

Começou, a nova empresa de Algés, por imitar o costume de várias praças espanholas, especialmente da de Valencia, de desenjaular os toiros na arena, e ali os mostrar aos desconfiados, nisto reatando a tradição do Campo de Santana e até do Campo Pequeno. E' nobre e leal a ideia, não prolongando a permanencia na arena, o que então seria perigoso porque os toiros ganham ali querenças.

Alguns toiros ontem lidados acusaram acentuada querença na porta do curro, talvez por já a conhecerem do desenjaulamento matinal, e quanto a tamanho só houve motivo para protestar o primeiro da lide a pé, que substituiu um que se inutilizou nos tais perigosos desenjaulamentos.

A Simão da Veiga coube um dos tais com a querença referida, e o cavaleiro conseguiu de lá tirá-lo e lidá-lo, com sua reconhecia maestria, chegando mesmo a fazê-lo investir no final, mas não quís prolongar a actuação, por que conhece as vantagens de ser discreto. Foi ovacionado, e voltou a sê-lo no seu segundo, sempre cravando com mão certeira ferros de mérito, pelo que novamente foi chamado ao meio da arena, duma e doutra vez acompanhado pelos valentes forcados amadores do Grupo de Forcados Amadores do Ribatejo, de que é cabo o sr. Francisco Garcez Palha.

Manuel Conde lidou o seu primeiro com sua caracteristica valentia e a boa presença do seu toureio masculo, entrando de frente e recto e merecendo ovações e chamada também no seu segundo, duma e doutra vez com os forcados-amadores, estes especialmente vitoriados no final duma péga valentissima de Garvez Palha, após valorosos intentos e aparatosas colhidas.

Também Manuel Conde sofreu uma queda do seu cavalo, levantado pelo próprio toiro e continuando o cavaleiro com muita valentia.

Aos peões dos cavaleiros diremos que nem todos os toiros carecem daqueles prévios «capotazos» que a alguns tiram o pouco gaz que tenham.

Vitoriano Posada, esteve francamente infeliz, denunciando demasiada prudencia, talvez para não sofrer colhida que o prejudicaria na próxima confirmação de alternativa em Madrid. Joaquim Marques, saudado com palmas pelos seus recentes êxitos no México, viu logo as boas qualidades do seu primeiro, e aproveitou-as bem, dentro da seriedade do seu toureio, ouvindo constantes ovações e sendo-lhe concedida pelo director do espectáculo—o antigo toureiro Custódio Domingos, que como «inteligente» teve ausiciosa estreia—a primeira orelha simbolica conferida em Portugal, outra novidade apresentada pela nova empresa de Algés.

No seu segundo voltou Joaquim Marques a merecer aplausos com a capa, em variadas sortes, e em bons passes com ambas as mãos, intercalando «molinetes» e adornos, e marcando em tudo bons progressos.

Bandarilhou bem a ambos, e justificou, de maneira geral, nova actuação. E para então guardarmos mais ampla referencia ao novo matador de toiros português, porque nos falta hoje o tempo e o espaço.

Os cavaleiros e os «espadas» brindaram a José Nuncio Cecilio, representante da empresa, a Manuel dos Santos agora empresário, e a André Gago, o apoderado que faz toureiros portugueses.— «El T. P.».

A corrida de ontem em Toledo

TOLEDO, 4—Na corrida de ontem mataram toiros de Cobaleda, bravos. Manolo Vasques, que cortou três orelhas. Antonete, que deu volta á arena. António Vasquez, que esteve discreto. O rejoneador D. Angel Peralta cortou orelha e deu volta á arena.—(Efe).

Pudins d'A Mariazinha

Vasco da Gama Fernandes
ADVOGADO
Rua do Crucifixo, 50-1.º - Esquerdo
Telefone: 31976

Peça nas boas pastelarias:
YOGHURT VITAMINADO
«BOM DIA»
BOM DIA PARA TODOS OS GOSTOS

Tágide
(Sem classificação especial)
NA «BOITE»
DIA 9
SENSACIONAL APRESENTAÇÃO DE
ANA MARIA GONZALEZ
A Voz de Oiro da América
Largo da Biblioteca, 19-20 — Telef. 35327/8
(Restaurante e Salão de Dança com a classificação de Utilidade Turística)

CORNEL WILDE REAPARECE...

ALADINO

E A PRINCESA DE BAGDAD

A mais espectacular de todas as fantasias

EM DESLUMBRANTE
TECHNICOLOR

COM
EVELYN KEYS **ADELE JERGENS**

É UM FILME
COLUMBIA

Amanhã no

ALVALADE

PARA TODOS COM MAIS DE 13 ANOS

FILMES **LUSOMUNDO** e o CINEMA **CAPITÓLIO** têm a honra de anunciar
HOJE a ESTREIA de uma das mais comoventes e arrebatadoras obras do cinema italiano

BASEADO NA VIDA DE QUEM ASCENDEU DE HUMILDE PÁROCO DE ALDEIA Á CADEIRA DE S. PEDRO E HOJE É S. PIO X, ESTE FILME VAI DIREITO AO CORAÇÃO DE TODOS OS HOMENS, SEJA QUAL FOR O SEU CREDO OU RELIGIÃO

HENRY VIDON e ISA MIRANDA
numa grande realização
de
UMBERTO SCARPELLI

OS HOMENS NÃO OLHAM PARA O CEU

PLENO DE HUMANIDADE, DE IRRESISTIVEL ATRACÇÃO
E DE FLAGRANTE ACTUALIDADE

(13 anos)

O EXITO DOS FAMOSOS EXITOS
MARGOT y CHIWERTO
os reis do baile moderno elegante

RITZ CLUB

R. da Glória—Tel. 25140—ADULTOS
ENORME SUCESSO
DOS ARTISTAS FLAMENCOS

A MAXIMA ALEGRIA COM O
BALLET SACROMONTE
c/ suas 8 estonteantes componentes

LOLA COBOS y JUANITO PENHA

À frente do melhor programa de oiro existente nos melhores dancings de categoria mundial
ORQUESTRA TROPICAL BOYS E O SEU POPULAR VOCALISTA e ANIMADOR ALFREDO LOPES
CEIAS ATÉ MADRUGADA NO RESTAURANTE TIPICO COM A POPULAR ORQUESTRA PORTUGUESA

Estrelas de Portugal

apresentam-se amanhã em Lisboa em espectáculo unico no Royal Cine

Elita Martos

A digressão artística que «Estrelas de Portugal» estão realizando através do País, está obtendo o mais espantoso êxito registado até hoje, em programas radio-teatrais. Cada espectáculo que apresenta é enchente certa e um sucesso de loucura. «Estrelas de Portugal» vêm amanhã a Lisboa, para dar um espectáculo unico e especial no Royal-Cine, da Graça, com todo o seu elenco de ouro, de que fazem parte Alberto Ribeiro, o cantor das multidões, Elita Martos, a graciosa vedeta do baile e da canção da nossa vizinha Espanha; Lizete Costa, Maria Adelaide, Lidia Solange, Lenita Moreno, Joseca, o melhor imitador português e outros elementos. A parte musical está a cargo do conjunto «Ritmo Estrelas de Portugal», sob a direcção do eximio acordeonista João Aleixo, e a locução pertence a Elino de Lacerda e Luís Gonzaga. Em guitarra e viola, respectivamente, os professores José Ramos e Orlando Silva. No programa de amanhã serão apresentados os principais êxitos de «Estrelas de Portugal». A digressão suspende a sua actividade na quarta, quinta e sexta-feira, devido á solenidade destes dias. Depois, retoma a sua actividade no sábado de Aleluia, na Moita, e no Domingo de Páscoa, «matinée» em Vila Nova de Ourem, e á noite em Alcanena. Nos dias: 11, em Leiria; 12, em Palmela; 13, em Arraiolos; 14, em Ermida do Sado; 15, em Beja; 16, em Ervidel; Faro; e 20 em Portimão. E o itinerário pros-17, em Castro Verde; 18, em Tavira; 19, em segue, porque «Estrelas de Portugal» não param.

Caminho do Estoril
TEL. 1930

SÁBADO DE ALELUIA
no «WONDER-BAR» ás 23.30 e 1 hora
ESTREIA DO NOVO PROGRAMA
de atracções internacionais
GÉPSY MARKOFF
(Vedeta internacional)
O seu acordeon — As suas canções
e
THE RHYTHM ANGELS
(Fantasistas coreográficas)
(Marcam-se mesas — Adultos)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, ás 21 e 30, a peça em 3 actos de **Alejandro Casona**, na versão portuguesa de **Manuel Telles**

A TERCEIRA PALAVRA

com **Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Helena Félix e Rogério Paulo,** nos principais papéis. (Para 13 anos)

«O FAIA»

Apresenta hoje:
Lucilia do Carmo
acompanhada pelo guitarrista n.º 1
Jaime Santos
e o seu viola
Alfredo Mendes
A continuação do exito de:
Tristão da Silva
No programa:
Eulalia Duarte
e **Maria Rosaria**

Optimo serviço de **Restaurante e Bar**
Reserve a sua mesa
Telefone 29387 — Adultos

Natalina Proença

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A
Telef. 32889

HOJE (até de madrugada) Fados e Canções por ISABEL SILVA, Alcídia Rodrigues, Natalina Proença, Joaquim Geraldes, Armando Dias e Jorge Silva. Solos por António Couto e Pedro Leal. (Para adultos). **AMANHÃ:** O jornal «A Voz de Portugal» apresenta mais uma meia-final dos concursos «Rainha das Cantadeiras» e «Ases do Fado».

4.ª Semana TIVOLI

Um dos maiores êxitos do ano consagrado pela crítica e pelo público

Uma obra-prima de **WALT DISNEY** falado em português

O DESERTO MARAVILHOSO

—— Maiores de 13 anos ——

Um filme distribuido por **EXCLUSIVOS TRIUNFO**

4.ª Semana TIVOLI

O PÚBLICO MANDA !

E A EMPRESA OBEDECENDO A SUA SOBERANA VONTADE, VÊ-SE OBRIGADA A PROLONGAR POR MAIS UMA

UNICA e ÚLTIMA SEMANA

DE REPRESENTAÇÕES A CARREIRA DA GLORIOSA REVISTA POPULAR

MARIA VITORIA

EM 2 SESSÕES
Às 20,30 e 22,45

SÓ ATÉ DOMINGO DE PÁSCOA !

A GRANDE REVISTA POPULAR DO ANO

O' ZÉ' APERTA O LAÇO!

com

IRENE ISIDRO — **ANTÓNIO SILVA**

A GRANDE ATRACÇÃO
ANNE NICOLAS
BARROSO LOPES, OSWALDO LOUSADA
ANITA GUERREIRO
e **RENEE & HUMBERTO**
ESP. PARA ADULTOS

GERAL a	5$00
PLATEIA balcão a ...	10$00
CADEIRAS todas a ...	15$00
POLTRONAS desde ...	20$00
CAMAROTES desde ..	55$00
FRISAS a	110$00

COM TODOS OS IMPOSTOS INCLUIDOS

COLISEU

ESPECTACULO INTEIRO
A'S 21,30

Está tão certo
Como é certo ser

2 + 2 = 4

SAIAS CURTAS

O GRANDE ESPECTACULO DE

SALVADOR

A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS!
AGORA A
PREÇOS POPULARISSIMOS
(Para adultos)

Sousa

Apresenta as MAIS ALTAS NOVIDADES em:

Fazendas de lã, sedas, algodões e rendas

Rua Garrett, 76-78 — Tel. 2910!-33439 — LISBOA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

HOJE ÁS 22 HORAS
2.º Espectáculo da Campanha Social de Teatro

"A CASA DOS VIVOS"

de GRAHAM GREENE

O DRAMA DO AMOR E DO CASAMENTO

com: **Constança Navarro, Maria Lalande, Alves da Costa, Josefina Silva, Brunilde Judice, Samwell Dinis** e **Adelina Campos**—por ordem de entrada em cena

PARA ADULTOS—PREÇOS DESDE 3$00 a 30$00—
Subsidiado pelo Fundo de Teatro—Telef. 20.000.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «Os homens não olham para o céu» CAPITÓLIO

SÃO LUIZ — TEL. 27172 — (Maiores 18 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
O grande filme francês de Daniel Gélin
O AMBICIOSO
Um espectáculo de empolgante interesse, com **Daniel Delorme**

EDEN — TEL. 20768 — (Maiores 18 anos)
15.30 - 18.30 e 21.30
Anthony Quinn e **Sophia Loren** em
ATILA
Colorido por Tecnicolor
Uma emocionante página da história

MONUMENTAL — TEL. 55131 — (Maiores 13 anos)
Hoje, ás 21,30
SETE DIAS DE PERSEGUIÇÃO
(Command)
em Warnercolor
com **Guy Madison** e **Joan Weldon**
Um filme impressionante de amor, lutas, heroismo! — CINEMASCOPE

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153 — (Para adultos)
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
2.ª semana do sensacional tecnicolor
TODOS OS IRMÃOS ERAM VALENTES
com **Robert Taylor** e **Stewart Granger**

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 — BALCÕES 55135 — (Para adultos)
Hoje, ás 21,30
2.ª semana do filme de HITCHOCK
A JANELA INDISCRETA
com **James Stewart** e **Grace Kelly**
Em tecnicolor

TERRASSE — TEL. 20917
A's 15 e 21,15—(18 anos)
A PROVINCIANA
Tótó Fígaro cá, Fígaro lá!

ELIZ — TEL. 48560
A's 21.15 — (18 anos)
PÃO, AMOR E FANTASIA
O DONA ELVIRA

RESTELO — Tel 610735
A's 21,15—(18 anos)
A excepcional produção em tecnicolor
RAPSÓDIA
Magistral desempenho de **Elizabeth Taylor, Vittorio Gassman** e **John Ericson**

TIVOLI — TEL. 50595 — Ás 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
4.ª semana duma obra-prima empolgante duma enorme beleza espectacular. Em tecnicolor
O DESERTO MARAVILHOSO
de **Walt Disney**
(Para 13 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305 — (Maiores 18 anos)
A's 15,15, 18,15 e 21,30
VIBRANTE EXITO do notável filme italiano
HISTÓRIA DE UM PECADO
com **Barbara Laage** e **Armando Francioli**

CONDES — TEL. 22523 — (Maiores 18 anos)
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
O filme que obteve o prémio internacional do Festival de Veneza
SINHÁ MOÇA
Notável interpretação de ELIANE LAGE

ALVALADE — Tel. 763080 — (Maiores 18 anos)
A's 21,30: O sensacional e engraçadíssimo filme brasileiro
O CAIPIRA
com **Mazzaropi**, o Cantinflas brasileiro

ODEON PALÁCIO — Emp.ª Vicente Alcantara — (Para 18 anos)
Hoje, ás 21,30
6.ª semana do extraordinário e hilariante filme
NO BANCO DOS REUS
com **Sophia Loren, Walter Chiari** e **Silvana Pampanini**

CAPITÓLIO — TEL. 27493
21,30 — (13 anos)
ESTREIA de uma extraordinária produção realizada por **Umberto Scarpelli**
«Os homens não olham para o Céu»
Uma obra que comove e arrebata
HENRY VIDON - ISA MIRANDA

CINEMA IDEAL
A's 21 — (13 anos)
Nas garras do vício
RESGATE DE HONRA

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST. — A's 21,30
SUSANA
com **Rosita Quintana**
(Para adultos)

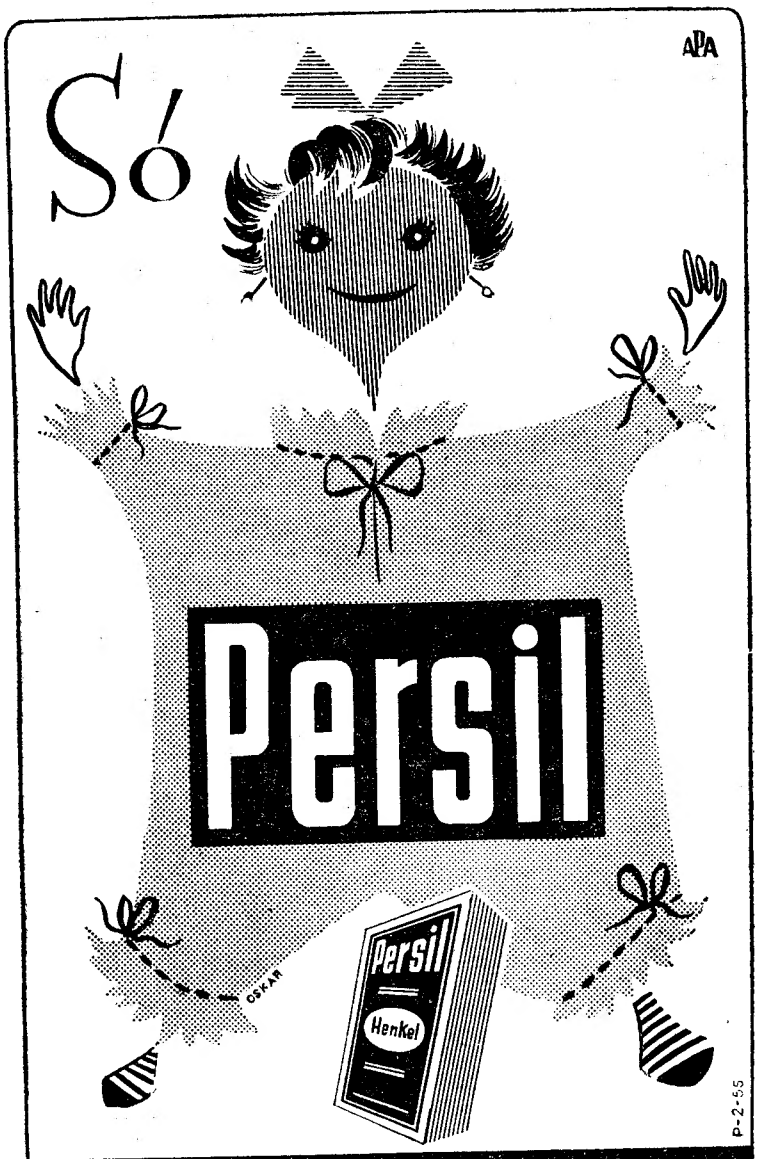
Veja no emocionante filme «A Janela Indiscreta», de Alfred Hitchcock, em exibição no IMPÉRIO, o grande actor James Stewart utilizando a mais fina camara fotográfica do Mundo

EXAKTA VX

o instrumento de alta precisão para amadores exigentes

APA

Só



P-2-55

DEFENDE A SAÚDE DOS SEUS FILHOS

DESINFECTA A ROUPA
FACILITA A LAVAGEM
ECONOMIZA TEMPO

7$50

FAZ DESAPARECER
TODAS AS NÓDOAS DE
ÓLEO FRUTAS E TINTA

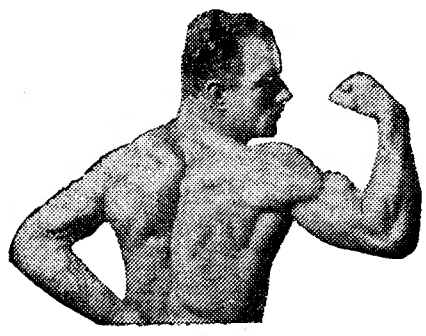
Leiam hoje o "SEMPRE FIXE"

LUTA

Amanhã às 21.45
no ESTÁDIO INTERNACIONAL

José Luís vai lutar! E nada mais é preciso dizer...

O pretendente ao campeonato mundial, que se orgulha de possuir o famoso «Cinturão» com 770 gramas de ouro, conseguirá vencer o gigante **JAMERY**, que acaba de derrotar **LOOZEN**, campeão da Europa?



LOOZEN

JOSÉ LUÍS-JAMERY um combate em que José Luís quer provar que é o melhor e em que Jamery deseja mostrar que não venceu Loozen por acaso.

LOOZEN-KID MAX, o campeão da Europa contra o rival de Jamery em força e estatura.

JULIO NEVES o rei de K. O. que vai fazer a vontade ao publico: meter na ordem o irascivel MATEUS. Coisa dificil, mas não impossivel para os punhos de Julio Neves.

AZUARA-RUIVO, um discutido vencido da 1.ª sessão contra o vencedor de Mateus.

JACK ROCHA-DOM PIPAS para estreia do português que no estrangeiro tem alcançado os maiores exitos e que neste combate vai ter uma prova dificil, dada a forma revelada pelo seu adversário.

Preços populares — Espectáculo para adutos
O MAIOR PROGRAMA QUE A LUTA LIVRE TEM TIDO EM PORTUGAL

18 ANOS

PRINCIPE NEGRO

A «BOITE» DA MODA
Todas as noites
ENCHENTES
UM ÊXITO DE RARA SENSAÇÃO
BALLET TESSA LEHNER
A SUPER-ATRACÇÃO DE QUE TODOS FALAM
E, AINDA EM PLENA CONSAGRAÇÃO

AOS SÁBADOS E DOMINGOS: Chá-dançante

A admirável vedeta TINA BARONY em bailes e canções

Musica constante pelo notável CONJUNTO JULIO CASSAGNE com o jovem violinista CORREIA MARTINS (Filho)

Teatros e Cinemas

TEATROS

NACIONAL—Às 21 e 30—«A terceira palavra».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«A Severa».
AVENIDA—Às 21 e 45—«As mãos de Euridice».
TRINDADE—Às 21 e 45—«A casa dos vivos».
VARIEDADES—As 20 e 30 e 22 e 45—«Mulheres há muitas».
MARIA VITORIA—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ó Zé aperta o laço».
COLISEU—A's 21 e 30—«Saias curtas».

CINEMAS

ITVOLI—«O deserto maravilhoso».
S. LUIS—«O Ambicioso».
EDEN—«Atila».
SÃO JORGE—«Todos os irmãos eram valentes».
POLITEAMA—«História de um pecado».
IMPÉRIO—«A janela indiscreta».
MONUMENTAL—«Sete dias de perseguição».
CONDES—«Sinhá Moça».
ALVALADE—«O caipira».
CAPITOLIO—«Os homens não olham para o Céu».
ODEON e PALÁCIO—«No banco dos réus».
OLIMPIA—«Barreiras de fogo».
TERRASSE—«A provinciana».
JARDIM—«Salto mortal».
IDEAL—«Nas garras do vicio.
PROMOTORA—«Os filhos de ninguém».
RESTELO—«Rapsódia».
LIS—«Pão, amor e fantasia».

MOROCCO

DANCING DE LUXO

HOJE, SENSACIONAL ESTREIA DA ATRACÇÃO MÁXIMA QUE ESTA TEMPORADA ACTUOU NO «PASAPOGA» DE MADRID

JOAN BRED e JACK WINS

EM PLENO EXITO: **BALLET TROUPE HISPANICA, LUISA e MÁRIO, MARIA GRACIETE,** ROSITA DARGEL, ROSANA, RITA ORTEGA, EMILIA e MADALENA, MARGOT GALLEGO e a ORQUESTRA **CARAVANA,** com **CARLOS ROCHA** e **TITO**

SÁBADO, 9, SENSACIONAIS ESTREIAS (PARA ADULTOS)

3 TEATROS ◆ TRES ESPECTACULOS EXCEPCIONAIS ◆ Organizações VASCO MORGADO

(ADULTOS)

MONUMENTAL

AMALIA - ASSIS
na obra consagrada de
JULIO DANTAS
A SEVERA
com
Santos Carvalho
Paulo Renato
e
MADALENA
A's 22 horas

VARIEDADES
A's 20 e 30 e 22 e 45 (Adultos)
SÓ ATÉ DOMINGO
5.º MÊS DE REPRESENTAÇÕES
A revista recorde da temporada 54-55
MULHERES HA' MUITAS
com LAURA ALVES — VASCO SANTANA
HORTENSE — COSTINHA
e MICHELE RICHARD
À frente de um optimo elenco

AVENIDA
A's 22 horas (ADULTOS)
RODOLFO MAYER
(MEDALHA DE OURO DA CRÍTICA BRASILEIRA)
na interpretação da peça de PEDRO BLOCH
AS MAOS DE EURIDICE
UM ACTOR * UMA PERSONAGEM

ATENÇÁO No ODEON e PALACIO
E' FINALMENTE NA 4.ª FEIRA a reposição do mais belo filme português
A SEVERA
COPIA NOVA (Para adultos)
BILHETES A' VENDA

Os fiscais da Intendência

vão aparecer identificados nos mercados

para receber as queixas do público

Está a ser activada a fiscalização dos mercados municipais em todo o País. Com este objectivo, os fiscais quando se deslocarem aos mercados, depois de uma primeira actuação de carácter repressivo e preventivo, permanecerão ali durante mais algum tempo, mas identificando-se então, perante o público, por meio dum braçal vermelho, com as iniciais «I. G. A.» e a palavra «Fiscal», a preto. Desta forma, os consumidores poderão fácilmente reconhecer os agentes da fiscalização e apresentar-lhes as queixas ou reclamações que entenderem convenientes.

Especulação com carne e gorduras

Brigadas da Intendência e da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, em coordenação de serviço, têm efectuado uma larga vigilancia dos preços de venda de carne e de gorduras. A par de pequenas infracções, foram encontrados casos de manifesta especulação que, no quilograma, oscila entre 4$00 e 7$20 de aumento. Os talhantes processados são de Lisboa, Porto, Santarém, Tomar, Sintra e Torres Novas. Em Santa Suzana e Alcácer do Sal foram processados dois comerciantes que estavam vendendo banha a preços especialmente superiores á tabela. Por especulação na venda da carne de vaca, foram condenados, no tribunal, Severino Rolo e Balbino Branco Lopes, de Setubal, em, respectivamente, 4 e 2 meses de prisão não remivel, na multa de 1.000$ e de 500$ acrescidos de adicionais e imposto de justiça.

Batata de consumo por batata de semente...

Continua a vigilancia do comércio de batata de semente, no sentido de ser reprimida a actividade de oportunistas que, em muitos casos, vendem o artigo de consumo, como se fosse certificado para sementeira. Por oportunismo, foram processados cinco vendedores na região de Viseu.

«Negócios» de azeite...

Por virtude de queixas recebidas, foi efectuada uma diligência na região de Soure-Pombal, no sentido de ser reprimida a actividade de vários oportunistas do comércio de azeite, os quais andavam encarecendo o produto, negociado ilicitamente. Foram processados cinco individuos que já tinham negociado apreciáveis quartidades do artigo, tendo sido ainda apreendidos 2.035 litros.

Prisão de dois leiteiros

Continua a ser vigiada a comercialização do leite, em Lisboa e arredores. Nos concelhos de Almada e Seixal foram autuados 20 vendedores, alguns dos quais também produtores, por comercializarem o produto fora das normas legais estabelecidas. O vendedor ambulante José Berto Fernandez, de Corroios, ao aproximar-se a brigada, despejou rápidamente o leite para a via publica e pôs-se em fuga. Foi preso e entregue em Tribunal. A G. N. R. de Cascais prendeu, e entregou á Intendência, o vendedor ambulante Rodrigo Gonçalves Carvalho, de Malveira da Serra, por ter misturado, em cerca de 5,5 litros de leite, um litro de água que colheu numa poça proveniente das chuvas, o que o arguido confessou. O leite não chegou a ser consumido, devido á intervenção da autoridade. O preso foi remetido ao Tribunal, com o respectivo processo.

Cuidado com as ostras !

Têm sido vigiados vários locais da capital onde é costume aparecerem individuos vendendo ostras que não têm passado pelo Posto de Depuração. Próximo da Ribeira, foi apreendida uma apreciável porção, conduzida por alguns desses individuos que se puseram em fuga á aproximação dos fiscais. O artigo foi inutilizado pela autoridade sanitária. Chama-se a atenção do comércio interessado para que não exponha á venda ostras que não tenham a garantia de haver passado pelo Posto de Depuração.

Outros delitos

Foi processado um café de Leiria, por ter vendido sanduiches, vulgarmente designadas por «pregos», a um preço excedendo o normal em estabelecimentos congéneres.

Por estar a vender semeas a 1$60 o quilograma, foi processada uma firma comercial de Chelas. As semeas vendidas com especulação atingem 39.063 quilos.

Na capital, foi também instaurado processo contra uma fábrica especializada em estores, por especulação na reparação de uma gelosia.

Foi processado um industrial de Torres Vedras por ter exigido, pelo reboque de uma furgoneta do Cabeço de Montachique até aquela vila, a quantia de 600$00, quando o preço normal não devia exceder 400$00, segundo a conclusão a que se chegou no processo respectivo.

O custo da produção

determina-se através de processos contabilísticos muito diferentes da rotina tradicional. «Gazeta do Comércio e da Industria» publica o primeiro curso, feito em Portugal, de CONTABILIDADE INDUSTRIAL.

Pedidos á Rua do Ouro, 194-2.°—Lisboa.

Em Honston, no Texas, o delegado da Camara de Comércio dos Estados Unidos, sr. António Santos Mendonça, entrega ao «mayor» da cidade, Roy Hofheinz, uma recordação de Portugal constituída por uma caravela de filigrana, na presença de Archer Romero, figura de relevo da mesma cidade

Em 3 linhas

Realiza-se em Veneza (Itália), de 2 a 8 de Maio próximo, o V Congresso da Organização Internacional Católica da Infancia.

///

Em Viseu, vão ser construídos um parque e edifícios publicos e de habitação, em terrenos que serão desanexados do antigo convento de São Francisco.

///

Foi aberto um crédito especial de 480 contos, para reforçar uma verba do orçamento privativo da Agência-Geral do Ultramar.

///

Foi hoje publicada uma portaria que regula a forma de promoção aos postos inferiores do Exército, revoga a portaria n.° 10 199 e altera, na parte respeitante á doutrina deste diploma, os regulamentos aprovados por diversos diplomas anteriores e ainda a portaria n.° 13 562.

///

Entra em vigor no dia 7 o acordo de abolição de vistos em passaportes entre Portugal e os Países Baixos.

///

Foi aberto um crédito especial de 585 contos, para a construção de um edifício, já iniciado, na Praça de Damão e para modernizar o actual hospital distrital e construir um pavilhão anexo, na mesma praça.

///

Foram condecorados com o oficialato da Ordem Militar de Avis os capitães Alberto da Silva Banazol e João Manuel de Abreu Faria.

///

O general, na reserva, Alfredo Augusto da Silva Braga foi nomeado vogal do conselho da Ordem Militar de Avis.

///

Foram nomeados presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Esposende, respectivamente, os srs. António José da Costa Leme e dr. Agostinho Rua Reis.

///

Está aberto concurso publico para a construção civil dos elementos da obra do aproveitamento de fins multiplos Incomati-Movene, na província de Moçambique, dentro do Plano de Fomento. O depósito provisório é de 3.125 contos.

///

E' de 1.800 contos a base de licitação de um concurso para fornecimento das comportas ensecadeiras e das condutas de rega independente e de arejamento dos alternadores das centrais hidroeléctricas do Maranhão e de Montargil, no Vale do Sorraia.

///

Em 22 do corrente, realiza-se o concurso para a canalização da ribeira de Alcantara entre Campolide e a Travessa de S. Domingos de Benfica, incluindo o braço de Sete Rios. A base de licitação é de 16.150 contos.

VIDA MUNDANA

CHÁ-CANASTA DO CLUBE DE TÉNIS DE LISBOA

Promovido pelo Clube de Ténis de Lisboa e nas suas acolhedoras instalações de Monsanto, realiza-se amanhã um chá-canasta. Os cuidados das senhoras da comissão organizadora, cujas iniciativas têm constituído sempre acontecimentos mundanos de relevo, e os nomes das pessoas que marcaram mesas são garantia de que, mais uma vez, o Clube de Ténis de Lisboa levará a efeito uma festa de alto nível social. Como grande atractivo e a pedido da comissão, a casa «Heloisa» fará, pela primeira vez, uma passagem dos seus modelos. Não se fazem marcações por já não haver mesas.

Começou a construção das piscinas da Praia das Maçãs

PRAIA DAS MAÇÃS, 4 *(Pelo telefone)*.— Junto á Casa das Hortênsias, onde funcionaram provisoriamente os serviços de Turismo, começaram os trabalhos de terraplenagem para a construção de três obras utilizando água do mar—uma piscina de 50 metros por 25, outra para crianças e uma «cuvette» com glissagem—, solários, restaurante, bar, dancing e instalações sanitárias. Os autores dos projectos são os notáveis arquitectos Faria da Costa e Raul Tojal, e a iniciativa é do Turismo Sintra Litoral, á frente do qual se encontram os srs. Eusébio Delisle, Diamantino Tojal e Alves Ribeiro.

Espera-se que estes novos e grandes melhoramentos—a juntar á esplanada e ao rinque de patinagem—sejam inaugurados ainda no Verão deste ano.

Mocidade Portuguesa

Os acampamentos da Páscoa

Decorrem normalmente os acampamentos da Páscoa, dos filiados da Mocidade Portuguesa, pertencentes ás alas de Lisboa, Caldas da Rainha, Setubal, Torres Vedras, Barreiro e Oeiras, nos quais tomam parte cerca de 1.500 filiados da Divisão da Estremadura. As provas de campo, auxiliadas por um tempo esplendido, decorrem segundo os programas estabelecidos pelo delegado provincial da Estremadura sr. tenente-coronel Raul Pereira de Castro.

Á noite, em redor da «Chama da Mocidade», haverá numeros folclóricos de canto e de musica.

O NOVO REGINES

3 ESTRELAS

tem as seguintes vantagens:

1.° — Para homem, máquina cobreada 30m/m antimagnética — calibre 1350. Para senhora, máquina cobreada redonda, calibre 875.

2.ª — Cabelo «MERIC» o que permite um regulamento mais preciso.

3.ª — Roda de escape e ancora em aço o que aumenta a duração do relógio.

4.ª — CORDA INQUEBRAVEL, a última invenção em relojoaria. Uma nova liga antimagnética e inoxidável.

5.ª — Uma garantia de um ano contra todos os acidentes e para todos os Regines, quer tenham 3 estrelas ou não.

6.ª — Todas as peças sobressalentes.

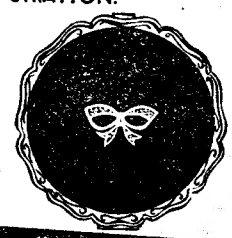
7.ª — Preço módico

Modelos em cromo e plaqué com 15 rubis—17 rubis, antichoque.

À venda em todas as boas relojoarias e ourivesarias do País

Preciosa como uma pérola...

Ofereça à mulher que adora uma caixa STRATTON para pó de arroz. Será para ela uma prova do muito que lhe quere.
A mulher elegante de todo o mundo ambiciona possuir uma STRATTON.



Stratton
MADE IN ENGLAND

504 OVIC

ECOS

Numa graciosa edição da Parceria A. M. Pereira, apareceu o romance «Bárbara Casanova», por Maria da Graça Azambuja. Otelo Azinhais desenhou-lhe a capa. Com rara e fina subtileza, a ilustre autora, prémio da Academia das Ciências, ao mesmo tempo que nos coloca, no mundo real, dando a clara visão do terreno que pisa, rasga largos horizontes para os seus sonhos, fazendo passear, diante dos nossos olhos, as suas luminosas visões.

Maria da Graça Azambuja que, neste livro, nos mostra o dom singular de fazer dos seus romances grandes estudos de psicologia feminina, busca ferir a nota mais humana e mais sentida da vida e no seu aspecto mais dramático.

A sua prosa simples e expressiva faz dela uma escritora que, com o ar mais expontaneo, se entrega á faina de captar as notas, próximas ou distantes, da comédia ou do drama. Brevemente o nosso crítico literário apreciará «Bárbara Casanova», com a atenção que merece, marcando-lhe, certamente, o lugar que terá de ocupar, entre as notáveis obras dos nossos dias.

■

A rainha Isabel de Inglaterra convidou o chefe do Estado português a visitar oficialmente a Inglaterra. Isto prova que os nossos velhos e fieis aliados têm bem vivo e bem presente o sentido e o valor da aliança.

Nós, Portugueses, habituados há centenas de anos á fidalguia e á amizade dos Ingleses, não estranhamos, mas compreendemos e agradecemos o convite.

Portugal que, nos ultimos tempos tem sabido impor-se ao Mundo, pelo prestigio da sua acção governativa, fazendo sentir, em todas as terras do Império, a sua nobre presença, dará ao acontecimento todo o realce possível.

■

Pergunta-nos alguém:

—«Que será Portugal, no dia em que desapareça o analfabetismo?».

É fácil de responder: um País pouco favorável aos boatos e ás lendas miraculosas. A retórica perderá o seu favor e os grandes homens, apoiados na credulidade publica, não acharão pedestal em que se apoiem.

■

Com belas litografias de Cipriano Dourado, publicou Armindo Rodrigues um livro de poemas—«A Paz Inteira».

Sendo um verdadeiro poeta, o autor tem a seguinte virtude—não se repete nem envelhece.

Apraz-nos citar como joia literária o poema dedicado «As que amam a Vida, o Amor, a Liberdade».

■

A livraria Guimarães, editora da obra de Ferreira de Castro, vai fazer uma edição de luxo de «A Selva». Como se trata de um livro escrito no tom da epopeia, consideramos que a literatura portuguesa está em vésperas de festejar um ilustre nome.

Joaquim Paço de Arcos

PARIS, 4. — O «Combat» publica uma entrevista com o escritor português Joaquim Paço de Arcos, a propósito da publicação em francês dos seus livros, «Diário de um Emigrante» e «Poemas Imperfeitos». Depois de analisar a experiencia do escritor, que transparece nas suas obras agora traduzidas em França, o jornalista interrogou-o sobre as influencias literárias que Paço de Arcos teria sofrido. Anatole France, Camus, Proust, Mauriac e Sartre foram os escritores que Joaquim Paço de Arcos apontou como tendo exercido maior repercussão na sua obra. — (F. P.).

PALAVRAS PARA QUÊ? DENTES COMO ESTES SÓ COM PASTA MEDICINAL COUTO CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA ★ REFRESCA ★ DESINFECTA

Uma manifestação em Bombaim contra o consulado de Portugal

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa)

CIDADE DE GOA, 4—Na tarde de sábado, um grupo de nacionalistas, entre os quais figuravam alguns agitadores já conhecidos, organizaram uma manifestação em frente do consulado de Portugal em Bombaim. Quase cerca de 50 pessoas e o objectivo da demonstração parece ter sido protestar contra a sentença proferida pelo tribunal militar que condenou os indivíduos que atentaram contra a soberania portuguesa.

Por ser sábado, depois do meio dia, o consulado estava fechado e o consul achava-se ausente.

Os dirigentes do grupo tentaram obter autorização da Polícia para entrar em massa e entregar uma carta de protesto.

Parece que, por intervenção do inspector da Polícia Sandagar, foi permitido que dois manifestantes subissem ao primeiro andar, para entregar o protesto. Como, porém, não foram recebidos, depois de terem batido á porta durante meia hora, colaram o documento na própria porta e roubaram as tabuletas.

Ora, sabendo a Polícia que o consulado estava fechado e que o consul estava ausente, é fácil de compreender que, se não houve conivência, houve pelo menos boa disposição da Polícia para com os manifestantes, por actos que ofendem os direitos e as normas de boas relações internacionais.

Um «trio» de larápios praticou furtos de milhares de escudos

A Secção de Justiça da P. S. P. prendeu Maria da Conceição, a «Maria dos Limões» ou a «Choramingas», de 42 anos, receptadora e «sovaqueira», com 17 prisões e os «sovaqueiros» Abel Florêncio Dias Carneiro Leão e Francisco Luís da Cunha o «Luisinho», este com 24 prisões na sua maioria por furto, os quais residiam juntos constituindo um «trio» que nestes ultimos meses praticou numerosos furtos em casas comerciais de Lisboa e arredores. Na residência comum, foram-lhes apreendidos 12.010$00 em dinheiro, um aparelho de T. S. F., dois relógios, um ferro eléctrico, três toalhas de mesa, duas colchas, centenas de metros de chita, cetim e riscado, fazendas para fatos de senhora, gorgorina, popeline, fazenda para fatos de homem, sem contar com cintas de «nylon», fitas de seda, lenços, casacos de malha, lençois, um alfinete, latas de bolachas, um cofre portátil, uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos, etc., tudo avaliado em muitos milhares de escudos. Os presos seguiram para a Policia Judiciária.

A POSSE DA DIRECÇÃO dos Grémios da Industria Hoteleira

Á hora a que escrevemos está a realizar-se, na sede da União dos Grémios da Industria Hoteleira e Similares do Sul, o acto da posse da nova direcção daquele organismo corporativo, até agora dirigido por uma comissão administrativa.

A posse é dada pelo presidente da antiga comissão administrativa, sr. dr. Francisco de Matos Roseiro e Maia e os presidentes dos novos corpos directivos são os srs. António Maria Lopes e Alexandre de Almeida, respectivamente, do conselho geral e da direcção. Todos usarão da palavra. Além dos restantes componentes directivos e de muitos sócios, assiste também o sr. dr. Agostinho Gonçalves Carvalho Ferreira, delegado do Governo junto daquele organismo.

OS ABALOS DE TERRA

MANILA, 4—Sentiram-se novos abalos de terra em Dansala. O sismo de sexta-feira, na província de Lanau, causou, segundo os mais recentes numeros oficiais, 432 mortos e mais de 2.000 feridos.—(F. P.).

Acompanhado de alguns dirigentes do Sporting, o ministro observa os planos da obra

O ministro das Obras Públicas visitou as obras do Estádio do Sporting

A convite da direcção do Sporting Clube de Portugal, visitou, hoje, de manhã, as obras que aquela colectividade está a realizar no antigo Estádio de Alvalade, o sr. eng. Arantes de Oliveira, ministro das Obras Publicas, que se fazia acompanhar do seu secretário.

Aquele membro do Governo foi recebido, á entrada do recinto, por algumas das mais prestigiosas figuras do Sporting: srs. prof. dr. Palma Carlos, dr. Gois Mota, eng. João de Khort, Francisco do Casal Ribeiro, Carlos Queiroga Tavares, Manuel Arnauth, eng. Mário Barata, arquitectos Anselmo Rodriguez e Sá e Costa e os engs. do empreiteiro Alves Ribeiro, Ventura Rego e Rui José Gomes.

Acompanhado pelos representantes do clube, o sr. ministro das Obras Publicas subiu ao recinto do «stand» de tiro aos pombos, de onde presenciou, numa ampla visão dos trabalhos, o que está a fazer-se em Alvalade e que, por agora, se limita á demolição da velha bancada e ao desaterro do morro á rectaguarda dela.

Depois, o sr. eng. Arantes de Oliveira ouviu pormenorizadas explicações dos srs. arquitecto Sá e Costa e eng. Mário Barata, seguindo com atenção tudo quanto lhe era revelado, e manifestando o mais vivo interesse pela iniciativa do clube.

O sr. ministro das Obras Publicas inteirou-se da lotação do Estádio, a qual será de 50.000 lugares, aproximadamente, e de vários aspectos da empreitada. Foi-lhe dito que o Estádio, na sua traça definitiva, comportará dois blocos, sendo um o «grande estádio», com pistas de ciclismo e de atlétismo, e outro o bloco incluindo campo de treinos e campo para outras modalidades. Sob a bancada do topo do lado do Norte ficarão diversas instalações para publico, jogadores, gabinete da Imprensa, balneários e «lar dos jogadores», etc. O acesso á tribuna e ás duas ordens de camarotes será feito por dois elevadores. A cobertura da bancada central efectuar-se-á com chapas de aluminio, e na construção dos degraus será usado o cimento, para não sobrecarregar o peso global da construção.

O Sporting, com o valioso concurso do empreiteiro, procurará que esta fase das obras fique concluida a tempo de no novo estádio «leonino» se realizarem as festas comemorativas das «Bodas de Ouro» do clube, as quais principiarão em 1 de Janeiro de 1956 e têm de estar concluidas até fim de Junho. A propósito, o ministro das Obras Publicas sugeriu a possibilidade de a inauguração ser integrada no plano de inaugurações oficiais, previsto para o periodo de 27 de Abril a 28 de Maio de 1956.

O sr. eng. Arantes de Oliveira manifestou o seu agrado pelo que vira e ouvira, afirmando estar plenamente convencido de que o Sporting vencerá o notável empreendimento a que meteu ombros. Os dirigentes do clube, por seu turno, afirmaram que era propósito firme da colectividade que os trabalhos estejam concluidos no prazo previsto, para o que têm, aliás, a garantia do próprio empreiteiro. Segundo declaração do sr. eng. Ventura Rego, esta fase das obras, já adjudicada, estará pronta dentro de treze meses e não dos catorze previstos no contrato.

Hoje, á noite, na sede do Sporting realiza-se a abertura das propostas para a iluminação do estádio.

IMPRENSA

«Diário da Manhã»

Entrou hoje no vigésimo quinto ano de publicação o nosso prezado colega «Diário da Manhã». Felicitamos, por tal motivo, o seu director, sr. dr. Manuel Murias, e todos quantos trabalham naquele jornal, ao qual desejamos longa vida e prosperidades.

Por alma dos falecidos colaboradores, que, nos diversos sectores daquele diário, exerceram a sua actividade, nestes vinte e quatro anos, foi celebrada missa, a que assistiu todo o pessoal, bem como outras entidades.

A participação portuguesa na «Taça da Europa»

PARIS, 4.—A «Taça da Europa» será disputada de 1 a 31 de Agosto do ano corrente, enfrentando-se equipas, da Inglaterra contra Suécia; Real Madrid contra o Servet, de Genebra; Partisan (da Bélgica) com o Sporting de Lisboa; Alemanha contra Escócia; Hungria com Bélgica; França com Dinamarca; Rapid (de Viena) com Holanda e Milão contra Sarrebruck.—(Efe).

Chegaram hoje os hoquistas de Lourenço Marques

Chegou hoje a Lisboa a equipa de hoquei em patins do Comércio e Industria, de Lourenço Marques, que vem disputar uma série de jogos na Metropole. Além dos dirigentes sr. Armando Pedroso Lima, Joaquim Correia Saraiva, e Armando Cardoso, chegaram os jogadores: Moreira, António José Souto, Francisco Velasco, Amadeu, Bouisson e Fernando Adrião. No próximo avião são esperados os jogadores Salvador Calado, Cabral de Almeida e Carlos da Ponte.

No aeroporto aguardavam a caravana os srs. Gaudencio Costa presidente da comissão administrativa da F. P. P.; Fernando Ramos, da Associação do Sul; Raul Dias, da comissão de recepção; Hipolito Silva e Alberto Ferreira, do Benfica; Ludgero Alvares e Torcato Silva, do Clube Futebol Benfica; e os jogadores do Benfica, Coluna, Naldo, Garrido e Pegado.

Os moçambicanos serão recebidos hoje ainda pelas entidades oficiais desportivas e amanhã, partem para o Norte, de comboio, a fim de realizar o primeiro jogo em Viana do Castelo; no Porto, jogarão também com as melhores equipas nortenhas, assim como em S. João da Madeira, Aveiro e Coimbra. O regresso a Lisboa está marcado para 19 do corrente. Em Lisboa efectuarão diversos jogos, regressando a Lourenço Marques no dia 5 de Maio.

Um homem corajoso!

JOHANESBURGO, 4.—Tendo perdido o braço direito num desastre de viação, Glen Stevens, desta cidade, apanhou o membro amputado, colocou-o no assento traseiro do seu carro, que passou a conduzir com o braço esquerdo até á residência de um amigo, onde lhe estancaram a hemorragia.—(F. P.).

«Agradeço a Moçambique e à sua gente terem-me dado viver momentos tão gratos para o meu coração de português»

—disse o ministro do Ultramar no regresso a Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

amiudadas visitas, brevemente se acabará por efectuar a devida compensação.

Considero que este sistema se aparesenta como benéfico e a sua conveniencia coincide com o agrado das populações.

Nas curtas paragens em S. Tomé e Luanda, na ida e na volta, com pequeno intervalo, pude verificar que a gente sentiu que as distancias, as separações, o isolamento eram coisas do passado, substituidas no nosso tempo pelos contactos frequentes, tornados possíveis a cada momento.

Em Moçambique vi tudo o que pretendia ver e não soube recusar-me a examinar de resto com agrado e proveito, muitos outros problemas. Pude esclarecer-me sobre instalações das escolas técnicas ultimamente criadas na Beira, em Quelimane e Nampula, e que tanto interessam á preparação da mocidade que aumenta de maneira surpreendente; sobre as novas e melhoradas condições de vida dos agricultores indigenas; sobre as possibilidades do alargamento substancial do povoamento com elementos metropolitanos e os problemas que ele envolve; sobre todas as obras do plano de fomento e outras importantes, como as estradas; sobre algumas actividades industriais que são basilares para o desenvolvimento da provincia.

Impressionou-me, sobretudo, o grande progresso das massas rurais, principalmente as do Sul do Save, e a vida que vai surgindo em volta das cidades e vilas, com pequenas quintas e hortas, alfobre de colonos para mais rápida e segura expansão demográfica.

Lourenço Marques, Beira, Quelimane, Nampula, Porto Amélia, cada uma em sua escala, são hoje centros urbanos verdadeiramente florescentes, em crescimento alucinante. Não há casas, nem escolas, nem água, nem luz que cheguem. E todos olham para a frente, sempre para diante, com um entusiasmo e uma confiança animadores. Confiança que teve como exemplo o Estado, mas que se desenvolve em todos os meios duma forma digna do maior apreço.

Os caminhos de ferro lançam-se com uma desenvoltura desconcertante. Em dois anos foi aberta e assente a linha do Limpopo, com 300 kms. de extensão, tanto como de Lisboa ao Porto. E muitos mais projectos estão prontos para execução.

Os postes de alta tensão já rasgam os matagais africanos, enquanto as barragens se levantam, na mais saudável emulação com o que se passa na Metropole.

Por toda a parte, até nas terras altas do Niassa, o Governo tem desenvolvido uma notável actividade agro-pecuária com prometedores resultados, construindo ali pequenas albufeiras e fontes e instalando o pequeno regadio. Na Inhamissa, baixa e pantanosa, vão sendo também restituidos á cultura os campos alagados, fixando-se dessa maneira numerosas famílias que dantes emigravam.

Nos portos grandes, como os de Lourenço Marques e Beira, prolongaram-se os cais e apetrecharam-se de forma modelar. Nos outros, construiram-se pontes, como em Quelimane, ou constroem-se neste momento, tal como em Nacala e Porto Amélia.

Todos estes trabalhos são feitos com segurança e firmeza e foram cuidadosamente estudados sob todos os aspectos. Elaboraram-se os projectos das grandes obras e dos traçados dos caminhos de ferro, com a mesma circunspecção com que se seleccionam as sementes—de algodão, de milho ou de trigo.

O Governo Central, que tudo orienta, tem encontrado no Governo Geral de Moçambique e serviços provinciais a mais pronta e excelente participação. No próprio financiamento das grandes obras, principalmente assegurado pela Metrópole, a Provincia tem concorrido e prepara-se para concorrer com apreciável esforço, no intuito de tornar possivel a realização dos novos empreendimentos.

O Plano de Fomento executa-se com firmeza. As obras do vale do Limpopo constituem um conjunto imponente, em qualquer parte. A rega e povoamento, entregues á superintendência da Inspecção-Geral do Fomento, prosseguem com particular energia e cuidado, havendo já algumas familias de colonos europeus e indigenas instaladas, com boas perspectivas; as obras da grande barragem estão em franco crescimento, apesar das calamitosas cheias.

Áqueles se segue a grande linha férrea do Limpopo, a que já me referi. Por isso, quando no meio da noite e da selva africana, pela primeira vez a percorri—depois de ter passado o dia junto dos agricultores modestos do Limpopo, que são o nucleo inicial da maior obra que se pode empreender em Moçambique—o seu povoamento—; ao lembrar-me que todas estas regiões quase desprezadas são agora sulcadas por caminhos de ferro e canais de rega, não pude deixar de sentir uma grande emoção e evocar o nome do principal obreiro desta formidável renovação que não se confina ás cidades nem á Metrópole, porque chega ás mais distantes provincias e ás terras mais ignoradas: do presidente Salazar.

Não quero, nem poderia, nestas breves notas de viagem, referir tudo quanto me foi dado ver e pensar em tão curtos e proficuos dias.

Contemplei, com satisfação, grandes progressos, nos campos económico, social, missionário e até da defesa militar; trouxe comigo elementos para maiores empreendimentos. Mas de todos estes seja-me permitido destacar, embora em breve apontamento, o povoamento das terras férteis de Moçambique, desde os planaltos do Niassa e de Manica aos vales dos rios, outrora insalubres, hoje perfeitamente acessiveis e aptos a serem integralmente aproveitados.

Agradeço a Moçambique, e á sua gente, o ter-me dado viver momentos tão gratos para o meu coração de português. Nem me faltaram com a sua simpatia os generosos companheiros de trabalho, de ontem e de hoje, que por toda parte, mesmo na velha e hiráldica cidade de Moçambique—onde não quis faltar—no Chinde e João Belo, que apenas pude sobrevoar, ou em Inhambane, onde gratamente me forçaram a aterrar, me exprimiram a sua, a nossa confiança indefectivel no futuro de Moçambique.

Finalmente, não podia deixar de referir o acolhimento verdadeiramente amigável, já tornado familiar, das populações de S. Tomé e de Angola, ao passar nos aeroportos das suas capitais, e a satisfação que senti em poder, com admirável facilidade e no mesmo dia, trabalhar em três provincias ultramarinas portuguesas, o que me deu bem a ideia da materialização da perfeita unidade, da nossa grande Nação.

Moçambique prepara-se já, com alvoroço e ansiedade, para receber a visita do senhor Presidente da Republica, no ano que vem. Olham-no não só como Chefe venerado da Nação, mas ainda como o heroico militar que nas terras sagradas de Moçambique viveu e lutou pela defesa do património nacional».

Depois das ultimas palavras do ministro, alguém perguntou como decorrera a viagem e o sr. comandante Sarmento Rodrigues apressou-se a responder:

— Viajei sempre em aviões portugueses. Para mim são os mais cómodos, mais seguros e mais agradáveis, tanto mais que utilizam como pontos de escala os aeroportos nacionais. Parece que ainda há quem prefira aviões estrangeiros, talvez por velhos complexos ou hábitos que o tempo, de resto, vai fazendo perder.

O engenheiro Trigo de Morais partiu de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 4. — Regressou, hoje, a Lisboa, ás 11 e 25, de avião, via Joanesburgo, o sr. eng.º Trigo de Morais, inspector-geral do Fomento do Ultramar, acompanhado de sua filha.

No aeroporto, teve afectuosa despedida por parte de numerosos amigos e admiradores, tendo ali comparecido a apresentar cumprimentos o sr. governador-geral, comandante Gabriel Teixeira; secretários provinciais, sr. eng.º Pinto Teixeira e comandante Correia de Barros; secretário-geral, dr. Juvenal de Carvalho; dr. Ferreira da Silva e outras individualidades de relevo no meio social.—(L.).

Excursionistas estrangeiros

O navio-motor espanhol «Teruel» chegou hoje, de Vigo, com excursionistas. Em Lisboa embarcaram também alguns portugueses, que vão em viagem de turismo a Tanger e Sevilha. O sr. embaixador de Espanha visitou o navio.

Manhã na praça

Grilos e lagostins

Hoje, o dia, no Mercado 24 de Julho, foi dedicado ao lagostim. Havia-o para todos os preços, desde os 20 aos 40$00. A uma cliente que faz notar o despropósito das diferenças, a peixeira quase a ia transformando numa pasta de «foiegras»...

— Olhe bem para este! Olhe bem se o de 40 se parece com o de 2000; Queria galinha gorda por pouco dinheiro, não era, sua pelintra?...

Não é que o despropósito se visse apenas no que respeita ao lagostim... A lagosta estava a 80$00, o camarão a 50$00, a pescada a 32, a 30, a 28, 25$00 ou, até, a 19$40 ou 18$00 que, de começo, estava marcada a 22$00. Quanto ao linguado, tanto podia comprar-se a 28 como a 26$00, o mesmo não podendo dizer-se acerca do salmonete, que se vendia só a 33, ou das ovas, a 24$00 nem da lampreia a 25$00 ou do robalinho a 20$00.

Felizmente — havia peixe por preços mais acessíveis... E, para aqueles que não acreditam aqui têm indice da vida portuguesa: enguias, a 18$00, pargo de 11$90 a 7$50; garoupa, de 13 a 11$00; goraz e cherne a 18$00; savel de 13 a 15$00; polvo, faneca e chocos a 8 e a 8$50; tainha e sardinha a 10$00; safio, a 12$00; pescadinha de enrolar, a 10 e a 11$00; peixe espada, a 6$50 — já estava esfolado, coitado — chicharro, a 4$00, ruivo a 6$00, cachucho a 5$00 e a 5$50.

Nas bancas do carapau pequeno a 8$50, havia «bicha». E uma freguesia, arreliada, protestava:

— Vou-me embora! Até parece que é preciso pedir por favor!

Nós também nos vamos embora, a dar uma vista de olhos pelas bancas das carnes brancas, onde o cabrito se vendia a 16 e a 18$00, o borrego a 17, a galinha a 25$00 (o quilo...) se não se preferia comprar «á vista», entre os 35 e os 45$00, patos a 30$00 cada, coelhos, a 20$00 (ou, pequeninos, a 15$00 cada um).

E, agora, toca a subir ao andar superior, á procura dos preços dos legumes, ou seja, das couves portuguesas, a 1$00 ou a 2$00; ervilhas, entre 3 e 4$50; favas entre 1 e 2$00; cabeças de nabos a $50 e $80; molhadinhas de grelos e nabiça a $50 e a 1$20; molhos de brócolos (só pelo pedir, a freguesia ofereça...) a 4$00; couve merceana e «coração de boi», a 2$50; alfaces, a 1$00 e a 1$20; molhos de agriões, a 1$00; couve-flor, a 6$00 (com jeitinho,talvez se tirasse por 5$00) cenouras a 1$50 o quilo.

De passagem para as bancas da fruta encontrámos o caixote dos grilos e o quadro gracioso de uma avozinha com seus dois netos.

— Ralavam-me. Há uma semana que estes mafarricos andam atrás de mim para lhes comprar os grilinhos. Já fomos á Praça da Figueira. Mas a 4$00 eram caros. Pois aqui estão estes, a 2$50... Não são baratos, mas sempre dou uma alegria a estes demoninhos.

E lá vai a rir-se com os netos aos pulos, cada um com a sua gaiola de grilo. A um deles ainda perguntamos:

— Então, os meninos o que fazem aos grilos, que não lhes ficam de um ano para o outro? Comem-mos?

Os pequenos riem-se, com as suas boquitas sem dentes. A avó ri-se também... E nós seguimos, com a doçura do quadro, para o azedume dos preços da fruta: laranjas a 10$00, tanjerinas de 4 a 6$50, bananas de 6 a 10$00, maçãs, de 8$50 a 14 ou a 19 ou a 20Q$00, ananazes de 25 a 30$00, nêsperas de 1$00 a 2$50.

DONA DE CASA

Bevan concorrerá às eleições como candidato trabalhista

LONDRES, 4.—«Afirmo solenemente que não procurarei fazer carreira política á custa de um silêncio vergonhoso quanto a problemas que, na minha opnião, devem ser postos e discutidos abertamente»—afirmou Aneurin Bevan, numa intervenção destinada a defender a sua atitude no Partido Trabalhista, durante uma reunião dos eleitores da sua circunscrição de Ebbw Vale (País de Gales).

Aludindo á sua irradiação do grupo parlamentar trabalhista, Bevan garantiu aos assistentes que em circunstancia nenhuma se vergaria a uma disciplina do partido que o obrigasse a votar uma política que profundamente desaprovasse.

Declarou, por ultimo, que tenciona apresentar-se nas próximas eleições legislativas como candidato trabalhista, e não independente.—(France Presse).

O estudo das ligações entre Lisboa e a Outra Banda

Têm decorrido activa e intensamente os trabalhos a cargo da comissão nomeada para proceder ao estudo das ligações rodoviaria e ferroviária entre Lisboa e a margem Sul do Tejo. Verificou-se, porém, que na fase em que se encontram os trabalhos, levados a efeito sob a superior orientação do sr. eng. Barbosa Carmona, se torna indispensável proporcionar novos meios de estudo á mesma comissão.

Com este objectivo, foi hoje publicado um decreto que estabelece que, no prosseguimento dos trabalhos a que se refere o decreto-lei n.º 39.665, de 20 de Maio de 1954, poderá o sr. ministro das Obras Publicas autorizar a deslocação de técnicos ao estrangeiro e bem assim a vinda ao País de especialistas estrangeiros, com dispensa de concurso e contrato escrito e outras formalidades legais.

Dispõe ainda o citado diploma que os encargos resultantes da aplicação do disposto no corpo deste artigo serão suportados pela dotação do orçamento da despesa extraordinária do ministro das Obras Publicas consignada a construção de estradas e pontes, sem que, contudo, possa ser excedido, para o conjunto dos trabalhos, o limite fixado no artigo 2.º do referido decreto-lei n.º 39.665.

O Fundo do Teatro e as companhias itinerantes

Como se sabe, o Regulamento do Fundo do Teatro estabelece, não apenas subsídios para as companhias de declamação e espectáculos musicados de Lisboa mas, ainda, de organizações itinerantes que se proponham difundir, dentro e fora do País, a literatura dramática nacional. Pelo facto de ter aparecido muito tarde na época—em 31 de Maio do ano findo—a regulamentação da matéria, não foi possível então abrir concurso para este género de espectáculos. Hoje, porém, na terceira série do «Diário do Governo», vêm publicados os termos do concurso em que podem tomar parte as companhias devidamente organizadas, mediante apresentação de escritura de sociedade ou de sociedade artística, repertório e plano geral de espectáculo, itinerário, relação do elenco artístico e folha de despesa mensal e, ainda, prova de inscrição no grémio e no sindicato dos empresários e dos artistas, respectivamente.

Os requerimentos devem ser dirigidos ao presidente do Conselho de Teatro, no Palácio Foz, aos Restauradores, das 15 ás 17 horas, dentro do prazo de 30 dias.

A estiagem em Macau

MACAU, 4—Devido á prolongada estiagem, foi estabelecido o racionamento de água á população.—(L.).

Quando chega o amor...
...o perfume do beijo
é mais delicado
se for perfume

A PASTA DE PERFUME FRESCO

Um simples centímetro de pasta na escova provoca uma espuma abundante que leva a todos os recantos da boca uma desinfecção total e produz a sensação refrescante de um perfume agradàvelmente discreto

Tubo grande: 14$00
Tubo médio: 8$00

BELARTE-117A

MEXYL
PASTA DENTÍFRICA CIENTÍFICA
FÓRMULA DOS LABORATÓRIOS MEXYL S. A.
GENÈVE (SUIÇA)

MODERNAS CONFECÇÕES

Izabela
Simbolo de elegancia e economia

SEMPRE PRONTAS A VESTIR
GÉNERO AMERICANO
Avenida João XXI, 10-D
* * *
Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

PARA COMPRAR—VENDER OU HIPOTECAR PROPRIEDADES
Consultem no v/ próprio interesse a
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
COLHAM REFERÊNCIAS
PORTO — T. SÁ DA BANDEIRA, 10-1.º — Telef. 26706
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58 — Telef. 35313

AOS PREÇOS DE: 110$00 130$00 150$00 180$00

Repare nas vantagens que lhe oferecem as nossas camisas

MAIS FACILIDADE EM PASSAR A FERRO ★ ★ BOTÕES BEM PREGADOS MEDIDAS ATÉ 48

NÃO ENCOLHEM

Se verificar o contrário faremos por medida sem aumento de preço

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110 — LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A FONTE DA JUVENTUDE

Conto tradicional japonês

recolhido por Félicien Challaye

ERA uma vez um lenhador que vivia com sua mulher na ilha sagrada de Mya Jima, onde ninguem tinha o direito de morrer. Viam-se, do outro lado de lá da costa, os moribundos e, se a morte sobrevinha, por acaso, o cadáver era levado para longe. A ilha, coberta de pinheiros, é uma das três paisagens mais celebradas do Japão. Um templo magnifico se ergue ali, no limite da terra e da água. Os gamos passeiam calmamente e os peregrinos também. O ar é de uma extrema pureza; o ceu de um azul divino. Do outro lado do istmo, aparecem, ao longe, montanhas violáceas; e as velas da cor da palha, quadrangulares, dos barcos dos pescadores, brilham sob o Sol criador.

É nesta ilha maravilhosa que habitavam Yoshida e Fumi, respeitados e amados de todos. Admiravam neles o estoicismo com que haviam sofrido e a fidelidade com que se haviam amado nos sessenta anos de matrimónio, a partir desse dia em que os pais tinham decidido a sua união. Yoshida nunca tinha falado a Fumi. Mas seguia-a com os olhos, quando ela passava sobre a praia, ligeiramente, imponderávelmente, um pouco inclinada para a frente, como convinha ás jovens bem educadas. Um dia, Fumi soube que fora prometida em casamento. Foi quando passou a usar o «shimada», o penteado destinado ás jovens noivas. Muito docemente, ela temia as severidades e as inconstancias possíveis do esposo. «O coração do homem»—diz o provérbio—«muda como o ceu no Outono». Mas estava resolvida a conquistar a afeição de seu marido, com a sua doçura paciente, a sua ternura silenciosa. Não lhe dizia outro provérbio que «Se ficarmos três anos sentados numa pedra, a pedra acabará por aquecer»?...

Acontece que esta união, decidida pelos pais, segundo o que era já então tradição naqueles tempos longínquos, foi fecunda em alegrias porque Yoshida amava Fumi, e Fumi apaixonadamente reconhecida, lhe votava uma humilde e fervorosa adoração.

Conheceram grandes alegrias e grandes dores; grandes alegrias, quando lhes nasceram três belos rapazes; grandes dores, quando o mar, do outro lado da ilha, os levou no mesmo abraço, com o seu barco de pescadores. Então, ninguém viu os dois esposos chorar; todos admiraram neles a força da sua expressão sorridente e calma. Mas, banhados de lágrimas, na mais bela quadra da casa, no lugar consagrado ao «tokonomo» (o nicho das obras de arte) ergueram um altar em memória dos seus três filhos. Todos os dias, durante muito tempo, colocavam para eles as melhores iguarias, sobre uma mesinha lacada, por eles queimando incensos perfumados. Ficavam ali horas longas, conversando com os espiritos dos mortos.

Sózinhos, agora, no Mundo, é no seu amor recíproco que descobrem a melhor forma de se consolarem. Cada um deles, para tornar o outro menos sensível á dor, procura envolvê-lo de uma afeição mais terna e viva. E, pouco a pouco, a calma volta aos seus corações e a resignação perante o inevitável: «Quando as flores de cerejeira tombam, diz o provérbio, não são os nossos pesares que as fazem reflorir»...

Agora, são muito velhos, muito: Yoshida, todo enrugado, tem os membros trémulos; Fumi perdeu o cabelo e as sobrancelhas. Todos os vêem, muitas vezes, passeando de manhã ou á tarde, num passo lento, arrastado, a esposa um pouco mais atrás, como o exigem as conveniências da sua condição de mulher. E todos sabem também que a idade não lhes roubou o amor dos Deuses. «Kakomono» decora as paredes do «tokomono» e, dentro de um belo vaso, há sempre três ramos floridos. Ao lado, as estatuetas de dois velhos, á sombra de um pinheiro, cujas carumas são varridas pelos dois seres humanos, simbolo japonês do amor conjugal. É que esse pinheiro é a fusão de dois troncos, tão unidos que formam uma só árvore, e assim vão envelhecendo...

No «tokomono», Fumi põe a estátua lacada do Deus seu preferido, um Deus bizarro, de barbas muito compridas, com uma espécie de mitra estranha, tendo nas mãos um bastão e um livro de orações. É Fukurokuju, um dos sete Deuses da Felicidade, o Deus dos velhos felizes.

Sim, Yoshida e Fumi são felizes. Mas felizes, tanto quanto o podem ser dois seres que olham o passado e o espelho, com melancolia. Que saudades, da sua mocidade...

Que saudades da sua mocidade, vai pensando Yoshida, naquela tarde, em que, atraído por uma misteriosa inspiração, se dirige para a floresta, onde durante anos e anos exerceu o seu ofício de lenhador. Antes de morrer, pensa em rever as árvores entre as quais viveu a sua vida e talhou o barquinho onde morreram seus filhos.

Dir-se-ia, porém, que toda a paisagem se transformou. Que árvores são aquelas e que fonte de águas claras é esta que corre aqui?...

Cansado da caminhada, sente sede. Na concha da sua mão, caem algumas gotas que sorve lentamente...

Mas que é isto? Milagre! Olha-se no espelho das águas e mal se reconhece, de tão mudado que está... Os cabelos voltaram a ser pretos, desapareceram-lhe as rugas e o seu corpo é agora vigoroso como meio século atrás... É um jovem de vinte anos. Compreende, confusamente, que bebeu água da Fonte da Juventude...

Robusto e sorridente, volta a casa para dizer á velha Fumi, perplexa e entontecida:

—Vai! Vai tu, também, e verás!'

E, pela madrugada do dia seguinte, Fumi vai. Vai e Yoshida fica em casa á sua espera, fazendo belos projectos, para uma vida renovada...

Mas tanto espera... E porquê? Por que tarda, a sua querida Fumi? É já tarde, quase noite. Yoshida, inquieto, sai em sua busca. Depressa chega á fonte milagrosa. Ouve um ruido estranho, canto de águas misturado com um murmurio de ramos que estremecem... Depois, compreende melhor... é um gemido, talvez...

Yoshida afasta os ramos das árvores e fica estupefacto: é uma menina, um «bébé» rosado e lindo esse que, desesperadamente, lhe estende os bracitos, sem ainda saber falar...

Yoshida toma a criança nos seus braços vigorosos e pressente aqueles olhos que, dir-se-ia, exprimem uma longa experiência... Depois, estupefacto, compreende: conheceu já uns olhos como aqueles... são os da pobre Fumi—rejuvenescida, rejuvenescida em demasia...

De certo, era insaciável a sua sede de juventude e bebeu água demais. Bebeu tanto, que voltou a ser «bébé»...

Com um suspiro, Yoshida, põe a menina ás costas, como fazem os pais japoneses, para transportar os filhos. E regressa a casa, todo melancólico ao pensar que, a partir de agora, terá de proteger e educar como pai, aquela que ainda horas atrás apatecia como esposo...

DE LUTO

Máximo Martins Salgueiro

Faleceu o sr. Maximo Martins Salgueiro, de 78 anos, natural de Sardoal, proprietario, casado com a sr.ª D. Maria do Rosário Gaspar Salgueiro, pai do sr. dr. Emílio Martins Salgueiro, advogado, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Cardeal de Andrade Martins Salgueiro. O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se ámanhã, ás 11 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde o corpo se encontra depositado a partir das 22 e 30, para jarizo de família no cemitério do Alto de S. João. Pelas 9 horas, será celebrada missa de corpo presente.

Joaquim Luís Gomes

MONÇÃO, 4. — Faleceu na sua casa desta vila, o conceituado industrial sr. Joaquim Luis Gomes.

O saudoso extinto contava 60 anos e era casado com a sr.ª D. Virginia Gomes, pai da sr.ª D. Maria Amélia Gomes Páris, casada com o sr. José Fernandes Páris, funcionário do Banco Português do Atlantico, e dos srs. professor Alberto Gomes, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Campos Gomes, e Bemvindo Gomes, casado com a sr.ª D. Maria Vaz Esteves Gomes.

Joaquim Vieira Santos

PORTO DE MÓS, 4. — Faleceu na sua residência, nesta vila, o sr. Joaquim Vieira Santos, proprietário, natural do lugar dos Montes, concelho de Alcobaça, aqui residente há anos. Deixa viuva a sr.ª D. Alzira Santos, pai do sr. Herculano Vieira dos Santos. O extinto possuia excepcionais qualidades de carácter e de bondade, e deixa profundas saudades em quantos com ele privavam.

COOPERATIVISMO

Festeja-se, este mês, com diversas solenidades, o XV aniversário da fundação da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal. No dia 9, efectua-se um jantar de confraternização dos associados.

SUFRAGIOS

Actor João Calazans

Passando amanhã o primeiro aniversário do falecimento do actor João Calazans, sua familia manda celebrar missa, sufragando a sua alma, ás 12 horas, na igreja de S. Nicolau.

Empresário António de Macedo

Alguns artistas e profissionais de teatro, amigos e familia do saudoso empresário António de Macedo, comemorando o 10.º aniversário da sua morte, mandam rezar missa de sufrágio, depois de amanhã, quarta-feira, pelas 11 horas, no altar-mór da igreja dos Mártires, seguindo em romagem para o cemitério do Alto de S. João.

I centenário do coronel Carlos Marques Leitão

Passa no dia 1 do próximo mês de Maio o primeiro centenário do nascimento do coronel Carlos Adolfo Marques Leitão, que foi durante cerca de 40 anos professor e director da Escola Industrial Marquês de Pombal, de Lisboa. As direcções da referida escola e da respectiva Associação dos Antigos Alunos, que pretendem comemorar a data com a realização de algumas solenidades, dirigiram convite tanto os seus amigos como os antigos alunos, no sentido de se associarem ás homenagens a prestar á memória daquele pedagogo.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de pintura de Alda Machado Santos e Fernando Santos

Em virtude do excepcional interesse que a exposição dos brilhantes artistas Alda Machado Santos e Fernando Santos está a despertar no Salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, os expositores deliberaram tê-la patente, ao publico, hoje, domingo, das 21 ás 23 horas.

São Exitos Incontestados

Sopa de tomate c/ pão frito ou torrado: tomate c/ Ovos, Arroz c/ tomate, Bifes c/ tomate, temperar carnes frias, ou peixe frito, a CALDEIRADA feitas, com o tomate ao natural ou com a polpa de tomate **FLOR BELA.**

PREÇOS: Tomate natural s/ pele lata kilo 12$00; c/ pele 10$00; lata 1/2 kilo s/ pele Esc. 8$00 com pele Esc. 7$00; polpa tomate frascos litro Esc. 20$00 de 1/2 litro Esc. 12$00.

Calda tomate ao natural lata de libra ..... 7$50 de 1/2 libra esc. 5$00
» » aromatizada » » » ..... 10$00

SEJA PRÁTICA E ECONÓMICA, prefira os produtos **«Flor Bela»**, porque são de óptima qualidade e de maior rendimento.

Procure-os no seu habitual fornecedor

Calda de tomate LATAS 5 KILOS

Esteve parada a entrega por falta de embalagens; avisamos os n/ prezados clientes que os n/ destribuidores já se encontram abastecidos; pedidos a

ARMAZENS EM LISBOA:

P. e Silva, Ltd.ª — Araujo e Rodri gues, Ltd.ª — Pereira e Rocha, Ltd.ª
Vale P. e Reis, Ltd.ª

PODE IR AO ESTRANGEIRO

Confortavelmente e . . por pouco dinheiro

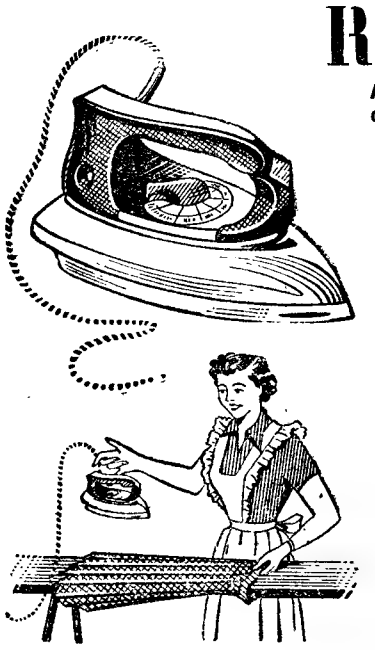
As carruagens que a C P adquiriu recentemente para o serviço internacional oferecem lugares de 3.ª classe espaçosos e estofados

O preço de bilhete, em 3.ª classe, com trasbordo só na fronteira franceza, é de 674$20, de

LISBOA A PARIS

O «Diario de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Cafe Mondego.

ROWENTA



A grande marca ALEMÃ de FERROS eléctricos de engomar

* EXTREMAMENTE LEVE—Máximo rendimento
* AUTOMÁTICO — Regulável para todos os tecidos
* LUZ AVISADORA—Luxuosa APRESENTAÇÃO — Completo com Cabo
* GRANDE RESISTÊNCIA
* EXTRAORDINARIA ECONOMIA, pelo seu grande poder de absorpção de CALOR
* RANHURA para passar entre os botões

ESC. 360$00

DISTRIBUIDORES:

VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.

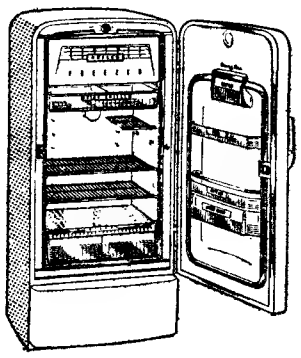
R. Fanqueiros, 65—1. 28422
LISBOA

PHILCO

a Esc. 10.300$00

Frigorífico AMERICANO de 7,1 pés cúbicos

(MODELO DE LUXO)



* Camara de congelação a toda a largura
* Quick Chiller (arrefecedor rápido)
* Prateleiras ajustáveis
* Hidratores para frutas e legumes
* Porta totalmente aproveitada com manteigueira e queijeira
* Unidade blindada SUPER POWER

5 ANOS DE GARANTIA

Vendido também em 6, 12, 18, 24 e 36 prestações pelo plano de colaboração das C. R. G. E. ou noutra modalidade

PRESTAÇÃO MENSAL DESDE 325$00

Veja este modelo entre outros nas salas de exposição da:

Refrigeração

POLAR

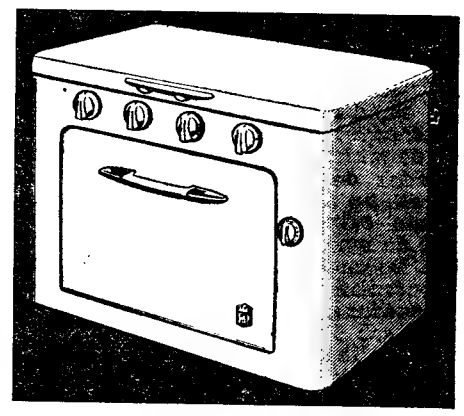
L I M I T A D A

R. da Emenda, 66, r/c, frente — Telefone 23081 — LISBOA

Com «DESIR» nunca diria

Se eu soubesse!...

«DESIR» é um fogão excelente que lhe dará a maior satisfação. Expressamente fabricado para os seus cozinhados e acepipes.



O fogão «DESIR» é equipado com 3 queimadores. Um queimador principal rápido. Um queima- principal lento. Um queimador auxiliar.

Forno circular de grande rendimento em FAROSTAT.

O «FAROSTAT» é um regulador termostático que permite manter automàticamente o forno á temperatura desejada.

Graças ao FAROSTAT que controla o seu forno, consumirá menos gás e obterá, sem vigilancia, assados excelentes e pastelaria deliciosa.

O FAROSTAT é comandado por um manipulo graduado, segundo tabela que acompanha cada fogão, tabela que está igualmente reproduzida na contraporta do forno, com indicação de alimentos e tempos de cozedura.

O fogão «DESIR» torna-se por todas as suas enormes vantagens, muito económico e desejado por todas as boas Donas de Casa.

Todo esmaltado a branco, de linhas elegantes, é ainda um bonito adorno para a sua cozinha.

A GÁS DAS COMP.AS **A GÁS CIDLA**

Distribuidores:

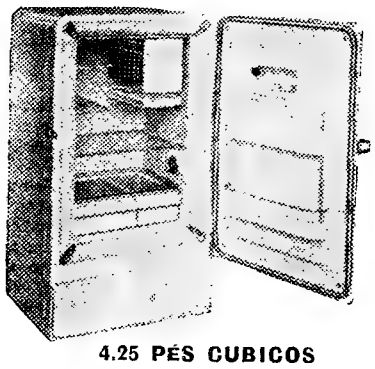
J. COSTA & SILVA L.DA

Rua Arco Bandeira, 79 1.º

Telefone 26713 Lisboa

Enfim!

UM FRIGORÍFICO EM CADA LAR



Linde LH 12

A MARCA ALEMÃ COM 75 ANOS DE EXISTÊNCIA APRESENTA EM PORTUGAL

O FRIGORIFICO PARA TODOS

4.25 PÉS CUBICOS

AO PREÇO INACREDITÁVEL, RIGOROSAMENTE FIXO DE

ESC. 6.500$00

A DINHEIRO

PLANO ESPECIAL DE PAGAMENTO a prestações de 6, 12, 18 e 24 meses

Caracteristicas de um frigorifico de luxo:

1—Motor de unidade hermético, selado
2—Porta aproveitada, com manteigueira
3—Duas gavetas para vegetais
4—Acabamento impecável
5—CINCO ANOS DE GARANTIA

DISTRIBUIDORES GERAIS EM PORTUGAL

ARNALDO TRINDADE & C.A, L.DA

PORTO — R. de Santa Catarina, 117

LISBOA — R. de Alexandre Herculano, 7

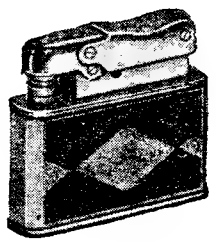
Dr. José Vieira de Miranda Monteiro

Domingos Barreiro

Missa do 1.º aniversário do seu falecimento

Sua familia manda rezar missa, por seu eterno descanso, amanhã, dia 5, pelas 11 horas, na igreja de S. Mamede, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

COLIBRI -- MONOPOL



O isqueiro automático de precisão. Novos modelos para senhora, homem e mesa. Prepira **COLIBRI,** marca de fama mundial e peça o certificado de garantia

A VENDA NAS BOAS TABACARIAS

Representante

CASA CAIÚS

Rua Chã, 111 — PORTO

Casino Estoril

PROGRAMA DA SEMANA

De 4 a 10 de Abril de 1955

2.ª feira, 4—«Susana», com Fernando Soler e Rosita Quintana. Espectáculo para adultos (mais de 18 anos). 3.ª feira, 5—«A mulher dos meus sonhos», com Marika Rokk e Wolsgang Luksehy. Actualidades francesas Espectáculo sem classificação especial. De tarde: mais de 13 anos. A' noite: mais de 15 anos. 4.ª feira, 6—«Os sinos falam», com Loreta Young e Hugh Marlouse. Revista «A Marcha do tempo», da Fox. Sem classificação especial. (Mais de 15 anos). 5.ª feira, 7—«O Fugitivo», com Henry Fonda e Dolores del Rio. Sem classificação especial. (Mais de 13 anos á tarde. Mais de 15 anos á noite). 6.ª feira, 8—O Casino encontra-se encerrado neste dia. Sábado, 9—«A Janela indiscreta», com James Stewart e Grace Kelly. Espectáculos para adultos. (De tarde e á noite para mais de 18 anos). Domingo, 10.—«O ambicioso», com Daniel Gélin e Daniele Delorme. Espectáculos para adultos. (De tarde e á noite para mais de 18 anos). Conjunto musical de Mário Simões. Todos os domingos chá-dançante. Todas as noites baile.

Nem guerras, nem cataclismos, nem misérias vêm nas páginas de «Sempre Fixe», que é o jornal da alegria e da boa disposição.

RICO E IMPORTANTE

LEILÃO

— DE —

Esplêndido mobiliário nos estilos Renascença, Império, Inglês, D. Maria, Luís XV e Luís XVI; bons quadros a óleo assin.dos por Armando Lucena, Tomás de Melo e outros; relógio inglês de caixa alta lacada, antigo; dito de mesa com campainhas, jarrões da China, anforas de Sèvres, bronzes assin.os, rico par de armários Bulles, vitrine lacada, lindas cómodas de embutidos, armário-bar francês, contadores de gavetas, maples em seda, carpettes, lustres de cristal, espelho de cristal de Veneza, ditos em talha dourada, faianças, porcelana, cristais, casquinhas, roupas de linho e algodão, etc., etc.

RICA COLECÇÃO DE PRATAS CINZELADAS E UMA VALIOSA PULSEIRA COM 105 BRILHANTES DE RICO TRABALHO DE JOALHARIA

RUA CASTILHO, N.º 34, r/chão

(Junto á Rua Braamcamp)

HOJE, A'S 21 HORAS

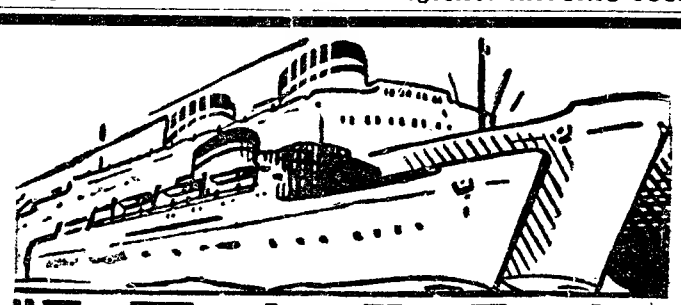
Por retirada para o estrangeiro de distinta família é por sua ordem vendido pelas maiores ofertas todo o restante recheio de sua pertença

ESTA ALMOEDA E' FEITA PELA ANTIGA AGENCIA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

Telefones 45347 - 775722 - 843522

Direcção de : **JAYME SILVA** Pregoeiro: **ANTÓNIO JOSE**



"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAÍDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»

EM 8 DE ABRIL

«VULCANIA»

EM 1 DE MAIO

Para: **Gibraltar, Barcelona, Cannes, Génova, Palermo e Nápoles**

«VULCANIA»

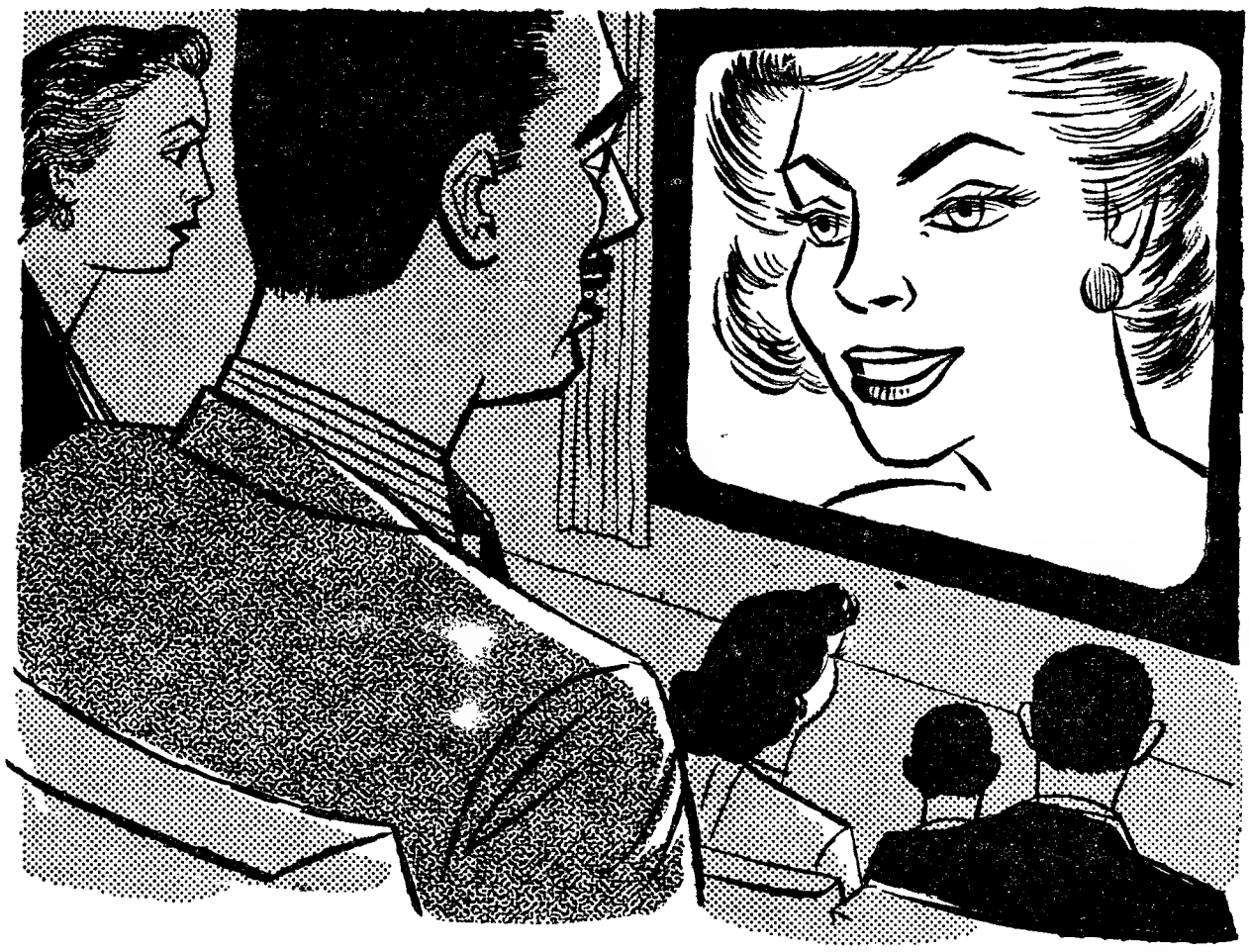
EM 13 DE ABRIL

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª. LIMITADA

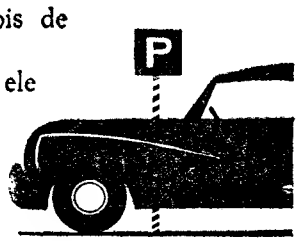
(Secção Maritima)

Praça Duque da Terceira. 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)



Enquanto está no cinema...

Preste atenção ao filme para bem o apreciar. No entanto, quando tiver um momento livre, dê um pouco de atenção ao seu carro...
As investigações científicas provam que um desgaste considerável ocorre no motor do seu carro, mesmo quando o não está utilizando!..
Sempre que um motor está em arrefecimento ou mesmo frio, depois de parado, os ácidos altamente corrosivos formados por condensação de subprodutos de combustão vão atacando as superfícies do motor..., se ele não estiver protegido com SHELL X-100 MOTOR OIL.
SHELL X-100 MOTOR OIL foi cuidadosamente preparado para assegurar uma perfeita lubrificação do seu motor e uma aturada protecção em qualquer altura.



ALCALINO

SHELL X-100 MOTOR OIL

COMBATE A ACÇÃO ÁCIDA

a maior causa do desgaste dos motores

Peça ao seu fornecedor o
***Novo** Shell X-100 Motor Oil*
10 W/30

Associa às qualidades do Shell X-100 Motor Oil normal uma maior facilidade de arranque, uma mais rápida lubrificação a partir do arranque a frio, um menor consumo de gasolina e menor formação de depósitos de carvão.
a despeito do seu custo superior compensá-lo-á largamente

QUINZENA DOS CANDEEIROS
1 A 15 DE ABRIL DE 1955

Aproveite durante 15 dias para comprar qualquer tipo de candeeiro por preços inacreditáveis. Não se trata de saldos, mas sim de candeeiros modernos e de estilo, fabricados por fabricantes escolhidos

COMPRE AO PREÇO DE LIQUIDAÇÃO MAS ESCOLHA NA MAIS MODERNA E COMPLETA EXPOSIÇÃO DO PAÍS

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 - LISBOA

VENDAS EM 6-12-18-24 E 36 MESES

Máximo Martins Salgueiro

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria do Rosário Gaspar Salgueiro, Emilio Martins Salgueiro e sua mulher, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, seu muito querido marido, pai, sogro e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã ás 11 horas, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde o seu corpo se encontra depositado a partir das 22,30 horas, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

Pelas 9 horas será celebrada missa de Corpo Presente.

AGENCIA MAGNO

Padre José António Marques da Cruz Curado

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Sua familia cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu querido irmão, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 5, pelas 10 horas, saindo o préstito da Igreja de S. Francisco de Paula (Janelas Verdes), para o cemitério dos Prazeres.
Serão rezadas duas missas de corpo presente nesta Igreja, ás 9 e ás 10 horas.
Impossibilitados de comunicar ás pessoas suas amigas, fazemos por este meio, agradecendo desde já a todos que se dignem comparecer.

AGENCIA RODRIGUES

ARCO PORTUGUESA, LTD.A

Participa aos seus estimados Agentes, Clientes e Amigos, que encerra os seus Escritórios na próxima quinta-feira, 7, pelas 12 horas e 30 minutos, e reabre na segunda-feira, 11, às 9 horas.

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS
Todos os Domingos e 4.as-feiras
VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO
Ao preço de 60$00 cada viagem
CONCESSIONARIO EXCLUSIVO
A TRANSPORTADORA SETUBALENSE
— DE —
João Candido Belo & C.ª, L.da
Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Tel. 070 188 (Almada)
LISBOA—Ag. de Tur. Santa Maria, L.da-R. Ouro, 292, 1.º-D-T. 21905
LISBOA—Turismo de Moçambique—R. Alexandre Herculano, 11-D.

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

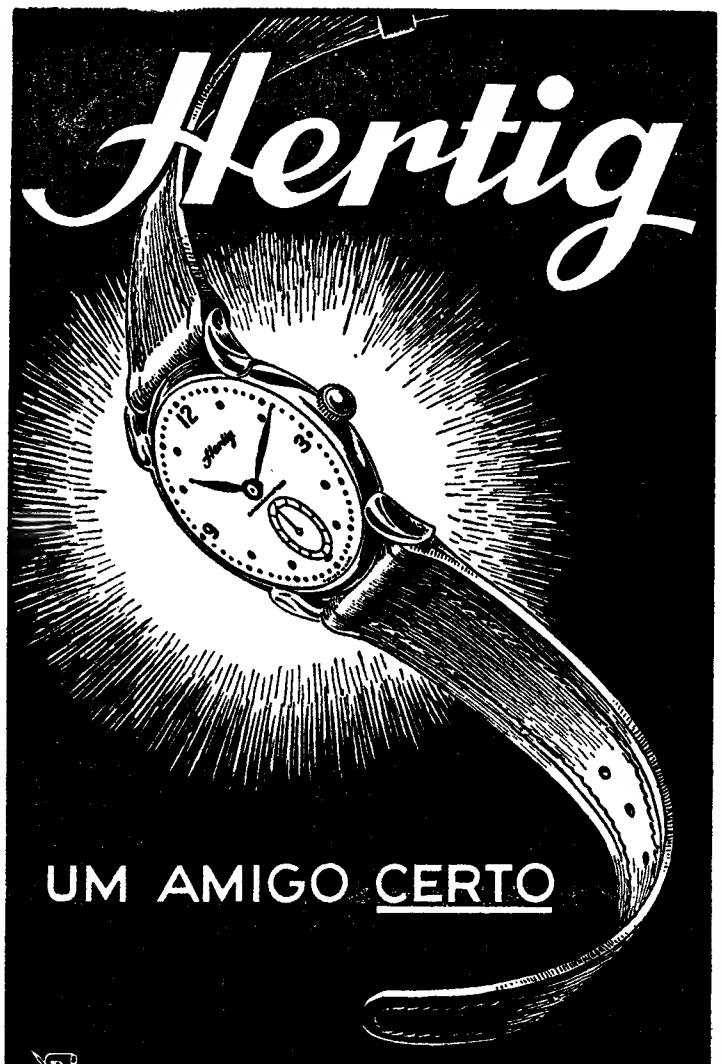
Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. PÕE Á SUA DISPOSIÇÃO

KALIO

66-10
AS MAIS FINAS MEIAS...
...PARA AS MAIS BELAS PERNAS
DU PONT NYLON

Hertig



UM AMIGO CERTO

CITÂNIA
Sociedade de Habitações Económicas
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

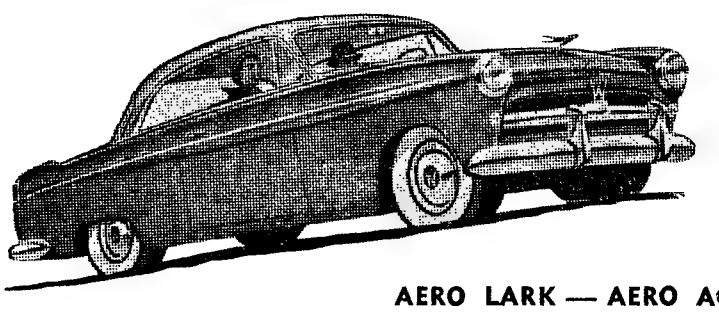
(Com Estatutos aprovados pelo Ministério das Finanças)

Esta Sociedade constituiu-se ao abrigo da Lei 2030 para construir **moradias** e prédios para venda por **andares** no regime de propriedade horizontal, mediante condições estabelecidas por contrato entre a Sociedade e os interessados.

Aos seus accionistas, cuja **inscrição é limitada,** a Sociedade concede a regalia de poderem amortizar a casa em 300 prestações mensais e de por sua morte transmitirem a casa aos seus herdeiros sem quaisquer encargos para estes.

Informe-se das 10 ás 13 e das 15 ás 19 horas na Avenida Guerra Junqueiro, 8-2.º Dt.º, Lisboa.

Aero Willys



AERO LARK — AERO ACE

Equipados com os famosos motores HURRICANE de 4 e 6 cilindros

OS AUTOMOVEIS AMERICANOS DE MELHOR ESTABILIDADE E TAMBÉM AGORA, OS DE PREÇO MAIS ACESSIVEL

PREÇOS A PARTIR DE 96.000$00

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS REPRESENTANTES

ICAL

AV. DA LIBERDADE, 35-1.º

EM EXPOSIÇÃO: MERCAUTO — 101, AV. DUQUE DE LOULÉ, 107

LISBOA

COMPANHIA
CCN COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«BENGUELA» 15 DE ABRIL — Com escala por Leixões, para: **Luanda. Porto Amboim** (se convier), **Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se convier).

«PÁTRIA» 19 DE ABRIL — Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 8 DE ABRIL — Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

Com prolongamento ao Brasil
«SANTA MARIA» 24 DE ABRIL — Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, Curaçao, La Guaira, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

DINHEIRO
EMPRESTA S/ AUTOMÓVEIS OU S/ PRÉDIOS — RAPIDO SIGILO
A FINANCIADORA — TEL. 24445

LEIAM O sempre fixe

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

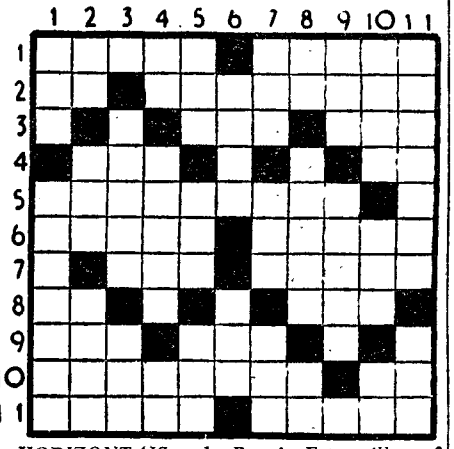
SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Continua o bom tempo no continente português por acção de um anticiclone centrado sobre o Norte da Peninsula Ibérica.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu geralmente de fraca nebulosidade. Vento bonançoso da direcção variável. Temperatura sem alteração apreciável.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 135



HORIZONTAIS: 1—Roçai. Estampilhar. 2—Artigo definido. Bordara. 3—Também não. Escarneces. 4—Língua antigamente falada no Norte da França. Preposição e artigo. 5—Asseverou. 6—Igual quantidade. Oirar. 7—Altar. Erguida. 8—Semelhança. Base aérea nacional. 9—E sem. Tanto. 10—Calma. Nociva. 11—Um dos apelidos do bispo de Viseu que foi presidente do conselho de ministros. O melhor cavalo de sela português.

VERTICAIS: 1—Igual. Tranca. 2—Artigo definido. Sufixo que designa abundancia. Verdadeiro. 3—Macula. 1055 romanos. 4—Atmosfera. Tipo de impressão. A mim. 5—Moeda japonesa. Distrito do Estado da India. Pequena bigorna de aço sem hastes. 6—Comeu á noite. Divisível por dois. 7—Figura que simbolisa o povo americano. Rilhei. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 8—Preposição. Não muito. O mais. 9—Pátria. Sal derivado do ácido urico. 10—Canção. Nome de mulher. A mim. 11—Tudo que iguala. Oceano.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio que ele encerra.

Solução do problema n.º 134

HORIZONTAIS: 1—Aura. Cá. Ada. 2—BRANCO. É. És. 3—Ansiedades. 4—Sá. Mui. Alia. 5—Sua. CCC. Sr. 6—Erecta. 7—Ala. Usais. 8—GALINHA. O. 9—Amua. Aspe. 10—Dor. Lona. 11—Ara. Armes.

VERTICAIS: 1—Abas. Cágado. 2—Urnas. Lá. 3—Rás. Alara. 4—Animam. Im. 5—Céu. Anula. 6—Códice. Hão. 7—Crua. Na. 8—Edaces. Aar. 9—El. Câos. 10—Desisti. PÕE. 11—Ás. Arasse.

Provérbio: **Branco é galinha o põe.**

QUER UM CONSELHO?

Não coloque nunca flores ou plantas no quarto de dormir—pelo menos durante as horas do sono. A superficie humida das pétalas é um cultivo para muitas espécies de micro-organismos os quais, com o calor do ambiente, se desenvolvem rápidamente.

As flores olorosas implicam com o sistema nervoso e a água das jarras, se não for diáriamente mudada transforma-se num foco de infecção.

Inauguração

da 1.ª Estação de Serviço

«Vespa»

Novo Stand de Carros Usados

Lisboa possue desde ontem um novo e atraente Stand de carros usados, que a firma Sociedade Comercial Guérin—S. A. R. L. tem o prazer de pôr á disposição dos seus Ex.mos Clientes e amigos. Conjuntamente com este novo Stand funciona, a primeira estação de serviço Vespa.

Unica no país destinada exclusivamente a «scooters», constituida por uma secção normal de assistencia e abastecimento e por secções oficinais completas, organizadas em normas de grande rendimento e assegurando aos vespistas preços mínimos e excelente serviço.

Igualmente anexa a esta estação de serviço, inaugurou-se também a grande exposição dos novos modelos Vespa 1955.

A abertura da estação de serviço, coincidiu com a inauguração da sede do «Vespa Clube de Lisboa», em salas gentilmente cedidas pela Casa do Distrito do Porto, na Praça Marquês de Pombal, e onde foi servido um «vermuth» honra a todos os vespistas e convidados.

A todos estes actos inaugurais, estiveram presentes os Senhores José Duarte Ramos Jorge e Pedro da Silveira Machado, administradores da Sociedade Comercial Guérin.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Elect.	Comp.	Vend
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	834$	833$	835$
Consolid. 3 % T. 10...	903$5	903$	904$
Consolid. 3 1/2 % T. 10	—	1.008$	1.010$
Centenários 4 % 1940...	2.226$	2.224$	2.228$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	995$	1.000$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	995$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	995$	—
Externo 1.ª série	—	1.350$	—
Externo 1.ª série car....	—	1.350$	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	—	1.485$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	185$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	—	520$
Norte de Portugal 5 %	—	109$	110$
Gás e Electricid. 3 3/4%	975$	975$	977$
Gás e Electricid. 4 %...	987$	987$	990$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	1.003$	1.006$
Gás e Electricid. 5 %...	—	1.038$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	100$	102$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	103$5	103$	104$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	707$	706$	708$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	4.500$
Bancos			
Alentejo...	—	500$	515$
Angola	—	1.170$	1.180$
Espirito Santo	—	—	9.500$
Lisboa & Açores	—	2.905$	—
Portugal	—	2.500$	2.600$
Ultramarino..	920$	910$	930$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	480$	—
Cimentos Leiria..	—	500$	520$
Crédito Predial...	56$7	56$6	56$8
Elect. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade ...	288$5	288$	288$5
H. Alto Alentejo	157$	157$	157$5
H. E. Cávado	—	1.620$	1.630$
H. E. Zêzere	—	1.540$	—
Industrial Aliança... ...	—	355$	—
Portugal e Colónias.. ...	—	420$	470$
Nac. de Electricidade...	—	1.540$	1.550$
Nac. Navegação..	1.650$	1.648$	1.650$
Col. Navegação..	—	715$	760$
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	440$	439$5	440$5
Tabacos de Portugal...	620$	620$	625$
União Elect. Port.... ...	—	255$	—
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.330$	2.325$	2.332$
Ag. das Neves	—	1.610$	—
Agricultura Colonial ...	1.000$	990$	1.020$
Açucar de Angola... ...	3.500$	3.450$	3.500$
Boror...	690$	690$	694$
Cabinda...	430$	429$	432$
Col. do Buzi	347$	346$5	347$5
Ilha do Principe..	3.250$	3.200$	3.300$
Moçambique..	190$5	190$	190$5
Zambézia...	240$	239$	240$
Incomati...	—	4.200$	—
Cádá	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$99	1$04
Bélgica	$57	$58
Brasil...	$34	$38
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha...	$66,5	$67,5
França	$07,75	$0795
Holanda...	7$50	7$70
Inglaterra	77$25	78$25
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07,6	$07,8
Noruega	3$60	3$90
Suécia	5$25	5$55
Suiça	6$72	6$82
Uruguay...	8$70	9$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	33$30	33$80
» —Barra Fino...	33$60	34$10

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Máquinas

de qualquer tipo e para qualquer fim. Se deseja comprar a «Gazeta do Comércio e da Industria» — Rua do Ouro, 194-2.º — publica gratuitamente um anuncio que todos os vendedores lerão.

—Desculpa, mas agora não posso continuar, porque me estão a bater á porta da frente e das traseiras!

A RECEITA DO DIA

CARNE RECHEADA — Tome 2 quilos de carne bem aparada, fina e larga, para enrolar. Passe na máquina um pouco de carne crua, junte uma fatia de presunto picadinho, corte três ovos cozidos em rodelas, junte uma fatia de pão embebido em caldo. Ligue tudo, junte as rodelas dos ovos, coloque no colchão da carne e coza-a dealto a baixo, de modo que fique bem justa. Leve a assar no forno, temperada como qualquer outra carne. Sirva cortado ás rodelas, sobre folhas de alface. Desengordure o molho e sirva na molheira, com arroz solto também servido àparte.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Musica de filmes; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Recreio Musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica de bailado; 20 e 45, Cançonetas diversas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Aguarela Brasileira; 21 e 30, «A Comédia da Vida», diálogo interpretado por Maria Leonor e Raul Feio; 21 e 50, Passatempo Musical; 22 e 20, As Grandes Figuras da Humanidade; 22 e 50, Musica ligeira Sinfónica; 23 e 5, Musica regional portuguesa; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Musica de piano; 19 e 20, Leituras Portuguesas; 19 e 30, Recital de canto, por Regina Dinis da Fonseca; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os Grandes Musicos: Mozart; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, A temporada de ópera em S. Carlos; 22, Crónica Semanal; 22 e 10, Musica sinfónica; 22 e 50, Recital de viola, por Emil Seiler; 23 e 5, Musica vocal, de Brahms e Debussy; 23 e 20, Musica de piano; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Programa de Anita Patrício; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Orquestra de Alfred Apaka; 21, Festa brava; 21 e 30, Panorama musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 4 de Abril de 1952, a noticia da aparição do livro «Memórias de Eduardo Brasão» e transcrevias, entre outras, a passagem em que o grande actor se referia á inauguração do Teatro da Trindade: «A primeira voz que se ouviu na abertura deste teatro foi a minha, e as primeiras palmas foram para Isidoro. Representava-se nessa noite o drama de Ernesto Biester, «A Mãe dos pobres», em que eu fazia um camponês que vinha acompanhado da sua noiva solicitar da protagonista licença para se casar. A peça era acompanhada por outra, «O Jerez da viscondessa», tradução de Francisco Palha».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficencia, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D—Sitio de Alvalade—Tel. 778380; Bentosinho Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 3/A—ao Areeiro—Tel. 777300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó, Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, el. 849245; Marluz — Calçada Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Vitalis — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Lda., Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel 663643; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote, Pedrouços; S. Jerónimo,—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Botanico-Química, Lda. — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Telefone 27478—A.

Relógio de Precisão

LONGINES

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

As negociações com a Austria

e o problema da Formosa

são motivo de preocupação nos círculos internacionais

PARIS, 4—Esta semana, que precederá a partida do chanceler austriaco, Raab para Moscovo, ficará marcada pela intensificação das consultas entre as três potências ocidentais, com vista a uma conferência quadripartida. Espera-se, todos os dias, uma declaração de apoio á missão do chanceler austriaco na U. R. S. S., sendo possivel que as três potências ocidentais o ponham de sobreaviso contra a ideia de uma Austria militarmente neutralizada que implicasse, da parte do Governo austriaco, um abandono de soberania

A diplomacia soviética, ao empenhar-se em deslumbrar Raab com as vantagens de uma neutralização, vai fazer sentir, nos próximos dias, todo o seu peso na Austria. Ao mesmo tempo, continuará a luta contra o rearmamento da Alemanha. O marechal Vorochilov, presidente do Presidium do Soviete Supremo da U. R. S. S., parece ter resumido numa frase a preocupação essencial do Kremlin, ao declarar, ontem: «Os acordos de Paris estão ratificados, mas ainda não é tarde para impedir a sua aplicação».

Não restam duvidas de que os dirigentes soviéticos, tendo perdido a batalha da ratificação dos acordos de Paris, não renunciaram a combater uma das consequências da derrota: o rearmamento da Alemanha. E assim, as novas propostas da U. R. S. S. relativamente á Austria e a uma conferência quadripartida, a mais não se destinam, provávelmente, do que a reaver a iniciativa diplomática tendo em mente a derradeira tentativa para impedir a aplicação dos acordos de Paris.

Por outro lado, marcará esta semana um desanuviamento no Extremo-Oriente? Os Americanos acabam de fazer um gesto que talvez nos permita esperá-lo: autorizaram 76 estudantes chineses—aos quais recusavam, até agora, o visto de saída—a regressarem á China comunista. Crê-se em geral que esta decisão poderá facilitar a soltura dos cidadãos americanos—nomeadamente os 15 aviadores presos por espionagem—que estão detidos em Pequim.—(F. P.).

A questão da Formosa

BONN, 4—O jornal independente das direitas «Frankfurter Allgemeine Zeitung» disse, hoje, que seria «uma sábia decisão política» os Estados Unidos forçarem os nacionalistas chineses a retirarem das ilhas de Quemoy e Matsu.

O jornal argumenta, num editorial, que a ameaça comunista chinesa ás ilhas dava aos Chineses uma arma para negociações, que perderiam, se os nacionalistas retirassem das ilhas.

Se Chang Kai Chek fosse derrotado numa batalha pela posse das ilhas e os Americanos não interviessem, «o efeito sobre a Asia não comunista seria muito pior do que uma retirada deliberada das ilhas, que não são estratégicamente importantes — afirma o jornal. — (R.).

*

DJAKARTA, 4—O jornal «Merdeka», citando as «esferas diplomáticas», escreve que o problema da ilha Formosa poderá ser discutido pelas cinco potências de Colombo, na Conferência Africano-Asiática de Bandoong, na qual o primeiro-ministro de Pequim participará. Nota o jornal que a questão da ilha Formosa não figura na agenda da Conferência propriamente dita, mas poderá ser examinada em conversações privadas, á margem daquela. As cinco potências de Colombo são: Birmania, Ceilão, Indonésia, India e Paquistão.—(F. P.).

Opinião pessimista de um diplomata coreano

WASHINGTON, 4—Falando numa emissão de televisão, o embaixador da Coreia do Sul em Washington afirmou que «a guerra no Extremo-Oriente é iminente». Disse que os comunistas dispõem de 500 aviões de reacção escondidos em «hangars» subterraneos, na Coreia do Norte, a menos de 10 minutos de voo de Seul. —(F. P.).

Cenas dramáticas

durante o fogo

no cinema belga

(Continuação da 1.ª página)

dades vizinhas colaboraram no ataque ao incêndio, que foi o maior registado num cinema da Bélgica.

Mais tarde, uma multidão chorosa juntou-se, á chuva, junto da morgue provisória, instalada na escola, enquanto pessoal da Cruz Vermelha e da Polícia trazia os cadáveres nas suas macas.

Ambulancias enchiam as ruas com os silvos angustiosos das suas «sirenes», transportando os feridos para os hospitais.

Francis Romoux, que se encontrava no cinema com sua esposa e um filho de seis anos de idade, descreveu o desastre: «Vi fumo a sair da tela. Depois, chamas avançaram na nossa direcção.

«Arrastei minha mulher até á saída do cinema e voltei a entrar, abrindo caminho por entre o atropelo da multidão, até á primeira fila, onde meu filho se encontrava sentado. Não o encontrei—e não sei como é que consegui sair daquele inferno.

«Levei minha mulher para casa e quando lá chegámos nosso filho estava á espera. Tinha ido, naquela altura, ao lavatório e conseguira escapar por uma porta das traseiras do cinema».—(F. P. e R.).

Cenas dramáticas e actos de abnegação

LIEGE, 4 — Uma ligeira coluna de fumo elevava-se ainda, esta madrugada, dos escombros calcinados do cinema «Rio» de Sclessin. Conta um sobrevivente que, na altura em que se precipitava para uma das portas da sala, atravancada desde que as chamas alastraram, uma autentica «rolha» de espectadores apavorados tentava, desesperadamente, fugir para a rua.

Outro espectador conta que uma pequenita de 11 anos, Jeanne Rombout, que conseguiu alcançar a rua, voltou á sala, por duas vezes, a fim de salvar as irmãs mais novas. A heroica garota ainda voltou pela terceira vez ao braseiro, para tirar de lá uma amiguinha, mas não regressou.

Uma das empregadas do cinema também se não poupou a esforços e salvou três crianças, embrulhando-as numa manta. Todos os sobreviventes contam com horror as cenas de panico a que assistiram.—(F. P.).

AÇÔRDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

Descarrilou no México

um comboio de passageiros

receando-se que as vítimas sejam em grande número

CIDADE DO MÉXICO, 4—Um comboio repleto de passageiros, que iam passar as férias da Páscoa na província, descarrilou entre as povoações de Alzada e Fernandez, ontem pelas 18 horas, a 17 kms. de Colima, na linha Guadalajara-Manzanillo. Três carruagens saltaram dos carris e cairam num barranco de 70 metros.

Imediatamente avisado, o governador estadual organizou brigadas de socorro e já partiram dois comboios especiais para o local do desastre. Ainda se não conhecem as causas deste nem o numero das vítimas, mas indicam, oficiosamente, que, entre mortos e feridos, haveria umas 150.

Por outro lado, um jornal mexicano haveria dito que se julgava terem morrido no desastre 300 pessoas.—(F. P. e R.).

Parece ser menor o número de vítimas

NOVA YORK, 4. — A rádio de Nova York, citando noticias do México, fala em 9 mortos e 80 feridos no desastree ferroviária, ocorrido naquele pais, no «Vale da Morte», o «Casyon Colina», a 80 quilómetros da costa do Pacifico, próximo da cidade de Alababa. Mensagens anteriores diziam que nove carruagens do comboio se despenharam no desfiladeiro. — (R.).

ECHARPES E LENÇOS
A. RIBEIRO DA COSTA
ALFAIATE DE SENHORAS
RUA AUGUSTA, 245 - 247

Situação confusa

no reino do Iemen

após a queda do imã

CAIRO, 4—Funcionários egipcios e da Arábia Saudita devem iniciar, hoje, conversações no Iemen, numa tentativa para solucionar o conflito interno que provocou a abdicação do rei Almed.

O emir Seif El Islam Basr, governador da provincia de El Hodeida e filho do imã deposto, refugiou-se no reduto de Hajja, no centro do Norte do Iemen, onde está a tentar unir as tribos em apoio de seu pai—dizem noticiais do Iemen, recebidas aqui hoje.

Segundo as noticias, o golpe de Estado do Exército deu-se na quarta-feira passada, depois de um recontro entre o Exército e civis em Taez, a sede do Governo. A guarda pessoal do rei teria também intervido na luta. Diz-se que o soberano dera ordem para o incidente ser submetido ao tribunal religioso da Scharia Muçulmana, para averiguar as responsabilidades, mas que as forças do Exército, chefiadas por seu irmão, exigiram a sua abdicação. De inicio, o rei, de 62 anos, que se encontra doente, rejeitou o pedido do Exército—dizem as noticias. Porém, cedeu, mais tarde, sob forte pressão e assinou o documento de abdicação a favor de seu irmão, Seif El Islam Abdullah.

O primeiro-ministro iemenita, emir Seif El Islam El Hassan, irmão do rei deposto, mudou-se, hoje, do seu hotel, no Cairo, para uma residência em Dekki, suburbio desta cidade. Convocou telefónicamente, 14 jovens emires (principes) iemenitas, que estão a estudar num instituto religioso islamico em Beni Suef, no Alto Egipto.

O primeiro-ministro telegrafou, ontem, uma mensagem de lealdade ao novo rei, que lhe declarara para não regressar ao seu país no caso de perturbações.—(R.).

CONTINÚA A GREVE

nos jornais londrinos

LONDRES, 4. — Continua hoje, a greve proclamada há 11 dias dos electricistas e mecanicos que tem impedido a publicação dos jornais nacionais.

Calcula-se que as perdas dos proprietários de jornais britanicos caminham para um milhão de libras. — (R.).

Greve de mineiros no Japão

TÓQUIO, 4. — Operários de 14 das principais minas de carvão japonesas puseram-se, hoje, em greve, por periodo indefinido.

A maioria dos grevistas trabalha á superficie. — (R.).

O novo presidente

da República italiana

deve ser eleito dentro de um mês

ROMA, 4. — A data da eleição presidencial aproxima-se e crê-se que o presidente da Camara publicará, na semana que vem o anuncio da convocação do Parlamento, para, em sessão comum, proceder áquela eleição. Em principio, as Camaras deveriam reunir-se em 28 do corrente, mas não se exclui a eventualidade do adiamento da sessão para 2 ou 3 de Maio.

Os eleitores do novo presidente da Republica serão 590 deputados e 243 senadores. Mas o numero poderia aumentar, se se resolvesse incluir nos votantes três delegados de cada um dos Conselhos Regionais da Sicilia, da Sardenha, do Trentino, Alto Adigio e Vale de Aosta.

A eleição presidencial far-se-á pela maioria seguir os 2/3, é quase certo que a eleição do seguir, por maioria simples. Como nenhum dos grupos de partidos tem possibilidade de conseguir os 2/3, é équase certo que a eleição do novo presidente não se poderá fazer nos três primeiros escrutinios.

Tendo os democráticos-cristãos renunciado á candidatura do seu presidente, Adone Zeli, afigura-se cada vez mais provável, salvo imprevisto, que os votos dos partidos moderados venham a convergir para Cesare Merzagora, presidente do Senado, independente. — (F. P.).

A aliança socialista-comunista

TURIM, 4. — O Partido Socialista Italiano, de Pietre Nenni, confirmou, ontem, a sua aliança com os comunistas no seu Congresso, em Turim, mas preconizou cooperação com as «massas católicas».

O Partido aprovou uma declaração política comprometendo-se a tapar a brecha com a ala esquerda dos democratas-cristãos. — (R.).

A situação em Saigão

(Continuação da 1.ª página)

guas entre os exércitos particulares e o Governo. O comandante-chefe francês, general Paul Ely, que negociou as tréguas, está a fazer todos os esforços para prolongar a paz e conseguir uma solução, depois da batalha de quarta-feira passada—acrescentaram circulos franceses. Porém, não obtivera êxito, até ao meio-dia de hoje. Os circulos franceses declararam recear que tropas governamentais lançassem um ataque a grupos isolados da «Binh-Xuyen», tentando expulsar de Saigão os exércitos particulares.

O Governo está agora, a organizar um novo serviço de segurança, para substituir os «comandos» de segurança da «Binh-Xuyen», que, nos ultimos meses, tem organizado «brigadas volantes» para pôr fim a disturbios, na cidade.

Circulos em contacto com os exércitos particulares disseram aqui, hoje, que a «Binh-Xuyen» chegou a acordo com os comandantes das tropas Nung do Norte do Vietnam, recentemente trazidas para a área de Saigão, com o fim de proteger o Governo contra os exércitos particulares. Segundo esses circulos, os «Nungs» concordaram com que não atacariam a «Binh-Xuyen», a não ser que fossem atacados primeiro.—(R.).

A retirada dos Franceses do Norte do Vietnam

HAIPHONG, 4—A partida dos civis franceses do «Reduto tonquinês», ultima zona de reagrupamento do Norte do Vietnam, que, de acordo com o que ficou assente em Genebra, deve ser evacuado até 18 de Maio, prossegue normalmente. Ontem, 250 pessoas deixaram Haiphong, no paquete grego «Cyrenia», e outras tantas esperam aproveitar até 15 do corrente—data-limite fixada para a retirada dos civis, pelo alto-comando—as ultimas ligações maritimas não-militares com Saigão. Quase todos os comerciantes franceses de Haiphong já encerraram os estabelecimentos; e os Indianos e Paquistanos preparam-se para liquidar os negócios.

Depois, o «Reduto» só contará, até 18 de Maio, cerca de 18.000 homens do alto comando das forças da União Francesa.—(F. P.).

A retirada de Churchill

LONDRES, 4—O jantar que sir Winston Churchill oferece, esta noite, á rainha Isabel e ao duque de Edimburgo no numero 10 da Downing Street, sua residencia oficial em Londres, é interpretado como o preludio da sua saida do cargo de primeiro-ministro. Confirma-se, de fonte competente, que sir Winston e Lady Churchill partirão para a Sicilia no dia 12 e não, em 9 como inicialmente se previa. Informam, por outro lado, que sir Anthony Eden assistirá ao jantar de hoje, na Downing Street, 10. — (R. e F. P.).

Diario de Lis

Desportos

Resultado demasiado expressivo

Na marcação de um «canto», a defesa sportinguista entra em acção. Como sempre, Juca, eximio no jogo por alto, defende com eficácia. Galaz, Passos e Caldeira observam...

Começa no vapor que nos conduziu ao Barreiro a crónica do «desafio do dia»—C. U. F.-Sporting.

Na caminhada difícil para a conquista do titulo em que estão interessados ainda: Belenenses, Benfica e Sporting, os adeptos deste, cujo favorito foi ao Barreiro jogar uma grande cartada, encheram o vapor que os conduziu ao local do jogo, com o maior entusiasmo, crentes no valor do campeão que ainda poderá manter o titulo.

Foi uma coisa difícil, tão grande era o numero de adeptos do Sporting que se deslocaram para amparar e incitar o clube da sua simpatia, conseguir lugar no vapor que os levava junto do seu clube predilecto na importante jornada para conservar o titulo.

Bela manifestação de dedicação clubista, que ficou a atentar o valor inegável do Sporting como grande clube que é.

* * *

No campo, enorme expectativa, compreensível, aliás.

Visto o jogo, no conjunto da parti-

(Continuação da página central)

NO ESTÁDIO DA LUZ

O Benfica

não se adaptou

ao jogo defensivo

do Barreirense

Esteve á vista, no Estádio da Luz, uma grande surpresa. A oito minutos do final da partida ainda o resultado era de 0-0 e parece-nos que muita gente já descria de melhor... A ideia do percalço sucedido, na primeira volta, no Rossio, deve ter aflorado á mente dos milhares de benfiquistas reunidos ali. Repetinamente, tudo se transformou. Numa jogada pela direita, um centro, e um voo de Angelo—e eis um tento. Recebido que foi com fartos aplausos, onde ia um sinal de tranquilidade, o ponto correspondia, evidentemente, a uma superioridade que a ninguém escapava. E marcado por um médio, representava um labeu para os avançados. O labeu de que a eles se devia, em vasta escala, toda a duvida e incerteza que durante mais de uma hora pairavam sobre o belo recinto dos «encarnados». Na realidade, por muito que se tenha na devida conta a acção dos Barreirenses, denodados no seu propósito de tapar de qualquer modo a abertura das balizas, ela foi evidentemente facilitada pelos próprios benfiquistas. Não houve, nestes, o exacto sentido das conveniências. Constantemente contidos nas suas descidas, repelidos pelo esforço dos adversários, perturbaram-se, perderam a serenidade e tudo se lhes varreu da ideia... As facilidades que encontravam a meio campo, numa vasta zona liberta de competidores, não lhes faziam ver o perigo que constituia a tendência para uma manobra ofensiva frontal e só por uma faixa de terreno, exactamente a menos indicada. Abandonando os extremos á sua sorte, os médios e os homens do trio central contribuiram para um nefasto «afunilamento» do jogo. Ora, sabe-se como tal facilita o papel de quem defende... Pois, os benfiquistas não souberam adaptar-se ás suas mesmas conveniências, e isso deverá ter sido a reflexa da marcha do desafio, sem golos, e com o tempo a gastar-se sem que eles se vislumbrassem. A fase que precedeu a primeira bola foi de aflição... Os avançados rubros não atinavam com o melhor rumo, e o seu ritmo espelhava a acção dos Barreirenses, provocando um destrambelhamento de nervos que não permitia que os lances fossem vistos com o indispensável discernimento. Ao fim e ao cabo, foi preciso um médio marcar um golo...

Não há duvida alguma de que o Barreirense só teve um propósito: não perder; não deixar jogar. Observou-se tal propósito mal o jogo principiou. Acentuou-se pelo tempo além. E, em abono da verdade, só não foi simpática por parte do n.º 2, Rodrigues, possívelmente «vivendo» demais a necessidade de energia e entusiasmo decomendada pelos responsáveis. Várias vezes admoestado, á quarta ou quinta vez que entrou violentamente, não podia esperar outra resolução. Por demais o árbitro já con-

(Continua na página central)

A 22.ª edição da estafeta Cascais-Lisboa

A 22.ª edição da famosa estafeta Cascais-Lisboa, prova criada em 1933, passou para a história com nota positiva. Nela se estabeleceu mais um «record» parcial, o que, em boa verdade, abona o valor dos participantes, a sua excelente forma física e, sobretudo, evidencia o progresso por que está a passar a modalidade.

Este ano, ao contrário da época passada, não houve triunfo absoluto e fácil de qualquer equipa. Ao invés, a vitória do Benfica, foi difícil e no final cifrava-se apenas por uns escassos 4 segundos.

Os «encarnados» que alinharam a mesma formação de 1954, correndo, precisamente, os altetas os mesmos percursos—o que em princípio táctico e técnico é já uma vantagem—fizeram, apenas, melhores tempos parciais em duas estafetas a saber: Estoril-Parede e Parede-Paço de Arcos. Na primeira correu Augusto Silva, que estabeleceu novo máximo, melhorando, portanto, a sua antiga marca em 10,9 s. obtida em 1954: na segunda alinhou José Araujo, o melhor «maraton» português de todos os tempos.

Em contra-partida, os «leões», que tiveram a vitória á sua disposição, mas, por factores diversos, não souberam chamá-la a si, fizeram melhores tempos parciais nos seguintes percursos: Cascais-Estoril, com Manuel Guerra, agora, a envergar a sua camisola; Paço de Arcos-Algés, com o jovem Dias Santos, uma «estrela» a despontar e finalmente, Algés-Alcantara-Mar, com Manuel Faria, o campeão melhor classificado nas provas internacionais a que concorreu esta época.

O êxito benfiquista residiu, portanto, na homogeneidade do seu conjunto—factor preponderante nestas competições por estafetas. De resto, entre os cinco atletas «encarnados» contam-se três campeões nacionais em várias distancias. Outro factor, que tem certa influência, quanto mais não seja de ordem moral:

Registe-se, contudo, que o conjunto sportintinguista fez uma boa prova, tanto mais que a disparidade de valores da sua equipa fazia prever uma diferença mais acentuada no final

(Continua na página seguinte)

Julio Silva, do Benfica, em posição correcta, vai receber o testemunho de António Ventura que chega a Algés com ligeiro avanço sobre Dias Santos, do Sporting. Julio terminará vencedor após extraordinária perseguição de Manuel Faria

HÓQUEI EM PATINS

Portugal defenderá em Montreux

a posse da Taça das Nações

Fundamentalmente, a razão pela qual se concorda ou não com a presença da equipa nacional de hoquei em patins em Montreux, não é uma razão técnica. Pode ser um ponto de vista pessoal, uma questão de simpatia por quem dirige ou não dirige, ou, simplesmente, uma opinião de amigo...

A verdade é que a «Taça das Nações» tem os seus defeitos, mas comporta vantagens que, a um mês do campeonato do Mundo, não são para desprezar. Realmente, a vitória certa fica sempre na posse do turismo suiço—a fazer girar uma competição importante de uma modalidade fraca no panorama internacional—para levar a Montreux, no período da Páscoa, mais uma atracção. Os hoteis da cidade, quando a equipa portuguesa lá chega, ainda estão desertos, mas, depois...

Analisando a coisa pelo lado desportivo te-

(Continua na ultima página)

O centro-dianteiro Águas recolhe (ou pretende) uma bola por alto, saindo Francisco Silva a executar a jogada. Prudentemente, Diamantino meteu-se na toca...

Os três jogos

que os juniores portugueses

vão efectuar na Itália

Os juniores da equipa portuguesa que vai tomar parte no torneio da F. I. F. A., chegaram ontem a Roma, por via aérea, tendo feito magnífica viagem.

A Selecção Nacional apresta-se para disputar os seguintes encontros:

No dia 7, em Livorno, contra a Itália; no dia 9, em Pisa, contra a Alemanha Ocidental; no dia 11, em Siena, contra a Alemanha Oriental.

ESTAFETA CASCAIS-LISBOA

Três factos—três verdades:

—Vitória difícil do Benfica
—Um novo «record» parcial
—Oito internacionais em acção

(Continuação da página anterior)

da competição. Manuel Guerra e Alvaro Conde não estão equiparados proporcionalmente e estão longe das possibilidades de Filipe Luís, um veterano, e de Dias Santos. Estes, por sua vez, estão tão distantes do extraordinário campeão que é Manuel Faria!...

No conjunto «encarnado» o melhor corredor foi Augusto Silva, depois José Araujo, seguido de António Ventura, Américo Gadelha e Julio Silva, que se apresentou em condições físicas deficientes—fortemente lesionado num ombro devido a uma queda. Este corredor esteve para não alinhar, e se assim sucedesse, estamos certos de que a vitória da estafeta teria sido «verde» em vez de «encarnada».

A luta ofereceu aspectos interessantes, apesar dos homens do Benfica terem entregue o testemunho sempre na vanguarda, salvo, bem entendido, no percurso inicial, em que o previlégio pertenceu ao corredor do Sporting, como que a lembrar que naquela distancia o «record» tão cobiçado pelos benfiquistas pertence ainda a um «leão» que foi grande na sua época—Francisco Bastos. E já lá vão quase dez anos de lutas sem que houvesse um benfiquista capaz de o alcançar. E' como um cardo num ramo de rosas—dos cinco «records» da estafeta sé um deles não é do Benfica.

Mas, não há duvida, o grande predomínio que os «leões» tinham na estafeta está sendo «minado» pelos «encarnados», época a época, com persistência e trabalho vigoroso. O Sporting que, nos anos mais chegados, tem sido o vencedor habitual (até 1954), viu o seu «palmarés» de sete triunfos consecutivos e nove de vitórias, verdadeiramente ameaçado. O Benfica com o êxito deste ano eleva a oito o numero das suas vitórias, ficando, portanto, a um passo da igualdade.

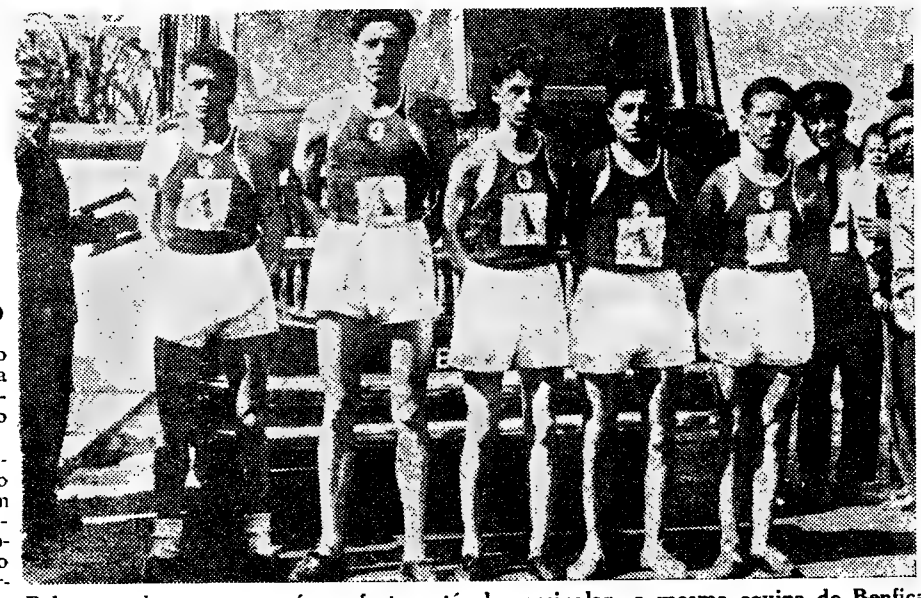
Dos três factos e, sobretudo, das três verdades, que sobressairam desta competição não há duvida de que uma delas fala ao coração dos adeptos da modalidade. E' o progresso que os nossos corredores, de ano para ano, vêm demonstrando. Hoje corre-se, também, com «cabeça», não como antigamente, em que se corria por instinto, por necessidade. Há estilo, técnica e, sobretudo, condições físicas.

Para ilustrarmos esta tese basta apenas, jogarmos com algarismos, quere dizer com os «tempos» conseguidos há três, quatro anos atrás e compará-los com os da actualidade. Assim, temos, em 1952 os seguintes tempos parciais para cada uma das estafetas, começando, bem entendido, por Cascais: 1.º, 6 m. e 23,5 s. contra 6 m. e 18 s.; 2.º, 13 m. e 41,8 s. contra 13 m. e 6,5 s.; 3.º, 22 m. e 11.4 s. contra 20 m. e 59.5 s.; 4.º, 17 m. e 50,8 s. contra 17 m. e 19.2 s. e 4.º, 16 m. e 45 s. contra 15 m. e 34,9 s. Se somarmos as diferenças, verificamos que os cinco corredores de 1952, que foram Alvaro Conde, Manuel de Oliveira, Filipe Luís, Fernando Carvalho e Manuel Faria, gastaram mais 3 m. e 34 s.! o que é importantíssimo.

E no caso individual o êxito é mais notório, pois Manuel Faria percorre hoje a mesma distancia gastando menos 1 m. e 11 s.!!! O mesmo sucede com José Araujo que percorreu a sua estafeta gastando menos 1 m. e 12 s.!!! Contra estes factos não há argumentos, pode haver, apenas, maldade...

Enfim, a 22.ª edição da estafeta Cascais-Lisboa forneceu mais uma prova entusiástica, mais um aliciante para as futuras competições, mais um êxito a adicionar á longa lista das proezas dos nossos altetas.

JOSÉ BATALHA



Pela segunda vez—o que é um facto notável a assinalar—a mesma equipa do Benfica conquistou a vitória na estafeta Cascais-Lisboa. Da direita para a esquerda: Américo Gadelha, Augusto Silva, José Araujo, António Ventura e Julio Silva

PONTOS PERDIDOS

no máximo possível de 48

	Casa	Fora	Total
Belenenses	6	6	12
Benfica	5	8	13
Sporting	6	8	14
Spt. Braga	6	13	19
F. C. Porto	8	13	21
Académica	6	17	23
C. U. F.	10	15	25
V. Setubal	9	18	27
Atlético	10	18	28
Spt. Covilhã	10	19	29
Lusitano	7	23	30
Barreirense	9	21	30
Boavista	8	24	32
V. Guimarães ...	12	21	33

UM GUINEENSE

no Covilhã

Chegou á Covilhã, a fim de representar o Sporting local, o jogador de futebol vindo do Sporting de Bissau, Francelino Silva Ferreira, de 21 anos de idade.

Restaurante Maioral
CALDEIRADA A' RIBATEJANA
Especialidade do Maioral
Telefone 150 — Vila Franca de Xira

A esgrima terá sido esquecida pelo Comité Olímpico?

Parece ter começado activamente o trabalho conducente á representação portuguesa nos Jogos Olimpicos de 1956. Os jornais referiram com certo pormenor que o nosso Comité Olimpico tomou resoluções nesse sentido, numa reunião efectuada há dias e na qual foram apreciados os assuntos relacionados com aquela representação, sendo nomeada uma comissão e distribuidos delegados junto das Federações, para com elas tratarem directamente dos importantes pormenores de actividade a desenvolver para os elevados fins em vista.

Surpreende, porém, que tendo sido considerados desportos cujas tradições, em Portugal, e em relação á actividade olimpica, têm ainda projecção reduzida, o não fosse também a esgrima, acerca da qual não lemos a menor alusão...

O meio esgrimista estranhou tal circunstancia, pois o desporto das armas tem estado sempre intimamente ligado ao Comité Olimpico, prestando-lhe estreita colaboração e recebendo, também, desta entidade amparo carinhoso A par disto, a esgrima portuguesa possui tradições no Olimpismo verdadeiramente brilhantes, não só pelos resultados alcançados como também pelo seu carácter integralmente amador, aspecto que o C. O. P. teve, em todos os tempos, em consideração muito especial.

Significará a omissão que continua a seguir-se o pseudo-critério de não possuir a esgrima portuguesa, actualmente, o forte poder que a caracterizou até aos Jogos de Paris, Amesterdão ou mesmo de Berlim? Nesta hipótese, em parte certa e em parte enfermando de grave erro, ter-se-ia esquecido de que dispomos ainda de um folgado ano para desenvolver preparação intensa—até certo ponto começada já na época principiada há pouco, com algumas dezenas de atiradores em franca actividade?

Temos defendido, desde há muitos anos, e em excelente companhia, o critério de que nos Jogos Olimpicos o que importa é comparecer com aprumo e dignidade desportiva, sem a pretensão estulta de sair vitorioso...

Oxalá não se desenhe uma situação desmoralizadora como a que se esboçou em 1948, felizmente resolvida dentro do mais são espirito desportivo—e com verdadeiro patriotismo!

Há que considerar, por isso, este caso, cumprindo á Federação Portuguesa de Esgrima marcar a sua posição e preparar os seus planos de trabalho de modo seguro, posto que a esgrima portuguesa não pode ser preterida. Sem pretensões, mas com a certeza de uma presença digna, nos aspectos técnico e desportivo, a esgrima nacional terá de marcar a sua presença nesta XVI Olimpiada—por muito que pese a um ou outro dos seus pobres detractores.

Aguardemos, pois, os acontecimentos, com a afirmação de que não deixaremos de terçar armas, como o temos feito tantas vezes, na defesa do desporto a que tanto queremos.

A. M.

Torneio internacional do Estoril

Completando a informação que publicámos ontem, sobre o torneio internacional de espada no Estoril, que começa no sábado próximo, esclarece-se que a prova de equipas terá, por parte dos atiradores portugueses, a comparticipação das representações da Sala de Armas Carlos Gonçalves e do Centro Nacional de Esgrima, com duas equipas cada, e do Clube Shell e do Centro Desportivo Universitário. Efectivamente, dada a impossibilidade de abrir o torneio a todas as representações, os organizadores resolveram limitar os seus convites; ás equipas que participaram na «poule» final da taca «Pimenta de Araujo», com o compreensivel objectivo de evitar que a prova tivesse duração demasiada e prejudicasse o torneio individual.

Quanto aos concorrentes estrangeiros, está afastada a hipótese da presença de espadistas italianos e uma das equipas francesas, a de Biarritz, será substituida por outra de Marrocos, que representará a Sala Louis Gentil. Além desta, confirma-se a inscrição das representações de Toulouse e do Casino Militar de Madrid.

Pelo que se refere ao torneio individual, a inscrição deixou de ser feita por convites, pelo que poderão comparticipar todos os atiradores que, além dos que compõem as equipas nacionais e estrangeiras, desejem entrar no torneio.

Como informámos já, com o fim de evitar que os atiradores tenham de permanecer em prova durante todo o domingo de Páscoa, o programa das duas provas que compõem o torneio internacional passou a ser o seguinte: sábado, durante todo o dia e com a «poule» final á noite, a prova de equipas; domingo de manhã, eliminatórias e meias-finais da prova individual; segunda-feira á noite, final desta prova.

FUTEBOL INTERNACIONAL

PORTUGAL B—LUXEMBURGO

— NO —

ESTÁDIO NACIONAL

NO DIA 10 DE ABRIL DE 1955

*

Para conhecimento das Associações, dos Clubes filiados e demais interessados, se comunica o seguinte, relativo á

VENDA DE BILHETES

LOCAL DE VENDA — Praça Luís de Camões, 4 (Edificio do Hotel Europa).

Desde 5 de Abril (terça-feira), das 10 ás 22 horas, sem interrupção: Venda de bilhetes para o jogo, com preferência para os inscritos no ficheiro Federativo.

*

PREÇOS DOS BILHETES

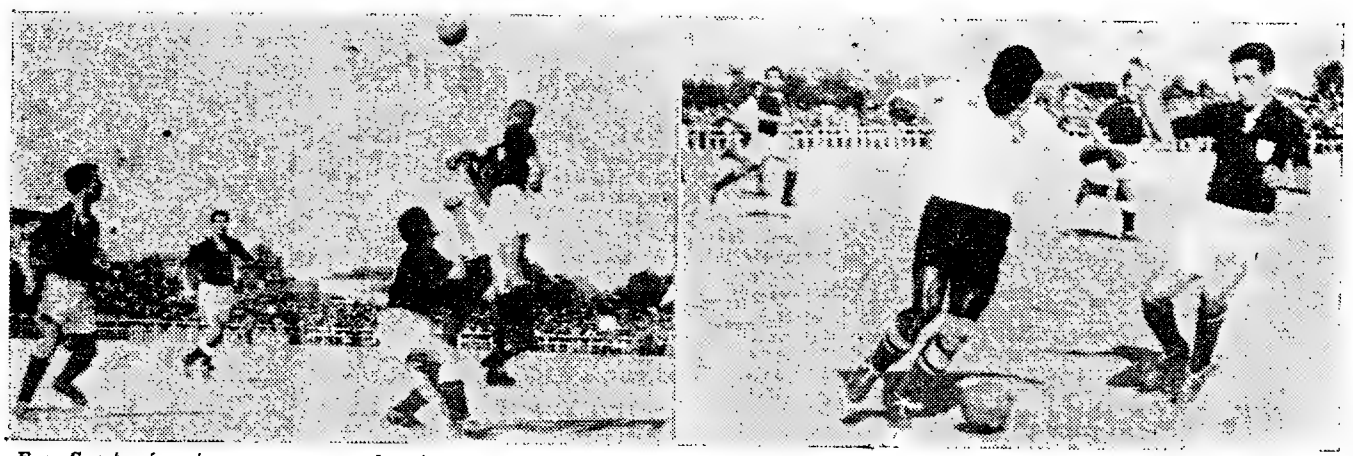
BANCADA CENTRAL...	50$00
BANCADA CENTRAL (Sectores)...	35$00
BANCADA LATERAL	25$00
CABECEIRAS...	12$50

*

REQUISIÇÕES — As Associações, os Clubes e outras entidades podem, desde já e até ao dia 6 de Abril, requisitar á Tesouraria da Federação (Praça Marquês de Pombal, 16, 2.º), os bilhetes para este jogo. As requisições serão atendidas conforme as possibilidades.

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Perder bem, não ganhar mal...



Em Santarém travou-se um despique muito curioso—mesmo abstraindo-se do resultado, o desafio aparece-nos com o sinal de qualidade!—entre o quadro local (Leões) e o grupo visitante (Oriental).

Venceu a equipa local só por uma simples razão, aliás, suficiente:—porque soube aproveitar uma das suas oportunidades criada em passagem perpendicular, para marcar o ponto de honra. Mas não se infira que o vencedor tenha criado mais golpes mortais, pois a verdade é que se verificou precisamente o contrário. Foram os Lisboetas que desenharam vários esquemas tendo como conclusão a palavra golo, *mas este negou-se sempre por multiplas e variadas razões: deficiência de remate, um pouco de sorte da defesa contrária, defesas magistrais (duas delas por instinto) do guarda-redes dos «Leões».*

Se o desafio tivesse acabado ao fim do primeiro tempo, o golo solitário *devia ser interpretado como um prémio para aquele Onze, mais ameaçador, com um traço mais profundo de ataque. Esse fundamento deixou de ter, quase que por completo, a mais leve razão para se invocar, após o intervalo, pois a iniciativa do ataque (mais do que iniciativa...) cabe então ao Oriental. Afinal, a esta equipa sucedeu o que tantas vezes acontece: — uma equipa dispõe de meia duzia de ocasiões em que toda a* obra de golo *foi realizada, mas este não se verifica (sabe-se lá porquê?) e o adversário espreita um ensejo e enfia a bola nas balizas. E ganha! Nada há que dizer, pensando bem. E' o jogo da bola!*

* * *

A equipa dos «Leões» de Santarém deve ter jogado sob um sentimento de inferioridade, ou melhor dizendo, temendo sèriamente a categoria do adversário. Só assim se justifica que, práticamente, ante a política de prudência *bem evidenciada e caracterizada do adversário, que actuava fora de casa, (Neves Pires, ostentando na camisola o n.º 11 preencheu mais recortadamente a tarefa de médio, ficando o Oriental com a disposição de 3-3-4) o Onze dos «Leões» não tinha caido a fundo, limitando-se a atacar por* raids, *e mais com três do que com quatro dianteiros, raras vezes com cinco.*

Em todo o caso, é de referir-se que os Santarenos revelaram regular entreajuda, ligando-se os sectores sem grandes atritos. A defesa atirava a bola, depressa para a frente, a linha média apesar de não dosear o jogo convenientemente, mostrava-se combativa, e o ataque desenvolvia os esquemas com rapidez—ou por uma seta virada contra o corpo do adversário (Garnacho), ou pelo manobrar, atrasado, do interior-esquerdo (Castanheira), muito bem calhado na movimentação dos seus pontas de lança.

A' chamada ameaça *dos «Leões» respondia o Oriental com a calma e inteligência de Jogo, a tal ponto que (tinha-se a impressão!), o grupo estava a ser dominado, mas, sob certo angulo, dominava... E não se julgue que a vantagem territorial era intensa ou a favor dum só lado, pois a equipa lisboeta desdobrava-se em ataques, alguns deles muito perigosos, e iniciados logo que morriam na sua defesa as tentativas de prefuração de Santarém. Afinal, no 44.º minuto um lance em profundidade do adversário acompanhado dum segundo de desatenção da defesa contrária, gerou o triunfo. E os «Leões» souberam agarrar-se á vitória, ou ao golo, o que vem a dar no mesmo.*

* * *

Já na segunda parte, o aspecto da partida modificou-se por completo. Ou por estar a perder por um-zero, e desejasse recuperar ou porque sentisse mais forças, a equipa do Oriental lançou-se, aberta e deliberadamente, na ofensiva, construindo 4 ou 5 esquemas que normalmente acabam em golo. Como exemplificação, diga-se o seguinte: por duas vezes, o guarda-redes não conseguiu blocar a bola e largou-a, e por duas vezes ela saiu para fora, a rasar o poste...

Estava, nessa allura, o Oriental em plena fase de ofensiva, prolongada! E os seus ataques, variados, pelo centro do terreno, ou com lançamento dos extremos, eram acompanhados pelos médios, colocando-se estes e seguindo as jogadas como mandam as regras.

O adversário perdia de todo o espírito de ofensiva, esboçava os ataques mas não conseguia realizá-los concretamente e a sua tarefa era, manifestamente, de ordem defensiva (divisa: afastar o perigo!). Diga-se que os «Leões», aceitando a toada e procurando fazer oposição, não recorriam a qualquer imagem de violência, pois o seu estilo era de magnifica lealdade. No cair do encontro, a fadiga apoderava-se dos homens de Santarém—que se sustinham de pé amparados pelo triunfo, sem duvida o melhor tónico.

* * *

Cristóbal foi a grande figura da partida. Da sua actuação pode dizer-se que foi feliz, mas cremos que a Sorte só ajuda quem deve. Na defesa distinguiu-se Baptista, ainda que todos os elementos tivessem boas jogadas, pelo menos, batendo a bola com eficácia. Os médios pareceram-nos os elementos mais frouxos. Na linha dianteira, todos os jogadores fizeram bons passes, tendo alguns lances luminosos: Garnacho e Castanheira, os mais brilhantes, seguidos de perto por João e Perez.

No Oriental, principalmente no período em que se verificou o ataque, os médios mostraram a sua presença, qualquer deles, mas Cordeiro fez um bom jogo. Na defesa, o elemento de menor nivel foi Santana: o guarda-redes Edmundo esteve atento, Luz resoluto, Capelo tirando o maior proveito de todas as situações .No ataque, os interiores (Rogério e Leitão) destacaram-se pela justeza de manobra. Albuquerque quase desapareceu. *Mário Rui deu seguimento ao jogo, podendo ter maior impeto. De Neves Pires pode afirmar-se que soube colocar-se muito bem no terreno e desempenhar a tarefa defensiva, cumprindo igualmente de forma satisfatória ao ataque. Justo é afirmar-se: a equipa do Oriental produziu menos jogadas de acaso que o seu adversário. Perdeu bem, afinal, e os «Leões» de Santarém não ganharam mal.*

TAVARES DA SILVA

O encontro «Leões» de Santarém-Oriental atraiu uma grande assistência, e não pode dizer-se que haja decepcionado... No 1.º tempo, os avançados de Lisboa, em alguns trechos, procuraram auxiliar a defesa. Precisamente, na primeira fotografia que publicamos á esquerda, Rogério e Mário Rui aguardam o desenvolvimento da questão que se trava entre Cordeiro e Castanheira (supomos), ao passo que Capelo espreita a situação, pronto a tirar algum proveito... Na segunda fotografia, o avançado-centro João, já com a bola dominada, muito correctamente, manobra para ultrapassar Luz, o qual se mantém em posição de expectativa, decidido a explorar um qualquer erro e então a intervir no momento oportuno.

Voltaram a movimentar-se ontem as seis equipas que disputam a fase final do Campeonato da 2.ª Divisão. Realizaram-se os encontros da terceira jornada, com os seguintes resultados:

«Leões»-Oriental	1-0
Estoril-Desp. Montijo ...	3-4
Torriense-Caldas	1-1

Deste modo, a classificação das equipas, vista sobre três prismas (em casa, fora e no total) passou a ser a seguinte:

EM CASA

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
«Leões»	2	2	—	—	10- 1	4
Oriental	1	1	—	—	2- 0	2
Caldas	1	1	—	—	2- 1	2
Torriense	2	—	2	—	3- 3	2
Estoril	2	—	1	1	3- 4	1
Montijo	1	—	—	1	1- 5	0

FORA

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Torriense	1	1	—	—	5- 1	2
Oriental	2	—	1	1	0- 1	1
Estoril	1	—	1	—	2- 2	1
«Leões»	1	—	—	1	1- 2	—
Caldas	2	—	1	1	1- 3	1
Montijo	2	1	—	1	5-12	2

TOTAL

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
«Leões»	3	2	—	—	11- 3	4
Torriense	3	1	2	—	8- 4	4
Oriental	3	1	1	1	2- 1	3
Caldas S. C.	3	1	1	1	3- 4	3
Estoril	3	—	2	—	5- 6	2
Desp. Montijo	3	1	—	2	6-17	2

Como na jornada anterior uma equipa visitante conseguiu vencer. E foi a que menos se esperava. Quer dizer: o unico desafio em que se apontava, sem quaisquer reticencias, um favorito—o Estoril—veio a ser o unico em que se registou um desfecho que pode considerar-se contrário ás previsões gerais. Assim, o Estoril-Montijo, jogo aparentemente falho de interesse, veio a ficar em primeiro plano. Os montijenses, após duas derrotas impressionantes, reabilitaram-se, sendo os primeiros a desfeitear uma equipa que ainda não havia sido derrotada, embora não houvesse ganho.

O desafio entre o Torriense e o Caldas—terceiro desta temporada—deu o primeiro empate entre as duas equipas da A. F. Leiria. Não era resultado muito de esperar. De salientar que o Torriense, um dos grandes favoritos da prova, ainda não ganhou em casa. E já lá disputou dois desafios.

O desafio de Santarém veio a ser ganho pela equipa que melhor aproveitou as oportunidades de golo. O Oriental perdeu um jogo importante para as suas aspirações. O «Leões» está a ser uma equipa regular, sem duvida, não tendo perdido um unico ponto em casa, o que é animador.

As seis equipas ficaram acasaladas: duas com quatro pontos; duas, com três; e duas, com dois. Isto reflete bem as dificuldades de que a luta está a revestir-se. Aliás, já assim se previa. por coincidencia os dois guias são os grupos que comandam a classificação «em casa» e «fora».

ESTORIL-MONTIJO

Lêr Crónica comentando a vitória do Montijo

na Página 6

Com astúcia e audácia

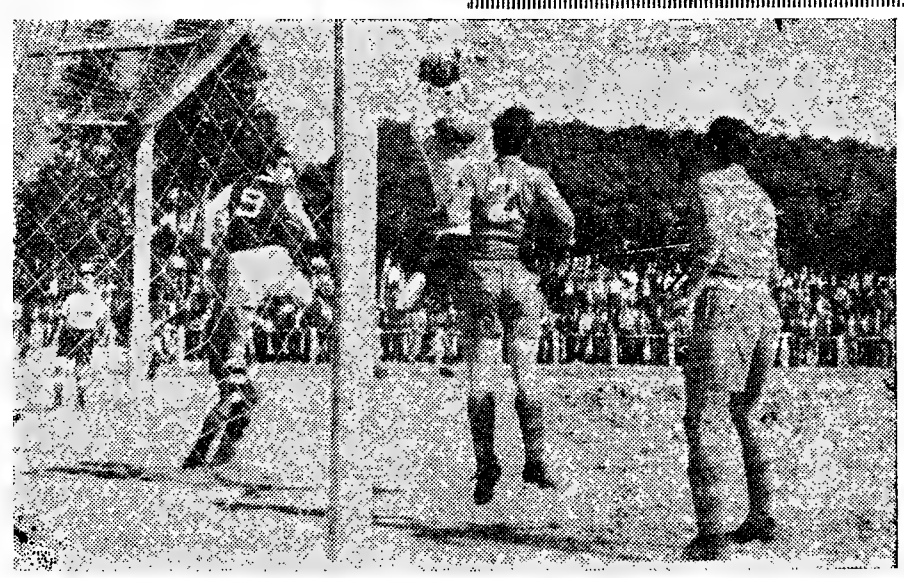
o Caldas conquistou um precioso ponto

E' no contra-ataque que as equipas aparentemente em desvantagem, quer pelo factor ambiente quer pela melhor contextura do xadrez adversário (isto no campo da análise teórica que se informa quase sempre pelas aparencias e estas raramente dão uma noção exacta do valor dos grupos), é no contra-ataque forjado de imprevisto, diziamos, que os grupos cujas possibilidades á luz da lógica se afiguram muito reduzidas, conseguem, em certos casos, resolver os seus problemas e contrariar a opinião geral.

O precioso empate que os caldenses foram arrebatar ontem ao campo do Torriense, e podia ter sido uma vitória, foi em certo aspecto o corolário de uma manobra perspicaz de figuração defensiva, que colheu de surpresa o reduto dos donos do campo, num golpe lançado no momento ideal.

O jogo, por via das suas necessidades, adquiriu ultimamente uma faceta que tem vindo a arreigar-se no espirito das equipas e que na derradeira fase desta luta de vida ou de morte do Nacional da II Divisão, onde cada clube joga, por assim dizer, a sua própria existencia, se aplica como teoria. Essa faceta consiste na obsecada preocupação de descer ao rectangulo do adversário com todos os sentidos concentrados numa tarefa quase que exclusivamente

(Continuação da 6.ª página)



Marca-se um «canto» contra o Torriense, e o guarda-redes Gama capta a bola com segurança

Coluna, recolhendo a bola, entre Diamantino e Balugas, dá a impressão de se preparar para o remate

As dificuldades do Benfica

(Continuação da 1.ª página)

temporizara com ele... Ricardo Vale foi para defesa direito. O ritmo defensivo manteve-se; não se perdeu um átomo dele. Tal como se manteve quando, algum tempo depois, Silvino foi para a extremo-esquerdo, lesionado, e José Ferreira o substituiu. E nada se alterou. Havia uma ordem: não deixar passar os adversários. O certo é que estes não passavam!... Mesmo nove contra onze, nunca o Barreirense baixou na sua toada. Deixar avançar os «encarnados» através do meio campo não os atemorizava. No «sítio» de remate é que as coisas tomavam outro caminho. Aí mandavam os defensores do Rossio, com muitas culpas para os próprios avançados da Luz.

Os esforços de Coluna, o mais batalhador, não eram suficientes. Quando, por ventura, o ataque do S. L. B. rompia a «rede», lá estava um Francisco Silva atento, bem colocado, seguro e destemido. No lado oposto, oCsta Pereira não era chamado a intervir. Para ele, tudo eram facilidades...

Foi, pois, um encontro de uma equipa ao ataque (a do Benfica) e de outra á defesa (a do Barreirense). Reduzidos a nove figuras, os visitantes mantiveram-se no mesmo plano, actuando com autêntico destemor e evidente vontade. Tudo isso exerceu sobre os «benficas» acção perniciosa, que se agravou quando o ambiente, em certos momentos, foi mais de reparo que de apoio... Que os jogadores da Luz tiveram a noção da ameaça que sobre eles tombou, demonstrou-o a alegria que manifestaram ao marcar Angelo o primeiro golo. Angelo desapareceu sob os abraços dos companheiros.

Veio a ganhar o unico «team» que merecia o triunfo. O contrário, mesmo o empate, seria uma injustiça, ainda que compreensível ela se tornasse, como tradução de um estado de espírito que por completo fez esquecer aos benfiquistas quais as suas conveniências. Em tais condições, o árbitro é que tem a culpa! Pois, a arbitragem só merece aplausos, pela firmeza, imparcialidade e bom critério que Clemente Henriques revelou.

M. J.

Passos e Aureliano disputam uma bola por alto

O JOGO DO BARREIRO

Vitória merecida do Sporting

Aos cufistas faltou talento ofensivo e... remate!

(Continuação da 1.ª página)

da, ao longo dos 90 minutos, não há duvida de que a vitória pertenceu á equipa mais sabedora e compenetrada. Simplesmente, o resultado pode induzir em erro quem não assistiu ao encontro e acabou por verificar que os «leões» ganharam por 3-0, marca de certo modo lisonjeira.

E' que o Sporting, embora vencedor certo e sem contestação, não foi superior.

Quando terminou o primeiro tempo, com a vantagem da equipa «leonina» por 1-0, a marca era enganadora, exactamente porque no decorrer dos primeiros quarenta e cinco minutos a melhor equipa foi a da C. U. F. em todos os pormenores: demonstração de conjunto, domínio territorial, melhor passagem da defesa para o ataque, maior afoiteza, ligação mais certa e, sobretudo, maior sentido de antecipação para impor o seu jogo.

Faltou neste período capacidade ofensiva aos atacantes da C. U. F. para desfeitear uma defesa perturbada, como foi a do Sporting no embate inicial.

Aos «leões» valeu o golo marcado nos primeiros passes do desafio—não havia ainda três minutos do jogo—lance primoroso de Albano que desceu veloz pelo seu lado, com os olhos postos na bola e nos adversários, (para centrar com boa conta) e Hugo rematar da melhor forma.

Longe de arrefecer o entusiasmo dos locais, o golo pareceu ter efeitos contrários no animo das duas turmas. O Sporting, como que surpreendido pela facilidade que se lhe apresentou, retraiu-se um tanto, como se um tento bastasse; os cufistas reagiram bem.

Mas um golo de vantagem é de considerar.

E porque Carlos Gomes atento e seguro não permitiu o volte-face que esteve á vista e, a trave se encarregou de devolver um potente remate de Aureliano, a C. U. F. viu os seus esforços baldados, de nada servindo a sua insistência, manifestamente por falta de remate dos seus avançados.

(Continua na 1.ª página)

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

Tudo sorriu ao Bo

ante um adversário complacente!

O Boavista viveu, ontem, uma tarde verdadeiramente cor-de-rosa. Tudo sorriu, na realidade, aos jogadores axadrezados, desde o explendor de um dia luminoso de primavera, até á retumbancia de uma vitória de invulgar expressão, sobre adversários mais poderosos, os quais não pode dizer-se que tivessem motivos para estranharem o ambiente, onde predominavam os seus simpatizantes, que não esperavam, com toda a certeza, presenciar um espectáculo tão pouco dignificante sob o ponto de vista de ideal desportivo, como aquele que os seus representantes capricharam em oferecer-lhes.

Em verdade, o grupo do F. C. do Porto, não honrou, ontem, naquele minimo que é de exigir a uma equipa, seja ela qual for, as tradições do seu glorioso clube, deixando a pairar a ideia de que se havia esquecido dos elementares principios do desporto.

O facto é deveras lamentável, bem mais do que o peso das cinco bolas consentidas por uma formação em que alinharam nada menos de seis «internacionais».

Todos os resultados são de aceitar quando traduzem a verdade de uma luta que pode nem sempre concluir-se em favor do mais forte.

O Boavista, em qualquer caso, não estava impossibilitado de arrancar sobre os portistas um êxito de que muito necessitava, se uma equipa luta para se salvar e fá-lo com o coração, fibra e, também, com jogo. Ainda, ontem, isso se deu em alguns lances bem talhados, tendo por objectivo imediato o golo.

Os axadrezados baldram-se pela vitória, dando tudo por ela e, por isso, tornaram-se merecedores de que ela lhes sorrisse. Nada há a assacar-se. Não pode esquecer-se, porém, ou esconder-se que tal triunfo foi grandemente facilitado por um adversário actuando demasiadamente desinteressado e mostrando-se incompreensivelmente frágil na defesa da sua baliza.

No meio da grande área, notóriamente, e desde o risco limite até ás próprias malhas da rede, tudo esteve quase permanentemente escancarado. Nem de outro modo se poderiam conceder 5 golos...

E' de admitir, talvez, que os jogadores azuis-brancos tivessem encarado a partida com excessivo á vontade e que a aplicação do Boavista respondendo por duas vezes com um golo e outro golo os tivesse surpreendido. Mas a equipa portista, no entanto, não mostrou a menor capacidade de recuperação e de acção perante os acontecimentos, o que está longe de a absolver, considerados os seus maiores e incontestáveis recursos. Só dois homens se salvaram no meio da desolação oferecida—Monteiro da Costa, com o seu intransigente espirito de lutador e Pedroto, este por imperativo

Barrigana defende com segurança, apesa á b

NA COVILHÃ

Brio e entusiasmo — derrota da equipa que mais atacou...

No campo do Alto do Hospital. O Sporting da Covilhã recebeu o Sporting de Braga. Previa-se um jogo animado, replecto de lances de bom futebol. Tanto os Minhotos como os «leões da Serra»» têm demonstrado que sabem urdir apreciáveis esquemas de jogo. Os Bra-

(Continua na 1.ª página)

GUIMARÃES-ACADÉMICA — Melo, elevando-se bem, defende de cabeça e afasta o perigo

NO CAMPO DOS ARCO

A' procu

Um dos frequentes pormenores da luta entre o «9» e o «5», neste encontro representados pelo setubalense Rosário, avançado-centro, e pelo «atlético» Vítor Gaspar, improvisado defesa-central

Ainda que o resultado não diga, a verdade é que o Vitória de Setubal dominou claramente o Atlético, na partida do Campo dos Arcos.

A marca escassa, porém, traduz, sem duvida, o desenrolar do encontro ou, por outras palavras a ineficácia do ataque sadino. Também, diga-se a verdade, pelo menos nalguns trechos da partida, embora episodicamente, os avançados alcantarenses tiveram a bola nos pés e os olhos e as intenções postos nas balizas adversárias.

Uma vez mesmo—e este foi talvez, o momento que marcava o que podia ter sido—o empate esteve á vista, mas perdido pelo avançado-centro, numa jogada toda construida por Martinho, não houve mais qualquer lance que tenha dado o jeito de anular o favor, ou supremacia, dos setubalenses.

O jogo dos Arcos, no entanto, teve, como principal «actor», um homem com pouco palco, preocupado por uma qualquer razão estranha ao espectáculo e, de certo modo, posto, á força, na figura de árbitro.

O juiz da partida de Setubal, é evidente, trazia a preocupação de não deixar ir o jogo para o campo de qualquer presumivel violência que ele mais adivinhava que ia dar-se, do que, efectivamente, se deu. Foi uma sombra que pairou no terreno, durante todo o encontro, integrando-se, como um fantasma, aos movimentos mais suaves da marcação.

...avista

...r de Amadeu se ter lançado com impeto ...ola

...da sua classe. Tudo o mais se afundou num conformismo sem brio, que mereceu a reprovação geral, bem denunciada a certa altura pelo publico, que no fundo não perde nunca o sentido verdadeiro da ideia desportiva. Assim acontecessse com muitos — sobre os quais pesam mais responsabilidades e obrigações.

ALBERTO LOBO

NAS SALESIAS

Ambas as equipas se exibiram mal

Os milhares de adeptos do clube de Belém, que ontem estiveram nas Salésias, não devem, em consciência, ter saído satisfeitos, nem tranquilos com a exibição da sua turma, embora o resultado final lhe tivesse sido favorável.

Com efeito, o grupo «azul» actuou de maneira deficiente, tanto técnica, como tácticamente, não tendo realizado, ao longo de toda a partida, uma unica jogada com principio, meio e fim.

Dominou muito, é certo, mas há que buscar nos processos de jogo do adversário, que não nos seus próprios, a razão maior desse dominio.

Na realidade, ambas as turmas adoptaram um sistema táctico semelhante, visando o reforço dos sectores defensivos, em prejuizo das linhas avançadas, o que se, de certo modo, se justificava em relação ao Lusitano, considerando o perigo que representa para uma defesa um Matateu terrivelmente rematador, não tinha razão de ser quanto ao Belenenses.

Os visitantes, logo que se iniciou a partida, fizeram recuar o n.º 8 (Batalha), para guarda de Matateu, e diga-se desde já que o interior eborense desempenhou perfeitamente o seu papel, não dando ao adversário uma unica daquelas oportunidades que ele não perdoa.

Do lado dos «azuis», a táctica empregada era a mesma que ultimamente lhes temos visto adoptar: Vicente na linha dos defesas e Di Pace (ou Perez, indiferentemente), no lugar daquele.

A fragilidade, que a breve trecho se evidenciou, do «quarteto» atacante de Évora, impunha que o Belenenses abandonasse tal táctica, até porque, anulado Matateu, pela acertada marcação de Batalha, justificava-se a presença de mais um elemento na luta com a defesa adversária.

Só nos ultimos vinte minutos da segunda parte tal alteração veio a verificar-se, mas, então, sem quaisquer resultados, porque os visitantes haviam renunciado, quase completamente, ás suas tentativas de ataque.

Uma defesa aparatosa do guarda-redes do Lusitano de Évora para «canto»

Entretanto, a equipa de Belém, embora senhora da situação, não produziu trabalho conveniente, quer na defesa, quer no ataque. Ali, havia muita precipitação, evidenciada nos alivios para o ar, a provocar choques e na maneira um tanto irregular como eram «travados» os adversários; na frente, tudo era complicado, pelas excessivas retenções da bola e pela preocupação dominante de colocar o esférico nos pés de Matateu, o que resultava em pura perda, porque o n.º 10 da casa não estava, realmente, nos seus dias...

E quando isso acontece, a avançada do Belenenses deixa de constituir perigo sério, pela falta de objectividade de alguns elementos, pela desorientação que se apodera de outros, do que resulta um futebol incaracteristico, feito aos repelões, sem disciplina de processos, sem estrutura que defina uma equipa.

E a imagem ficará mais completa, se acrescentarmos que o Lusitano nunca foi uma equipa remetida á defesa sistemática (salvo nos ultimos minutos, mas por renuncia fisica), com tendência, puramente destrutiva, antes procurou desenvolver o seu próprio jogo, traçando a meio da pista alguns esquemas muito agradáveis, que pecavam, apenas, por falta de continuidade por parte dos avançados, mormente Patalino e Caraça, já que os extremos procuraram ser uteis, sem grandes rasgos, todavia.

O balanço geral da partida dá-nos dominio acentuado do Belenenses ao longo de quase toda a partida, improdutivo pela vigilancia a que Matateu foi submetido e pela falta de objectividade dos restantes elementos; defesa cautelosa dos visitantes, com dois deslizes a valerem dois tentos; fragilidade da linha dianteira do Lusitano, ante uma defesa rude (ás vezes mais do que é admissivel), precipitada, mas com bom sentido de entre-ajuda.

A vitória do Belenenses afigura-se-nos, assim, resultar lógica, não interessando, para o caso, os numeros em que se expressou.

A arbitragem do sr. Correia da Costa, do Porto, foi dificiente em todos os aspectos. A dualidade de critérios que adoptou quanto a faltas identicas, feriu por demais a atenção. Se outras falhas não houvesse, bastava aquele «penalty» provocado por Matateu... para o seu trabalho merecer reparos.

ISAAC PAIS

...ra dum fantasma...

Esta atitude encheu a paisagem de silvos repetidos e estridentes, sulcando o terreno de jogadores mortos e condenados, reduzido, como esteve, o tempo em que verdadeiramente se jogou.

Mesmo assim, quando contra a proibição firme, da parte do árbitro, de não deixar disputar a bola, nem em corpo-a-corpo, nem em ombro-a-ombro, ainda, alguns jogadores, naturalmente os mais hábeis, conseguiram encontrar a maneira de escrever, em certos lances, a palavra: futebol.

Pelo lado sadino, Artur Vaz e Pinto de Almeida sulcaram o terreno de um jogo que, após a desmarcação dos avançados que, aliás, nem sempre se deu, encontrava um homem e não um par, uma linha de tiro ao golo.

Entre os alcantarenses, também dois jogadores, Castiglia e Martinho, deram á partida o jeito de esquematizar lances que iam direitos aos homens que sabiam encontrar os espaços vazios.

E' certo que, em qualquer dos terrenos, sobretudo ás linhas de ataque, faltavam figuras mais certas com o conjunto do que as que foram utilizadas.

A cada uma das equipas mesmo, se pode dar o desconto da sua desfiguração, mas o caso não chega para supor que a sorte do jogo tenha tomado disso influência, visto que o que houve se filia no estilo incaligráfico que, logo de entrada, após a não marcação da grande penalidade, apontada por Pinto de Almeida, a partida tomou.

Jogo a meio campo, defesas fáceis dos guarda-redes e um golo de traição que, vindo da extrema-direita, encontrou Ernesto mais atento ao cruzamento que ás redes, constituem o inventário de um desafio em que, quem rachou mais lenha, foi o árbitro.—A. T. do S.

Vimaranenses superiores em vontade

O campo da Amorosa registou uma enchente apreciável. Isto só vem demonstrar o interesse que estão a despertar no publico os jogos que decidirão a permanencia da equipa na prova máxima do futebol português.

O espectáculo não iludiu. Estes encontros rodeiam-se de um ambiente especial. De resto, a própria Académica, bem colocada, como se apresentou, tinha interesse em ganhar a partida. As duas vontades, cada qual com a sua finalidade, algo de curioso o encontro nos ofereceu. Devemos mesmo confessar pelo primeiro quarto de hora,—para nós o melhor período do jogo,—a vivacidade foi grande e de parte a parte os jogadores mostraram uma vontade especial de fazer golos. E neste lapso de tempo marcaram-se duas bolas, uma para cada lado. Tanto André como Miguel foram felizes na concretização de lances deveras inesperados; mas só possíveis devido a insistencias oportunas daqueles avançados.

O dispositivo de ataque dos estudantes com André na defesa, bastante adiantado, só poderia frutificar se aqueles atacantes fossem bem amparados e ajudados por médios e ainda pelo interior direito, Faia, este sem grande colocação no terreno.

Passado que foi o tal quarto de hora, o sistema começou a encontrar dificuldades e encontrou-as, sobretudo, pelas hesitações do ex-interior barreirense.

E' certo que não teve nos extremos, um tanto recuados, aqueles auxiliares de que necessitava para fazer girar a máquina dianteira com aquela agressividade que se tem verificado nas ultimas partidas.

Apercebendo-se desse desentendimento, André, sempre vivo e irrequieto, teve necessidade de conceder lances pessoais que vieram também demonstrar que os seus pés não estavam devidamente afinados.

Em contra-partida, o Vitória de Guimarães, reconhecendo a responsabilidade do jogo, mostrava outra garra, antecipando-se com valentia e coração, o que lhe veio a conceder o triunfo.

Apareceu o golo da vitória, logo nos primeiros minutos do recomeço—um passe perfeito a Lutero, proporcionou ao jogador de cor um remate excelente, aquele que afinal corresponderia aos dois cubiçados pontos.

A Académica não se impressionou, mas também não deu sinais evidentes de saber manobrar no terreno de maneira a modificar a fisionomia da partida.

A juntar ao desacerto do ataque nos primeiros 45 minutos, viemos a deparar com uma defesa sossegada no restante tempo. Wilson, sem duvida, um bom jogador, marcou o compasso da lentidão. «Fintas» ao retardador, entregas demasiadamente lentas e paragens um tanto ou quanto comprometedoras. Gil não andou longe do seu companheiro. Também o ponto de Lutero, nasceu em parte da má colocação de Torres, que deu largas ao extremos. E como Faia continuava incerto, a Académica não encontrou disposição para modificar o resultado.

Do lado contrário, o panorama era diferente. Olhos postos na bola, lutaram por ela a todo o instante, como se o abismo os esperasse no final do jogo.

Os vimaranenses encontraram dificuldades mas acabaram por ganhar bem. Foram superiores em vontade, já que o seu estado de espirito os atirava forçosamente para uma luta decisiva.

A arbitragem de Cunha Pinto, muito boa. A compostura de todos os jogadores deu uma nota que merece ser realçada.—D. L.

A marcha do Campeonato

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão deu ontem mais um passo para a sua conclusão. Depois de mais uma interrupção de uma semana, disputaram-se os encontros da 24.ª e antepenultima jornada.

Os resultados que se verificaram foram os que a seguir recapitulamos:

Benfica-Barreirense	**2-0**
Belenenses-Lusitano	**2-0**
C. U. F.-Sporting	**0-3**
V. Setubal-Atlético	**1-0**
Boavista-F. C. Porto... ...	**5-2**
V. Guimarães-Académica	**2-1**
Spt. Covilhã-Spt. Braga...	**0-1**

É oportuno recordar que todo o interesse do despique incide sobre a arrumação das equipas que estão no alto e no fundo da tabela. A luta para a conquista do primeiro lugar mantem-se viva e acesa, como poucas vezes terá sucedido. Todas as hipóteses são admissíveis a duas jornadas do fim. Que a jornada de ontem, sem surpresas no tocante ás partidas em que intervieram o Belenenses, Benfica e Sporting, não alterou, em nada o panorama. E pelo que respeita ao perigo da baixa de Divisão, também, tudo se mantem. O ultimo e o penultimo venceram e a vitória do Boavista sobre o Porto, cheinha de surpresa nada adiantou, pelo menos, por ora, aos axadrezados.

Ressalta dos resultados acima o confronto entre equipas de Lisboa e de Setubal. Foi tão completo quanto possível, pois fez-se em três campos. E mais não podia ser. A capital teve vantagem: vitórias do Sporting (o melhor resultado do dia) e do Benfica contra uma do Vitória de Setubal. E a outra equipa lisboeta, também, não deixou mal colocado o futebol da sua região.

As duas equipas do Minho—Vitória de Guimarães e Sporting de Braga—estiveram francamente bem.

Como está a ser habitual, as modificações na ordenação das equipas foram escassas.

Nos três primeiros postos—tudo igual, até, na diferença de pontuação. Depois anota-se uma permuta entre o Sporting de Braga e o F. C. Porto, favorável ao primeiro. E foi esta a unica alteração na primeira metade da tabela, que fecha com a Académica e C. U. F., em 6.º e 7.º lugares, respectivamente.

A abrir a segunda metade da tabela aparecem, agora, o Vitória de Setubal, que se adiantou ao Atlético. Outra permuta. E, depois, tudo como dantes, com a agravante do Lusitano e do Barreirense terem deixado aproximar os dois ultimos.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bolas	P
Belenenses	12	9	—	3	38-12	18	12	7	4	1	20-12	18	24	16	4	4	58-24	36
Benfica	12	8	3	1	37- 6	19	12	8	—	4	14-11	16	24	16	3	5	51-17	35
Sporting	12	9	—	3	46-12	18	12	5	6	1	21-13	16	24	14	6	4	67-25	34
Sporting de Braga	12	8	2	2	32-12	18	12	4	3	5	17-23	11	24	12	5	7	49-35	29
F. C. do Porto	12	6	4	2	29-10	16	12	5	1	6	17-20	11	24	11	5	8	46-30	27
Académica	12	8	2	2	34-16	18	12	2	3	7	15-26	7	24	10	5	9	49-42	25
C. U. F.	12	6	2	4	25-19	14	12	3	3	6	16-29	9	24	9	5	10	41-48	23
Vitória de Setubal	12	6	3	3	23-14	15	12	2	2	8	11-32	6	24	8	5	11	34-46	21
Atlético	12	6	2	4	22-15	14	12	2	2	8	18-33	6	24	8	4	12	40-48	20
Sporting da Covilhã	12	6	2	4	20-16	14	12	2	1	9	10-31	5	24	8	3	13	30-47	19
Lusitano	12	8	1	3	22-15	17	12	—	1	11	14-54	1	24	8	2	14	36-69	18
Barreirense	12	6	3	3	19-14	15	12	—	3	9	4-22	3	24	6	6	12	23-36	18
Boavista	12	6	4	2	25-17	16	12	—	—	12	5-52	0	24	6	4	14	30-69	16
Vitória de Guimarães	12	4	4	4	15-15	12	12	—	3	9	11-29	3	24	4	7	13	26-44	15

3.ª DIVISÃO NACIONAL

O Seixal assegurou o 1.º lugar

e nas restantes séries tambem já outros clubes o têm bem à vista

Mais duas jornadas—e terminará a fase em curso do «Nacional» da 3.ª Divisão. Nas oito Séries, só na 1.ª e na 5.ª subsistem as duvidas quanto aos vencedores—e só os vencedores interessam para efeitos da passagem á fase imediata do Torneio, a dos jogos a eliminar, em duas «mãos». No entanto, nas aludidas séries, os vencedores só poderão ser o Desportivo de Chaves, o S. C. Vila Real, o Sacavenense ou o Desportivo de Torres Novas. Nas outras séries tudo se apresenta mais ou menos simplificado. O Seixal foi o primeiro a considerar-se virtualmente vencedor da sua prova. «O Elvas» poderá também considerar-se seguro no 1.º lugar. O Silves F. C., o Leça F. C., o S. L. Castelo Branco e o Atlético Marinhense têm grandes possibilidades de alcançar o 1.º posto.

Eis o habitual balanço da jornada de ontem:

PRIMEIRA SÉRIE—Famalicão, 0-S. C. Vila Real, 6; Chaves, 2-Sporting de Fafe, 1; Esposende, 10-Mirandela, 0.

O Esposende conquistou um dos mais expressivos resultados que até agora se registaram em todas as séries. No seu campo, os flavienses viram-se em apuros diante dos sportinguistas de Fafe, que só tarde «despertaram». Em Famalicão—o antigo Famalicão do torneio máximo do País!—o S. C. Vila Real averbou mais um expressivo triunfo. Agora, na próxima jornada, em Vila Real, defrontar-se-ão, em jogo decisivo, os dois clubes trasmontanos. Recorde-se que no desafio da primeira volta o Desportivo de Chaves venceu por 2-1.

SEGUNDA SÉRIE—O Leça, guia da prova, empatou (1-1) em Lamas da Feira. Bom resultado! O Beira Mar subiu alguns degraus na classificação, por ter vencido em Aveiro o Rio Ave (1-0). E a Ovarense foi ao Estádio do Lima empatar (1-1) com o Académico. Resultados escassos, a traduzirem equilibrio de valores. Mas o Leça está bem colocado para ganhar a prova!

TERCEIRA SÉRIE—O S. L. Castelo Branco sofreu a primeira derrota: 1-0 no Estádio de Fontelo, em frente do Lusitano de Vildemoinhos. Sofreu a primeira derrota e... o segundo golo! Os albicastrenses quase têm assegurado o primeiro lugar. Em Lamego, diante do Sporting local, o Mortágua F. C. venceu por 1-0. Mais resultados escassos... Desta vez descansou o Seia, ultimo classificado.

QUARTA SÉRIE—Na Marinha Grande, o Atético Marinhense, guia da prova e grande favorito, viu-se em dificuldades para ganhar á Naval, da Figueira da Foz, por 1-0. Os «navalistas» ofereceram, pois, replica porfiada. Agora, os mais sérios competidores dos Marinhenses são «Os Marialvas», de Cantanhede, que no seu campo infligiram 4-0 ao Sourense. O Ateneu de Leiria vê-se praticamente afastado da corrida para o 1.º lugar, pois perdeu em Alcobaça, contra o Ginásio local, por 2-1.

QUINTA SÉRIE—Ficaram dois guias nesta emotiva prova, em que foi notável o equilibrio de valores: o Sacavenense, que em Vila Franca de Xira alcançou magnífica vitória (3-0) sobre o Águia Vila-franquense; e o Desportivo de Torres Novas, que no seu campo aplicou 6-0 ao Benavente. Um grupo da região de Santarém e outro da região de Lisboa... Na próxima jornada, irão defrontar-se, em Santarém, um jogo decisivo! No outro encontro de ontem, no Entroncamento, os Ferroviários consentiram o empate de 1-1 ao Tramagal.

SEXTA SÉRIE—Ao vencer, no Montijo, o 1.º de Maio Sarilhense por 1-0—magro resultado!—o Seixal ficou virtualmente apurado vencedor da prova, pois o Casa Pia, seu mais directo competidor, perdeu em Sesimbra por 3-2. Num jogo insipido, pleno de desinteresse por parte das duas equipas, o Luso, no Barreiro, venceu o Operário, de Lisboa, por 5-0. As provas são de curta duração, extremamente árduas, e não facilitam boas recuperações...

SÉTIMA SÉRIE—O guia—«O Elvas»—folgou. O seu mais próximo adversário, Estrela de Portalegre, venceu no seu campo o S. L. Évora por 6-1. E o Estrela de Vendas Novas cometeu a proeza de ir vencer, a Campo Maior, o Sporting local por 2-0.

OITAVA SÉRIE—O S. Domingos estava apenas a um ponto do Silves, «comandante» da prova. Mas ontem os Silvenses ganharam por 3-1 em Vila Real de Santo António, contra o Lusitano, ao passo que o S. Domingos foi perder a Moura por 2-1. Quer dizer: o Silves quase tem igualmente assegurado o 1.º lugar. Tem de deslocar-se, na próxima jornada, para o campo do S. Domingos. Todavia, mesmo que perca o desafio, terá ainda muitas probabilidades de se assenhorar do primeiro posto. Os Algarvios parecem querer reagir da melhor maneira. Já, aliás, o Lusitano conquistou, uma vez, o título de campeão da 3.ª Divisão Nacional. Em Beja, o Despertar bateu o S. L. Faro, ultimo da tabela, por 5-3.

Os cicloturistas do Sporting

vão levar a efeito a 6.ª Estafeta «Chama da Patria»

A estafeta «Chama da Pátria», organizada pela secção de cicloturismo do Sporting Clube de Portugal, em 9 de Abril, tem-se revestido sempre de notável cunho patriótico e de assinalado brilho, ficando prestigiados os desportistas. A póxima, a 6.ª, irá constituir mais uma manifestação de civismo. Além dos Sportinguistas, tomarão parte na estafeta, os representantes do S. L. Olivais, Sporting da Penha, Estoril Praia, Desporto e Alegria do Bairro da Encarnação, Recorde U. C., Atlético da Encarnação, S. L. Benfica, G. D. Bombeiros de Alcabideche, C. A. Campo de Ourique, Belenenses, Seixal F. C. e Atlético Clube de Portugal. Os cicloturistas chegarão, ás 19 horas e 45 minutos, á Avenida da Liberdade, onde deporão no monumento aos Mortos da Grande Guerra o facho aceso na Batalha, depois de efectuarem as seguintes estafetas: Batalha-Alcobaça, Alcobaça-Caldas da Rainha, Caldas da Rainha-Cercal, Cercal-Alenquer, Alenquer-Rotunda do Aeroporto. O empreendimento dos cicloturistas do Sporting tem a colaboração da agência em Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e o patrocinio do nosso prezado colega «O Século».

DOMINGO DE PÁSCOA

Inauguração oficial da época tauromáquica na primeira Praça do País

Dr. Fernando Salgueiro

e Francisco Sepúlveda

José Maria Martorel (de Córdova)

e Damaso Gomez (de Madrid)

Forcados de Manuel Faia

Preços desde 15 escudos em lugares sentados e numerados

PARA TODAS AS IDADES

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na próxima 5.ª feira, ás 11 horas

2.ª Divisão Nacional

O empate ou a surpresa de Torres Vedras

(Continuação da 3.ª página)

defensiva na legitima intenção de preservar o «handicap» da igualdade do marcador—um ponto preciosissimo que pode ser decisivo nesta tremenda batalha pelo título tão cobiçado.

Foi essa disposição que a turma das Caldas da Rainha levou para o duelo» com o Torrinense. Mas atrás de toda esta «máscara» (o seu ataque quase desinteressado e para mais sem a sua figura central, Bispo) havia um jogo escondido, uma manobra que os rapazes de Mariano Amaro, souberam traçar ardilosamente, na sombra, sem aparato. Foi neste ar ingénuo que o Caldas espreitou a ocasião para desferir o golpe certeiro fazendo estremecer o antagonista.

Com os dois interiores recuados (Calicchio e António Pedro) os visitantes deixaram que o adversário se fosse convencendo que não iria ser dificil ganhar a partida, mostrando-lhe um ataque débil e pouco vivo. E, cerca da meia hora, quando o Torriense parecia ter-se assenhoreado do comando do jogo—até aí sensivelmente equilibrado—surgiu o contra-ataque veloz e o passe de morte de Calicchio, que Anacleto, com um «tiro» fulgurante sobre o limites da grande área, aproveitou da melhor maneira. Dai em diante começou o «sofrimento» das hostes torrienses.

Sentindo-se ferido, o «onze» de Torres Vedras lançou-se ao ataque com todas as suas energias, mas desordenadamente. A precipitação roubava a clareza dos lances e a boia andou numa dança frenética de um lado para o outro sem qualquer aproveitamento. Em contra-partida os caldenses eram menos a atacar, mas os seus avanços eram mais perigosos.

Os donos do campo chegaram a convencer-se que não era possivel mudar o rumo aos acontecimentos. Os visitantes, por sua vez afogavam, ainda que técnicamente, a ideia de uma desforra dos 5-0 no ultimo confronto da primeira fase, naquele mesmo cenário.

O Torriense, porém, não desistiu, jogando com todas as suas forças, enquanto o adversário, a defender ciosamente aquela escassa vantagem, deixava apenas dois ou três homens na frente. Até que numa jogada de grande barafunda junto ás redes de Vitor, o Torriense obteve a igualdade. Estavamos a pouco mais de dez minutos do final e desde então ao ultimo apito do juiz da partida a turma ribatejana entregou-se a uma luta heroica, a que os caldenses souberam resistir.

E' certo que a haver um vencedor teria sido o Caldas, pois dispôs de melhores oportunidades para desfeitear o adversário. No entanto, o empate não está mal...

Distinguiram-se, no Caldas, Leandro, Calicchio e António Pedro, e no Torriense, Gama, Mergulho, Martinho e Mendonça.

O trabalho do árbitro Curinha de Sousa, de Portalegre, não agradou completamente, sobretudo no tocante á aplicação da lei da vantagem. Todavia, essas falhas, não influiram no resultado.

EDUARDO GUITA

O Montijo venceu com justiça

Quando Alvaro Rodrigues, de Coimbra, deu por terminado o desafio Estoril-Montijo, ontem disputado no Campo da Amoreira, os «cardiacos», que assistiam ao desenrolar da partida, sofrendo uma agonia impressionante, devem ter dado um suspiro de alivio.

E, dizemos de alivio, porque o jogo que aparentemente não oferecia motivos de interesse, se transformou, porém, num verdadeiro vulcão de entusiasmo, em que a lava incandescente da emoção, dada a incerteza do resultado, jorrou dentro e fora do rectangulo.

De facto, não era de esperar que os Montijenses, perante a onda de descrença que reinava entre os seus adeptos e o vento de desanimo que ultimamente tem soprado a equipa, fossem capazes de cometer a magnifica proeza de baterem o Estoril na própria casa — uma equipa bem alicerçada com um ataque realizador — uma equipa que tem sérias e legitimas pretensões em voltar de novo ao convivio dos clubes chamados «Grandes».

Foi pois, com surpresa geral, que os «Amarelos» da Costa do Sol, sucumbiram ante uma equipa que, ultimamente, tem dado muito má conta de si, quer jogando em casa, perante o seu publico, quer jogando no campo do adversário.

No entanto, como que para confirmar que não há jogos de antemão «ganhos», a equipa do Montijo entregou-se á luta com apego e entusiasmo, pronta a vender cara a derrota, caso ela viesse a verificar-se. E, assim, dificultando ao máximo a manobra do adversário, como que a querer retardar-lhe o triunfo, — ao intervalo perdia sómente por 1-0! — acabou por ganhar «jus» á vitória, vitória, essa, que, certamente, não estava nos seus prognósticos, mas que foi a todos os títulos justa. E dizemos justa, porque, de facto, os rapazes da outra margem do Tejo formaram de longe a melhor equipa que pisou o terreno.

Aguentando com coragem o impeto dos Estorilistas, — que diga-se de passagem pareceram surpreendidos com a resistencia encontrada—cedo deram a perceber que não seriam presa fácil.

E assim, desferindo os golpes mortais na altura própria, abrindo brechas profundas no corpo do adversário — até este se tornar quase irreconhecivel — foram tomando ascendente, pelo que a vitória final lhes veio a pertencer, como que a premiar o esforço, nunca regateado, de todos os elementos que constituem a equipa, na qual Moreira, Benje, Joaquim José e Paulo foram figuras de grande relevo.

Na equipa do Estoril, o que surpreendeu foi a quebra de valor do compartimento defensivo, que, em tarde pouco afortunada, foi um dos principais factores, que contribuiu grandemente para que se verificasse o que se pode chamar a verdadeira «surpresa» da jornada.

PEDRO CARVALHO

PROVAS DE HANDEBOL

3 candidatos à cata de qualificação

Falta, apenas, uma jornada para terminar o Campeonato de Lisboa de Handebol. Posta de lado a questão do titulo, visto o Sporting estar já apurado campeão, resta o outro aspecto que a prova oferece e é o da qualificação para o Nacional. São três os candidatos a essa posição e são só duas as vagas... Benfica, Almada e Oriental são esses candidatos e tudo depende dos resultados da próxima jornada e dos jogos que o Benfica tem em atraso. Um desses jogos é precisamente com o Oriental e este defronta no ultimo dia o Almada. O sorteio caprichou, neste pormenor, em manter na duvida os aspirantes á qualificação para a prova maior. O sorteio e os resultados que, entretanto, se verificaram. Não restam duvidas, porém, de que esses dois, juntamente com o Sporting, eram os favoritos.

Se na jornada que falta o Almada derrotar o Oriental, o apuramento dos da Outra Banda é um facto. Se o Oriental vencer, mesmo que depois perca com o Benfica, é o escolhido, com o Almada ou com o Benfica, conforme este se comportar nos outros jogos que lhe faltam, com o Belenenses (em atraso) e com o Liberdade na ultima jornada.

Os «encarnados» tiveram ontem um percalço com que não contavam, certamente, e foi o de perderem com o Glória. O Benfica fez declarações de protesto, mas, até solução do assunto, as coisas mantêm-se. A derrota sofrida pelos benfiquistas (11-10) em nada se assemelha ao resultado da primeira volta. Nessa altura, o Benfica, revelando nitido ascendente, ganhou por 13-6. Pode ter sido fatal aos «encarnados» a derrota de agora, se esta for sancionada.

O desplque Almada-Sporting foi favorável aos «leões) (17-7) e o campeão conseguirá o titulo sem derrotas, pois não é crivel que perca, no ultimo dia, com o penultimo da classificação, a Ac. da Amadora.

Oriental e Belenenses defrontaram-se numa partida bastante animada e os de Marvila venceram (10-3). Na primeira volta o resultado foi de 9-5. Também a Amadora confirmou a vitória da primeira volta contra o Cascalheira (4-3) mas desta vez por numeros que tomaram outra expressão: 5-0.

Finalmente, o Alverca, estreante da prova, venceu outro estreante, o Liberdade, por 8-4 (na primeira volta havia ganho também, por 3-2) e passou-lhe á frente na classificação que é agora, a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	17	17	—	-	274 — 73	51
Almada	17	15	—	4	149 — 88	43
Oriental	16	12	—	4	163 — 78	10
Benfica.	15	11	—	4	182 — 86	37
Glória...	17	9	2	6	122—120	36
Belenenses.	16	7	1	8	119—107	31
Alverca.	17	4	1	12	71—161	26
Liberdade..	17	4	1	12	58—171	26
Acad. Amadora...	17	2	3	12	56—131	23
Cascalheira	17	—	—	17	36—215	17

Glória e Ac. Amadora têm uma falta de comparência.

ZENITH

detem o 1.º prémio de série no Observatório de Neuchatel

◆

EM RELOJOARIA NÃO SE FABRICA MELHOR

ZENITH Sporto

O desporto português

no plano internacional

O desporto português vai entrar, no período da Páscoa, em intensa actividade internacional. Os hoquistas disputarão, em Montreux, para onde amanhã partem, o torneio, já tradicional, da Taça das Nações. Os juniores de futebol, na Itália, participarão, pela segunda vez, na competição internacional da F. I. F. A. Os seniores B, também de futebol, exibem-se no próximo domingo contra o Luxemburgo, no Estádio Nacional. Mais alguns dias e os tenistas de mesa partirão de Portugal para concorrer ao Campeonato do Mundo. Assim, pois, o nosso país estará representado, aquem e além fronteiras, pelo futebol, o hóquei em patins e o ténis de mesa, por coincidência três das modalidades mais populares entre nós.

Já lá vai o tempo em que o desporto lusitano se limitava, no plano internacional, ao futebol (sempre, evidentemente, a prática de maior projecção), ao hipismo e á esgrima (por sinal, esta, em profunda crise de valor). Hoje, essa representação alarga-se a outros desportos. O atletismo, a ginástica, a natação, a vela, o automobilismo, o remo, o ciclismo (aos sacões...), o hóquei em rodas, o «ping-pong», o bilhar, o handebol, o basquetebol, etc., enviam ao estrangeiro os seus melhores elementos, num propósito de valorização que importa colocar no devido relevo.

Este contacto internacional, que mesmo no próprio futebol se tornou mais amplo, é de notória vantagem para o progresso do desporto lusitano. Não só proporciona um contacto util, mas também provoca um estímulo que se reflecte internamente. Ir ao estrangeiro ou ser internacional, mesmo aquem-fronteiras, constitui um atractivo e fornece um estímulo. Trabalha-se nesse sentido e esse trabalho, que será cada vez maior em profundidade, trará melhoria em todos os aspectos. Melhores marcas, mais competidores, maior interesse do publico...

Não há duvida de que o nosso desporto já rompeu o «casulo» e começa a ter uma aceitação que nos dignifica. Sem nos fixarmos nos brilhantes êxitos do hóquei em patins (cinco campeonatos do Mundo e um campeonato europeu de juniores o atestam), observa-se que também nos outros sectores a participação nacional não se limita a fazer ofício de corpo presente... De resto, não se pode pensar em sair do país só para ganhar. Importa aparecer, firmar uma posição, mostrar que por cá se faz alguma coisa. O exemplo dos campeonatos da Europa de atletismo, o «cross» de S. Sebastian, o rotundo êxito de Baptista Pereira na Travessia da Mancha, as vitórias dos automobilistas, acrescentemos os triunfos dos hóquistas, são eloquentes...

Efectivamente, se os dirigentes desses desportos e se os dirigentes superiores do desporto, pensassem como o fazem os muitos «derrotistas» que ainda há, nunca se sairia da «cepa torta», nunca se teriam obtido vitórias magníficas, honrosas e significativas.

O contacto internacional é proveitoso e indispensável. Há que intensificá-lo, tal como é mister proporcionar a algumas modalidades maior progresso técnico, facultando-lhes, para isso, os necessários meios. A natação, por exemplo, carece de piscinas, a ginástica precisa de mais e melhores ginásios. O esforço dos clubes, generoso como é, não basta. O desporto, que tem uma importancia internacional fácilmente comprovável, precisa do amparo do Estado. Esta a verdade.

Muito há feito graças á iniciativa particular, aliás frequentemente (é de justiça dizê-lo!), apoiada pelas entidades oficiais. O nosso país tem, indubitávelmente, sido prestigiado pelos seus atletas e jogadores e pelos seus dirigentes. Verdade que se torna, neste momento, oportuno apregoar, dado que a representação portuguesa em organizações internacionais de grande vulto e de enorme alcance e importancia vai ser, brevemente, intensa através de várias modalidades. E aqui fica o voto de que, uma vez mais, na Itália, na Suíça e na Holanda, os valorosos desportistas lusitanos sigam o caminho agradável por outros aberto desde há muito.

O Sporting no Barreiro

(Continuação da pág. central)

No segundo tempo as coisas passaram-se de forma diferente.

Pareceu de principio ser a C. U. F. capaz de colocar o Sporting, pouco confiado, em apuros.

Porém, um golo fortuito de Martins, também, nos primeiros momentos do recomeço, tirou todas as veleidades aos cufistas para uma réplica mais firme. E veio então ao de cima a maior capacidade técnico-táctica da equipa sportinguista que, tendo experimentado dificuldades, se mostrou então tranquila e compensada...

Terceiro golo—de remate indefensável de Mokuna, depois de excelente sprint de Hugo, que deu a bola de bandeja ao marcador, acabou com a equipa da C. U. F. para réplica adequada. E como Carlos Gomes teve a sua tarde, nem nas duas ou três tentativas mais sérias dos cufisas foi possível marcar o golo de honra que não deixaria de ser merecido.

O onze «leonino», não obstante o claro resultado conseguido, não esteve á altura dos seus pergaminhos.

A equipa mostra deficiências de estrutura, de conjunto e de homogeneidade, que não lhe eram peculiares.

Sente-se que o grupo pretende voltar ao sentido ofensivo que lhe deu fama—jogo em profundidade, com mudanças repentinas da defesa para o ataque, mas parece carecido das unidades que, então, deram fulgor a essa toada.

E não pode dizer-se que fosse disso culpada a defesa cufista, que não forçou demasiado o jogar sobre a baliza, pois toda a equipa se mostrou afoita para jogo aberto, de réplica imediata, o que de certo modo proporcionou os três fáceis golos do Sporting.

A este valeu, nos momentos de apuro, a excelente tarde de Carlos Gomes, a experiência de Passos e o sentido de antecipação de Galaz, já que a linha média—melhor, os médios volantes—só tarde a impor-se, quando a equipa com três golos de vantagem se mostrou mais segura

Na frente, Travaços, apesar de muita jogada perdida, por demasiada insistência em conduzir a bola, foi o elemento de maior evidência.

Hugo a despeito de certas intermitências, foi o mais perigoso avançado «leonino», pois fez um golo, intenvindo os restantes. Está á vista o seu retorno de forma senão foi ilusório o seu desembaraço.

Os restantes discretos, continuando Mokuna a ser, por enquanto, sòmente rematador

O «onze» da C. U. F. jogou á altura das suas possibilidades e não merecia punição tão severa.

Simplesmente o seu ataque não correspondeu em facilidade de remate ás ocasiões criadas. E assim, a C. U. F., jogando em casa, e desprezando uma mais cerrada táctica defensiva, embora com benefício para o jogo-espectáculo, veio a ser vitima da sua afoiteza, ao querer jogar de igual para igual com grupo, mais categorizado e logicamente com mais fundo.

Domingos Miranda procurou, sem duvida, fazer uma arbitragem correcta e imparcial, mas descurou duas obstruções nitidas de Passos, na grande área, merecedoras de «livres indirectos».

ANTÓNIO DE SEQUEIRA

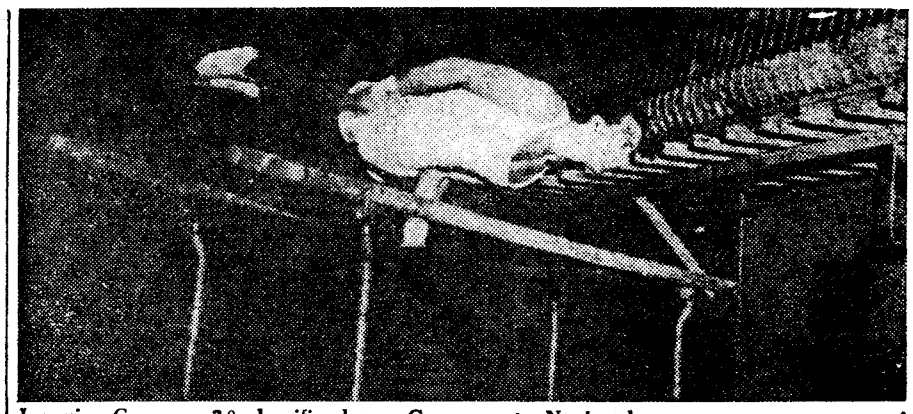
O Ginásio Clube Português

e a construção da nova sede

No fim de oitenta anos de util actividade, o Ginásio Clube Português vai ver realizado um dos seus maiores anseios: a construção dum edifício, onde possa dar continuação e valorizar a sua magnífica acção em prol da educação física e do desporto ou seja uma vida inteira, através da qual têm sido despendidas as maiores e melhores realizações a favor do rejuvenescimento físico do povo. E tem sido sempre crescente o interesse publico, aumentando, por isso, a projecção do grande clube a par de maiores responsabilidades e apreensões, devido á exiguidade das suas instalações, pois embora ocupem todo o grande edifício, tornaram-se pequenas para o seu constante desenvolvimento. A dezenas e dezenas de pessoas tem sido recusada a sua inscrição nas várias classes em actividade, simplesmente porque estão ocupados todos os locais e horas.

Será, portanto, de justificada festa o dia da colocação da primeira pedra nos terrenos da Praça das Amoreiras onde surgirá o majestoso edifício-sede do Ginásio Clube. Afanosamente o arquitecto Carlos Ramos trabalha no projecto da construção. Os 80 anos de existencia do prestigioso instituto de educação física vão ser merecida e honrosamente assinalados.

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos



Joaquim Granger, 2.º classificado no Campeonato Nacional, e representante português na «Taça da Europa», numa prancha em paralelas

A Ginástica portuguesa

na «Taça da Europa»

Pertencendo ao calendário da Federação Portuguesa Internacional de Ginástica, realiza-se domingo e segunda-feira próximos a primeira edição da «Taça da Europa», concretização de uma proposta apresentada em Roma pela Alemanha, que tem o prazer de organizar o concurso inicial no grande salão de festas da sua bela cidade de Francfort.

Na verdade, ao lado dos certames como os campeonatos do Mundo, Jogos Olímpicos, Gymnastrada, etc., fazia-se sentir a falta duma prova que reunisse o melhor de cada país europeu, intercalada com estas manifestações. Surgiu, pois, em hora feliz, este campeonato europeu, inicialmente apenas masculino, que, segundo o seu regulamento, passará a efectuar-se de dois em dois anos, a partir de 1955.

Do interesse suscitado, nos fala claramente o numero de adesões: dos 23 países europeus, 20 enviam a Francfort os seus melhores pares de ginastas. E não se pense que essa projecção se limitou ao nosso continente: o contrário nos demonstra os pedidos dos Estados Unidos e Japão, que, naturalmente, não foram aceites.

Os quarenta atletas desenvolverão obrigatóriamente um total de 240 provas—nas seis modalidades de paralelas, cavalo com arções, argolas, barra-fixa, movimentos livres e saltos em cavalo—que se dividirão em duas jornadas consecutivas. Por isto, se poderá concluir da dureza da competição, traiçoeira nos resultados e classificações, em especial para os países de menor grandeza ginástica, como, por exemplo, Portugal.

Consultando a lista de inscrições, observamos um lote de extraordinários atletas, que disputarão exercício a exercício a vitória máxima, sua e do seu país. Cremos estar integrados na lógica ao darmos favoritismo aos Alemães, em casa, Russos e Suiços, que dispõem de duos compostos pelo que de melhor existe no Mundo. A cobiçada vitória individual bailará, provàvelmente, entre os Tschukarines, Muratows, Bantz, Gunthards, Engsters e Dikarts, muito embora seja de admitir, mais a mais numa modalidade tão complexa como a ginástica aplicada, qualquer surpresa.

Após três anos sem representação oficial ao estrangeiro, Portugal retorna em boa hora ao contacto internacional, quando os nossos ginastas quase corriam o risco da desactualização. Para quem as classificações momentaneas estão acima de tudo, mesmo do progresso futuro, lógico e racional, temos o dever de o desenganar: em realidade, sem optimismos absurdos, Portugal terá forçosamente de alinhar entre os fim da tabela. E' justo, pois o inverso seria até desacreditar a própria ginástica, que necessita de constante actualização e de longo trabalho para atingir categoria elevada.

A representação portuguesa está entregue aos seguintes ginastas:

MANUEL CORREIA ROBALO GOUVEIA, do Lisboa Ginásio Clube, 31 anos, 1,675 de altura, professor de educação física. Campeão nacional absoluto de 1952 a 1955: 2.º, no I Concurso Internacional de Lisboa: 2.º, no Suécia-Sarre-Lisboa: 3.º, no Lisboa-Zurique: 28.º, na «Taca das Nações», em Florença; 146.º, nos Jogos Olímpicos, entre 212 concorrentes.

JOAQUIM DE SANTA-MARTA GRANGER, do Ginásio Clube Português, 26 anos, 1,62 de altura, professor de educação física. 2.º classificado nos campeonatos nacionais de 1954 e 1955; campeão de argolas: 4.º, no Suécia-Sarre-Lisboa; 5.º, no Lisboa-Zurique; 35.º, no Festival de Florença; e 164.º, nos Jogos Olímpicos de Helsinquia.

Quanto ao comportamento destes dois atletas, uma coisa é certa: que não se sentirão humilhados ante o conjunto, não apenas pela actualização da sua técnica, como pela segurança e correcção; e até na ordem geral é possível ficar á frente de alguns. De resto, o objectivo principal será o de aprender, aprender muito em técnicas, sistemas e progressões. E não deixa de ser agradável a curiosa coincidência de ambos os ginastas serem representantes e professores de educação física, o que representa automàticamente uma maior difusão dos conhecimentos adquiridos em Francfort. Existem, contudo, modalidades em que os Portugueses poderão ficar muito bem conceituados, como será o caso de Robalo em saltos e exercícios livres; e Granger, em argolas.

Os concorrentes á «Taça da Europa» de Ginástica

Alemanha—Bantz (8) e Dickhut (15)
Austria—Sanzer e Fetz (87)
Bélgica—Ainda não indicou.
Bulgária—Stoyanoff e Teodorov (59)
Checoslováquia—Danis (29) e Prorok (38)
Espanha—Blume (44) e Albaroca
Finlandia—Lindfors (25) e Leimurvita
França—Dot (42) e Matthiot (65)
Hungria—Takacs (68) e Baranyai (58)
Inglaterra—Turner e Stewart
Itália—Figone (27) e Sampieri (33)
Jugoslávia—Cacklec (77) e Jurjevic (94)
Luxemburgo—Stoffel (24) e Huberty (73)
Noruega—Johannsen e Olson
Portugal—Robalo Gouveia e Granger
Roménia—Kerekes (62) e Orendi (67)
Sarre—Ostheiwer e Wiederspern (129)
Suécia—Cromstedt e Malmlin
Suiça—Günthar (12) e Eugster (17).

Entre parentesis, as classificações dos ultimos campeonatos mundiais.

A derrota

da Académica

em Guimarães

(Continua na página central)

carenses, ora contando com a maioria dos titulares, conseguiram até aura de merecida evidência. Mas na partida de ontem apenas se observou um duelo rigo e ardoroso, constituindo nota saliente a vontade que os contendores puseram na luta. Porque nos capítulos técnico-tático não se passou de mediocridade. Inesperadamente!

A bola correu pouco, mas os jogadores correram muito. Esbanjaram-se generososas energias, quantas vezes em pura perda. Quanto a jogo reflectido e calmo, por sinal tão do agrado de ambas as equipas, pouco ou nada se enxergou que merecesse boas referências.

O Sporting da Covilhã acabou por perder, mas formou a equipa mais consciente, a que desenvolveu os melhores esquemas, a que procurou sair da vulgaridade. Só por isso não merecia perder. Mas também desfrutou de domínio territorial, por vezes amplo, o que significa que a sorte não favoreceu os Covilhanenses. Estes creditaram-se até de um começo prometedor. Tudo parecia querer sair-lhes bem. Sol de pouca dura, porém. Não obstante, cerca de 70 minutos tiveram os Bracarenses de suportar o domínio dos serranos. E vem logo á ideia de que os defesas da equipa visitante foram coagidos a trabalho de vulto. Assim aconteceu. Trabalho de vulto, a que não faltaram brio, entusiasmo e galhardia. Acima de todos os defesas bracarenses—o guarda-redes Cesário, que só por si anulou consecutivos avanços dos adversários, alguns gizados com verdadeiro perigo.

Aos 26 minutos da segunda parte registou-se o unico tento do desafio—o da vitória da equipa minhota. Marcou-o Gabriel, depois de lance bem urdido por Pinto Vieira e Garofalo.

Os Covilhanenses perderam inumeras oportunidades de marcar; mais afortunados, os visitantes souberam explorar bem um unico ensejo de marcar que se lhes deparou, remetendo-se depois a porfiada defensiva.

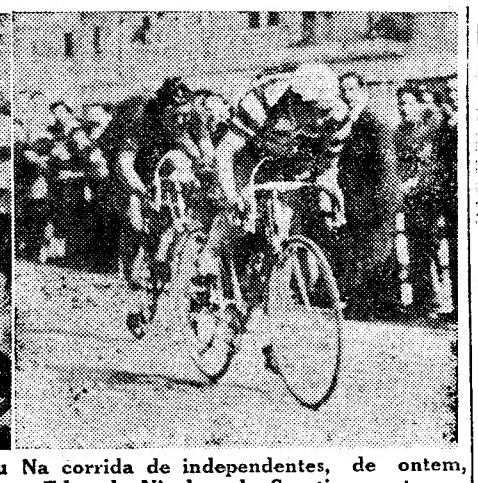
Em suma: no capítulo técnico, o jogo nada teve que o recomendasse. Por isso também poucos jogadores se distinguiram. Entre os locais, Cabrita, Carlos Ferreira e Justino remataram sempre que lhes foi possível, por vezes bem amparados por Martin, Couceiro e Helder. De uma maneira geral, porém, os avançados careceram de objectividade.

No Sporting de Braga há a realçar o trabalho de Cesário—o melhor de todos—Fantin, Garofalo e José Maria.

Arbitragem com alguns desacertos. Mais um pouco de atenção e decerto os Bracarenses veriam anulado o unico golo que marcaram. Porque quando Gabriel arrancou para a bola estava claramente fora de jogo. A lei das deslocações continua a causar estragos e a não ser devidamente aplicada ou interpretada por certos elementos da arbitragem. Os golos marcados em flagrante «off-side» constituem autêntico flagelo. Mais um, ontem, na Covilhã. E esse, por sinal, com enorme influência no resultado, se até foi o unico que se averbou!

FREDERICO ANTUNES

Miguel Rodrigues, do Benfica, que venceu com brilho a prova de independentes



Na corrida de independentes, de ontem, Eduardo Nicolau, do Sporting, corta a meta em 2.º lugar

CICLISMO

A abertura da nova época

Começou o ciclismo. No sábado, tomaram posse os novos dirigentes da Federação. Ontem, disputaram-se as primeiras corridas. O Benfica lá esteve, em todas as categorias oficiais (quatro), ao lado do Sporting. Com eles, o Bombarralense, que este ano vai fazer um notável esforço, e o Alverca. Só faltou o Carcavelos, surpreendendo-nos tal falta. Vimos um dos seus homens na estrada...

Da época transacta desapareceu o Odivelas. O seu melhor valor, Julio Ferreira, ingressou no Benfica, como senior.

Nas quatro corridas tomaram parte quarenta e três ciclistas. O Benfica e o Sporting, como se calculava, dominavam no duplo aspecto — em quantidade e qualidade. Bastará salientar que, nas quatro competições, o S. C. P. alcançou três triunfos (seniores, juniores e iniciados) e o S. L. B. um (independentes).

* * *

O publico associou-se, com interesse, ao desenvolvimento da jornada n.º 1 da época velocipédica de 1955. Muita gente á partida; muita gente no caminho; muita gente á chegada. A Avenida do Rio de Janeiro não é o melhor que podia desejar-se, principalmente por causa do piso, por demais irregular. Remedeia!

Os «ases» dividiam-se em dois grupos perfeitamente definidos. Quatro corredores souberam corresponder ao seu próprio prestigio e entraram: foram Eduardo Nicolau e Domingos Polido, do Sporting, Fernando Maltez e Miguel Rodrigues, do Benfica. Nicolau e Maltez fugiram logo á partida. Foram, por isto ou por aquilo, alcançados por Polido e Rodrigues. A' retaguarda, era um passeio ameno... Do 4.º para o 5.º a diferença de tempos foi de 9 m. Os «ases» Polido e Raposo chegaram com 19 m. um e 20 m. o outro. Não, assim não!

* * *

Os seniores também não fizeram boa figura. A média deles não chegou ao mínimo regulamentar: 30 quilómetros. Ficaram entre os 29 e os 30; para os juniores não houve perigo. A média destes, mínima, é de 28.

A corrida valeu, apenas, pelas perseguições de Silvino Epifanio e José Barradas, ambos do Sporting, e de Manuel Lino, do Bombarralense. O segundo, perseguiu da Malveira até ao começo da subida de Montemor. Mas essa «caçada» não o inferiorizou e o jovem sportinguista foi o vencedor da categoria de juniores. Epifácio ficou em 2.º nos seniores; Lino foi o 3.º nos juniores.

* * *

No próximo domingo realizam-se as corridas da primeira jornada de preparação: 120 quilómetros, para independentes; 90 quilómetros para amadores seniores e juniores; 55 quilómetros para iniciados.

OSSOS DO OFICIO—Matateu, o temível «artilheiro» belenense, estonteante marcador de golos, é sempre objecto de vigilancia especialíssima, ás vezes a cargo de mais de um adversário. Ainda no desafio de ontem Matateu teve de haver-se com Batalha, do Lusitano de Évora. E ainda ontem teve também de experimentar o vigor da luta, aliás, quase sempre imposta pelas suas faculdades excepcionais. Aqui o vemos, tendo nas faces um ritus de dor, a ser assistido pelo guarda-redes Sério, suplente da equipa. Nada, porém, de grave. Matateu não tardará a recompor-se!

O QUE VAI *lá por fora*

O desporto militar está em evidência—não restam duvidas. Os campeonatos internacionais estão previstos para 10 a 14 do próximo mês, calculando-se que reunam representantes de 19 nações. As provas deverão disputa-se em Kaiserslantern.

*

Em Lausana, a equipa suíça de pugilistas amadores venceu uma selecção do País de Galles por 12 pontos.

*

O encontro entre os pugilistas Raymond Farnechon e Woussem, que tinha sido adiado, acaba de ser definitivamente marcado para 14 deste mês, efectuando-se em Lyon.

*

Uma equipa alemã, de ciclistas amadores, vai exibir-se na Holanda, Bélgica, França e Suíça, de 11 deste mês a 8 de Maio.

*

Os tenistas de mesa franceses não estiveram afortunados nos campeonatos internacionais de Inglaterra. Ehrlich, Lanskoy e Amouretti foram eliminados prematuramente. E Roothoff experimentou sérias dificuldades para se desembaraçar do inglês Tindale.

*

A França e a Itália acordaram em confiar ao hungaro Rajki a arbitragem dos seus encontros de polo aquático, entre seniores e juniores, em 28 e 29 de Maio próximo.

PROVAS DE RAGUEBI

Antes da partida

da equipa de Lisboa

Interrompido o Campeonato de Lisboa, a selecção que no próximo dia 10 se apresenta em S. Sevér, para, depois, jogar em Hendaia e Léon, continua, sob boa estrela, a sua preparação.

Ajudando, por assim dizer, o trabalho dos astros, mandou a A. R. L. vir de França um técnico de nome R. Poulon, para supervisionar a acção dos responsáveis e ajustar o molde nacional ao figurino usado nos grandes centros europeus da modalidade.

Ontem e já perante os olhos do homem de Paris, evoluiu a selecção num segundo treino de conjunto, ultimo dos que, antes dos jogos a disputar no Sudoeste da França, realiza entre nós.

A selecção, pode dizer-se, está ligada e os retoques a fazer são do jeito de pormenores.

Acontece, no entatno, que, á ultima hora, um dos homens já com lugar e responsabilidade na preparação—o terceiro linha-centro—indicou aos dirigentes não poder deslocar-se com a equipa. O trabalho, por sua parte, está perdido que não pela equipa, visto que um outro jogador lhe ocupar o lugar. Deu-se, pois, a troca entre Nelson e Espirito Santo, homens do mesmo grupo e, no principio dos trabalhos, ligados pelo companheirismo das primeiras convocações.

Espera-se que a troca não desarme o plano, tanto mais que o que convém é manter o conjunto que o dr. Caetano Nunes e o comandante Maia de Loureiro ligaram e a que o técnico francês R. Poulain vem dar o verniz internacional.—A. T. da S.

BILHAR

Mais uma vitória de Ferraz

No recente campeonato de Lisboa ao quadro 47/2, Alfredo Ferraz alcançou o 1.º lugar, seguido por Jorge Pinto e Alfredo Alhinho. Creditou-se da média geral de 23,52.

A equipa de Hóquei em Montreux

(Continuação da 1.ª página)

mos, no entanto, de concordar que a data foi excelentemente escolhida, pois, a tão curta distancia da prova máxima da modalidade, as equipas mais categorizadas da Europa têm interesse em medir forças, colher elementos, conhecer os adversários que, dentro em pouco, e então já «a sério», voltarão a encontrar no rinque. Se o torneio se realizasse um mês depois de Milão, os organizadores corriam o risco de não poder fazê-lo por falta de inscrições. Assim, o êxito é quase certo.

Por tudo isto, a equipa nacional tem de ir á Suiça. Convém á preparação. Mas convém, igualmente, defender a posse de um troféu que ganhámos já várias vezes, a ultima das quais na época passada, com uma equipa totalmente nova.

A hipótese do torneio de S. Paulo (Brasil) teria roubado algumas destas razões, se este tem sido levado a efeito na data prevista e com as presenças anunciadas da Espanha e da Itália. Tal não aconteceu, porém, e Montreux ganhou com isso. Porque a oportunidade de apresentar o grupo português no Brasil nunca se perderá, seja em que data for. E' um imperativo de ordem sentimental que sobreleva quaisquer projectos para a equipa das «quinas».

Este ano, pode dizer-se que vai a Montreux a fina flor do hoquei em patins: os primeiros classificados do ultimo campeonato do Mundo, aqueles que, ao longo de muitos anos, têm aparecido sempre na vanguarda das classificações. E' de esperar, portanto, que a prova se revista de grande interesse, já porque lá estarão «os melhores do Mundo», já porque a época apanha as equipas em boa forma.

A representação portuguesa assenta no «cinco» que ganhou a taça, chamada «Aurele Sandoz», em 1954, e ficou em 2.º lugar em Barcelona. Como só poderão ser inscritos oito elementos, salvo razões de ultima hora, o grupo será composto por Matos, Magalhães, Figueiredo, Cruzeiro, Edgar, Lisboa, Perdigão e Jesus Correia; Raio e Correia dos Santos, a não ser que venham a substituir algum companheiro até quatro horas antes da prova começar, não alinharão. O «team» tem, portanto, a estrutura da época passada, mas é pena que o regulamento não permita a utilização dos dois pares de avançados—Lisboa e Perdigão ou Jesus Correia e Correia dos Santos. Na defesa, veremos Edgar e Cruzeiro, ou Figueiredo e Cruzeiro, consoante as possibilidades e qualidades do adversário, mas cremos que o primeiro conjunto vai ser mais utilizado; pelo menos, é de tentar a experiência, com vista ao campeonato do Mundo, onde já é possível inscrever dez jogadores e, portanto, fazer outros arranjos.

Os dois guarda-redes, Matos, o titular, e Magalhães, o suplente, estão em excelente forma, ainda patenteada no ultimo treino, pelo que qualquer deles dará tranquilidade e confiança á equipa.

A Taça das Nações é difícil e dura, não só pelo valor dos concorrentes, como, também, pela maleabilidade e dimensões do rinque, propícios á velocidade e aos choques.

A tarefa dos hoquistas é, portanto, muito pesada, mas nem por isso deixamos de confiar no valor da representação.

Os jogadores portugueses habituaram-nos a lugares de destaque—desde 1946, a bandeira de Portugal só tem conhecido o mastro de honra ou o seu vizinho da direita—e não será desta vez que a tradição se quebra.

Os hoquistas que hoje seguiram para Montreuz saberão, uma vez mais, prestigiar a modalidade que representam.

Pugilismo

No dia 14 do corrente, no Parque Mayer, realizar-se-á uma sessão de boxe, cujo combate principal é o que disputam, para o título de meios-leves, Belarmino Fragoso, detentor, e Sota, o pretendente.